

Valdeci dos Santos

III

**BIOACÇÃO** *fest*

**ANAIS**

Edição do autor  
2017



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
**Campus II – Alagoinhas**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA**

Rodovia Alagoinhas/ Salvador, BR 110, Km 03.  
 CEP: 48040-210 Alagoinhas – Bahia (75) 3422 4888



## III



### PROMOÇÃO

**Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade**



### APOIO

**Grupo de Pesquisa Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas**  
**Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas**



**Departamento de Ciências Exatas e da Terra da Universidade do Estado da Bahia**  
**Núcleo de Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado da Bahia**  
**Colegiado de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia**  
**Serviços de Atenção Especializada em HIV-AIDS/ Centro de Testagem e**  
**Aconselhamento - SAE/CTA de Alagoinhas**  
**Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia (HEMOBA) - Unidade de Coleta e**  
**Transfusão (UCT) de Alagoinhas**  
**Associação Comunitária Cruzeiro dos Montes (Rua Coronel Osvaldo Matos, Bairro**  
**Cruzeiro dos Montes – Alagoinhas Velha, Alagoinhas – Bahia)**





**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA**  
***Campus II – Alagoinhas***

Rodovia Alagoinhas/ Salvador, BR 110, Km 03.  
CEP: 48040-210 Alagoinhas – Bahia (75) 3422 4888



# III BioAÇÃOfest

Data: 13 de julho de 2017

Horário: 11h00min às 16h00min

Local: Universidade do Estado da Bahia

*Campus II – Alagoinhas*

Rodovia Alagoinhas/ Salvador, BR 110, Km 03. CEP: 48040-210

Alagoinhas – Bahia

(75) 3422 4888 – Departamento de Ciências Exatas e da Terra

Coordenação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Valdecí dos Santos

<http://www.valdeci.bio.br>

WhatsApp (75) 99234 0383

E-mail: [valdeci\\_dos\\_santos@yahoo.com.br](mailto:valdeci_dos_santos@yahoo.com.br)



# III BIOAÇÃO fest

**Dia 13 de julho de 2017** - das 11 às 16h  
 UNEB - Campus II - Alagoinhas - BA

Informação - Discussões - Exposição de Trabalhos  
 Ciência - Cidadania - Arte - Política

## Metrô CIÊNCIA, ARTE E CULTURA

**CORPO EM MOVIMENTO**  
**PRIMEIROS SOCORROS**  
**DST-AIDS**  
**HEMOBA**  
**SEXUALIDADE**  
**GRAFFITIERO JOSEMAR BLURES**  
**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
**PIBID**  
**FLORA DO LITORAL NORTE**

**PALINOLOGIA**  
**METODOLOGIAS DE ENSINO**  
**CIÊNCIA E ARTE**  
**PAULO FREIRE**  
**BIOTECNOLOGIA**  
**FORMIGAS**  
**MEMÓRIA ICONOGRÁFICA**  
**EDUCAÇÃO**  
**NEMAC**

Local: Universidade do Estado da Bahia - Campus II - Alagoinhas  
 Rodovia Alagoinhas/ Salvador, BR 110, Km 03. CEP: 48040-210 Alagoinhas - Bahia  
 (75) 3422 4888 - Departamento de Ciências Exatas e da Terra

Realização:



**Como citar o evento:**

**AUTOR.** Título do trabalho. In: BioAÇÃOfest, 3., 2017, Alagoinhas. **Anais eletrônicos...** Alagoinhas: Dra. Valdeci dos Santos (Universidade do Estado da Bahia: Projeto de ensino e extensão “Bate-papo pedagógico e biologia na comunidade”). Edição do Autor, 2017. 262 p.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 PROGRAMAÇÃO</b> .....	17
<b>3 COMISSÃO ORGANIZADORA</b> .....	24
<b>4 Metrô CIÊNCIA, ARTE E CULTURA</b> .....	38
4.1 Estação PRIMEIROS SOCORROS .....	38
4.1.1 PRIMEIROS SOCORROS BÁSICOS .....	38
4.2 Estação DST-AIDS .....	45
4.2.1 ACONSELHAMENTO COLETIVO: NOSSA PRINCIPAL ESTRATÉGIA NA DESMISTIFICAÇÃO, PREVENÇÃO E COMBATE AS DSTS E AO PRECONCEITO .....	45
4.2.2 O IMPACTO DA TESTAGEM RÁPIDA COMO INSTRUMENTO DE ACESSIBILIDADE AO DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PRECOCE .....	53
4.3 Estação HEMOBA .....	56
4.3.1 FUNDAÇÃO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DA BAHIA (HEMOBA) .....	56
4.4 Estação SEXUALIDADE .....	59
4.4.1 A SAÚDE DO MACHO: DESCONSTRUINDO PARADIGMAS DE GÊNERO PARA PROMOÇÃO DA PREVENÇÃO DE SAÚDE .....	59
4.4.2 MAITHUNASS: DESCONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS EM SEXUALIDADE COM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA .....	60
4.5 Estação CORPO EM MOVIMENTO .....	66
4.5.1 CUCA - CULTURA CORPORAL EM ALAGOINHAS .....	66
4.5.2 A IMPORTÂNCIA DO ALONGAMENTO MUSCULAR .....	67
4.5.3 CORPOGRAFIAS EMANCIPATÓRIAS E CULTURA CORPORAL EM ALAGOINHAS - CUCA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS .....	69
4.6 Estação GRAFFITEIRO PINHO BLURES .....	87
4.6.1 SIMILARIDADE: UM CANTO AO ENTARDECER DOS CORPOS .....	87
4.7 Estação EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....	92
4.7.1 O DIREITO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA LEGISLAÇÃO: “NENHUM DIREITO A MENOS” .....	92
4.7.2 DESAFIOS E GRATIFICAÇÕES DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORAS FEIRENSES DE 1990 A 2000 .....	95
4.7.3 RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM ESCOLAS ESTADUAIS DE FEIRA DE SANTANA .....	96
4.8 Estação PIBID .....	101
4.8.1 CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE .....	101
4.8.2 A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA PROPORCIONADA ATRAVÉS DO APOIO PEDAGÓGICO .....	103
4.8.3 RECREIO DIRIGIDO: A BRINCADEIRA COMO UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM .....	106
4.8.4 USO DOS JOGOS COMO FORMA DE AUXÍLIO E AMPLIAÇÃO DA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA .....	108
4.8.5 A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA PRÁTICA DOCENTE: UM INSTRUMENTO DE INOVAÇÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS .....	110
4.8.6 “SISTEMA DIGESTÓRIO”: MODELANDO E APRENDENDO .....	112

4.8.7 “HORTA”: INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS.....	114
4.8.8 “ESTRUTURA DA TERRA”: ATIVIDADE PRÁTICA FACILITANDO A APRENDIZAGEM NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS - BA .....	116
4.8.9 APRENDER BRINCANDO - FORMA LÚDICA DE APRENDER SOBRE CONTROLE BIOLÓGICO NO ENSINO MÉDIO, EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ALAGOINHAS - BA .....	118
4.8.10 APRENDER PLANTANDO: “CLOROFILA A”, UM PROJETO FACILITADOR NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL .....	120
4.8.11 BRIÓFITAS E PTERIDÓFITAS EM AULA DE CAMPO: UMA PROPOSTA EMPÍRICA PARA A APRENDIZAGEM COM APRENDENTES DO ENSINO MÉDIO, EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS - BA.....	121
4.8.12 O TEATRO MUDO E A DANÇA PROMOVEDO A TRANSDICCIPLINARIDADE NO ÂMBITO DO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA.....	123
4.8.13 USO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E ENTRETENIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS: UMA AÇÃO ENTRE DISCENTES, DOCENTE E PIBIDIANO .....	125
4.8.14 UTILIZAÇÃO DO JORNAL NO AMBIENTE ESCOLAR: DIFUNDINDO TEMAS IMPORTANTES E INCENTIVANDO O HÁBITO DE LEITURA E ESCRITA.....	126
4.8.15 O RÁDIO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA DIFUNDIR ASSUNTOS DE BIOLOGIA.....	128
4.9 Estação FLORA DO LITORAL NORTE .....	149
4.9.1 O GÊNERO <i>Stylosanthes</i> Sw. (FABACEAE – FABOIDEAE) EM UM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA, ALAGOINHAS, BAHIA – BRASIL .....	149
4.9.2 ASPECTOS DA BIOLOGIA FLORAL E FENOLOGIA DE <i>Verbesina macrophylla</i> (Cass.) S.F.Blake .....	152
4.9.3 O GÊNERO <i>Baccharis</i> L. E SUA OCORRÊNCIA EM UM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA RIACHO DO MEL, ALAGOINHAS – BAHIA.....	155
4.10 Estação NEMAC .....	161
4.10.1 ANÁLISE AMBIENTAL EM UM TRECHO DO RIO GRANDE LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE OURIÇANGAS – BA ATRAVÉS DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO RÁPIDA.....	161
4.10.2 ANÁLISE DA CONSERVAÇÃO DA ÁREA DE APP (ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE), DO RIO CATU, ALAGOINHAS- BAHIA- BRASIL, UTILIZANDO PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO RÁPIDA (PAR).....	164
4.10.3 USO DE INDICES E MÉTRICAS DA PAISAGEM PARA AVALIAÇÃO DOS FRAGMENTOS FLORESTAIS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CATU ALAGOINHAS- BAHIA-BRASIL .....	166
4.10.4 BIOMETRIA DE <i>Tachigali densiflora</i> (Benth) L. G. SILVA & H. C. LIMA EM FRAGMENTOS DE FLORESTA OMBRÓFILA DENSA, ALAGOINHAS, BAHIA, BRASIL ..	167
4.10.5 CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO BURI E PAPAGAIO 2, ALAGOINHAS, BAHIA.....	170
4.11 Estação PALINOLOGIA .....	174
4.11.1 ANÁLISE DE TÉCNICAS EM ESTUDOS PALINOLÓGICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO A PALINOLOGIA .....	174
4.12 Estação METODOLOGIAS DE ENSINO.....	177
4.12.1 AULAS PRÁTICAS NO ENSINO DE BIOLOGIA: TRILHAS QUE CONDUZEM A NOVOS HORIZONTES DE CONHECIMENTO .....	177

4.12.2 EMPREGO DE DISPOSITIVO DE TESTE COM LÂMPADA NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE ELETRICIDADE .....	180
4.12.3 A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE PRÁTICAS CIENTÍFICAS EM AULAS DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	183
4.12.4 O USO DE PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: A INÉRCIA DOS CORPOS .....	185
4.12.5 A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS E OFICINAS CIENTÍFICAS DE BAIXO CUSTO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA.....	187
4.13 Estação CIÊNCIA E ARTE .....	191
4.13.1 EDUCAÇÃO E SAÚDE: O GRAFFITI COMO FORMA DE MEDIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO PREVENTIVA DE SAÚDE PÚBLICA.....	191
4.13.2 A MÚSICA E O DEFICIENTE VISUAL: MEIO PARA A SUPERAÇÃO, INCLUSÃO E INSERÇÃO DO INDIVÍDUO NA SOCIEDADE.....	193
4.14 Estação PAULO FREIRE .....	198
4.14.1 DESMISTIFICAÇÃO DO “MÉTODO PAULO FREIRE”: PARA ALEM DA LEITURA DO TÍTULO DO LIVRO DE CARLOS BRANDÃO .....	198
4.15 Estação BIOTECNOLOGIA .....	202
4.15.1 DISCUSSÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS NA CONTEMPORANEIDADE .....	202
4.16 Estação FORMIGAS.....	206
4.16.1 FORMIGAS VISITANTES EM <i>Byrsonima sericea</i> EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA DA UNEB, ALAGOINHAS, BAHIA .....	206
4.17 Estação MEMÓRIA ICONOGRÁFICA.....	213
4.17.1 MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DO BIOAÇÃOFEST .....	213
4.18 Estação EDUCAÇÃO .....	214
4.18.2 INDISCIPLINA NA ESCOLA.....	214
4.18.3 USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE BIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL PARA O ENSINO DE ENGENHARIA GENÉTICA .....	215
4.18.4 ESTIMULAR, CRIAR E APRENDER: DIÁLOGO ENTRE OS NÚMEROS E AS LETRAS NA ESCOLA MUNICIPAL ISAURO BORGES CABRAL EM SANTO ESTEVÃO .....	217
<b>5 RELAÇÃO DE AUTORES .....</b>	<b>221</b>
<b>6 RITUAL DE ENCERRAMENTO .....</b>	<b>224</b>



## 1 INTRODUÇÃO



O evento **BioAÇÃOfest** integra as atividades do projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade, inicialmente, projeto de ensino “Interface biologia-educação” (2002-2008), renomeando, em 2009, como projeto de extensão “Bate-papo pedagógico”. Revisto e ampliado, em 2010, como projeto de ensino e extensão “Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade” (Linha de Pesquisa Ensino de Biologia), vinculado ao Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas, de autoria da Dra. Valdeci dos Santos.

O III BioAÇÃOfest aconteceu em 13 de julho de 2017, na Universidade do Estado da Bahia - *Campus II/Alagoinhas* (Rodovia Alagoinhas/ Salvador, BR 110, Km 03. CEP: 48040-210 Alagoinhas – Bahia) - (75) 3422 4888 – Departamento de Ciências Exatas e da Terra.

**Figura 1 - Logotipo do Projeto de Ensino e Extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade**



Autoria: Eline Brandão de Santana, 2010. Revisão: Monique Teixeira de Souza, 2017.  
Fonte: Acervo Pessoal de Valdeci dos Santos

**Figura 2 - Logotipo do Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas e do Grupo de Pesquisa Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas**



Autoria: Valdeci dos Santos, 2009. Revisão: Monique Teixeira de Souza, 2017.  
Fonte: Acervo Pessoal de Valdeci dos Santos



O projeto de ensino e extensão **Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade** objetiva:

1. Estabelecer espaços de diálogos entre academia e comunidades de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social - sobretudo, idosos, alcoólicos, adolescentes em situação de risco, deficientes visuais e/ou auditivos, catadores de lixo, manicuros e pedicuros, responsáveis por hortas, dependentes de drogas ilícitas e gestantes -, fundados na transposição didática de temáticas biológicas e educacionais que contemplem interfaces formativas, implicadas na formação de biólogos, através de ações de intervenção bio-psico-social junto à comunidade na perspectiva da Educação Formal e da Educação Não-Formal;
2. Criar espaços de diálogos para alunos da Educação Básica, biólogos que atuam no Ensino de Ciências Naturais e/ou de Biologia na Educação Básica, biólogos que atuam na Educação Superior e Licenciandos em Ciências Biológicas, através de temáticas que contemplem interfaces formativas, implicadas na formação de biólogos e nas práticas pedagógicas no Ensino de Ciências Naturais e Biologia na Educação Básica e na Educação Superior.

O projeto de ensino e extensão **Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade** ancora-se em diálogos dos participantes a partir de temáticas inerentes ao circuito formativo de biólogos, relatos orais de experiências, registro da memória narrativa e iconográfica, produção de textos/resumos para submissão em eventos científicos e, ações educativas em comunidades de baixa renda, considerando cinco abordagens metodológicas, a saber: **Seminários** na Universidade do Estado da Bahia; **Estudo do Meio** em espaços comunitários para levantamento de demandas de grupos comunitários relativas às temáticas inerentes ao circuito formativo de biólogos, e em cenários pedagógicos do ensino de Biologia na Educação Básica; **Oficinas Pedagógicas** e/ou **Roda de Conversa na Comunidade** em espaços comunitários (a exemplo, de Casa de Idosos, Casas de Passagens, Igrejas, Associações de Moradores) considerando as demandas de grupos comunitários relativas às temáticas inerentes ao circuito formativo de biólogos; Evento **BioAÇÃOfest** – na Universidade do Estado da Bahia - *Campus II* – Alagoinhas – Bahia (Brasil).

O III BioAÇÃOfest aprovou 51 (cinquenta e um) trabalhos para apresentação no evento. São eles:



1. PRIMEIROS SOCORROS BÁSICOS (Valdeilson Mota Souza. Enfermeiro - COREN: 361.586) / Bombeiro Civil – SMS Capacitação – Alagoinhas)
2. ACONSELHAMENTO COLETIVO: NOSSA PRINCIPAL ESTRATÉGIA NA DESMISTIFICAÇÃO, PREVENÇÃO E COMBATE AS DSTS E AO PRECONCEITO (Steleyjanes Galdino Rodrigues; Antônia Regina Ribeiro dos Santos; Micheli Gama de Campos; José Alberto Lins de Faria; Rosa Maria Barreto da Silva; Sheilla Daniella S. N. Pereira. Serviços de Atenção Especializada em HIV-AIDS/Centro de Testagem e Aconselhamento - SAE/CTA de Alagoinhas)
3. O IMPACTO DA TESTAGEM RÁPIDA COMO INSTRUMENTO DE ACESSIBILIDADE AO DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PRECOCE (Steleyjanes Galdino Rodrigues; Micheli Gama de Campos; Antônia Regina Ribeiro dos Santos; José Alberto Lins de Faria; Rosa Maria Barreto da Silva; Sheilla Daniella S. N. Pereira. Serviços de Atenção Especializada em HIV-AIDS/Centro de Testagem e Aconselhamento - SAE/CTA de Alagoinhas)
4. FUNDAÇÃO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DA BAHIA (HEMOBA) (Edevania da Silva Matias dos Santos; Marismônica de Freitas Dias Pereira; Márcia Angélica Costa; Emanuelle Alves Cunha)
5. A SAÚDE DO MACHO: DESCONSTRUINDO PARADIGMAS DE GÊNERO PARA PROMOÇÃO DA PREVENÇÃO DE SAÚDE (Josemar Blures de Souza Dias; Leiliane Santana Carvalho; Elane Brandão de Santana; Quelle Regina da Silva; Patricia Rodrigues Ferraz Pinheiro; Thalyta Miranda da Cruz; Mayara Mutti Carvalho Almeida de Santana; Roberta de Jesus Bispo Lima; Ucinéide Gonçalves de Jesus. Faculdade Santo Antônio – FSAA)
6. MAITHUNASS: DESCONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS EM SEXUALIDADE COM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA (Flávia Leticia de Arruda Santos; Edvan Batista dos Santos Filho; Josemar Blures de Souza Dias. Faculdade Santo Antônio – FSAA)
7. CUCA - CULTURA CORPORAL EM ALAGOINHAS (Ranniele Bispo dos Santos; Viviane Rocha Viana. Universidade do Estado da Bahia)
8. SIMILARIDADE: UM CANTO AO ENTARDECER DOS CORPOS (Josemar Blures de Souza Dias. Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia – FATEC/BA. Faculdade Santo Antônio – FSAA)
9. O DIREITO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA LEGISLAÇÃO: “NENHUM DIREITO A MENOS” (Selma dos Santos. Universidade Estadual de Feira de Santana)
10. RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM ESCOLAS ESTADUAIS DE FEIRA DE SANTANA (Amanda Cerqueira Araújo dos

Santos; Marizane Figueredo Vieira; Nadsan Gabrielle Reis Evangelista; Selma dos Santos. Universidade Estadual de Feira de Santana)

11. DESAFIOS E GRATIFICAÇÕES DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORAS FEIRENSES DE 1990 A 2000 (Beatriz Santos da Silva. Universidade Estadual de Feira de Santana)

12. A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA PRÁTICA DOCENTE: UM INSTRUMENTO DE INOVAÇÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Alexandra Ferreira Cardoso; Aline Teles Ferreira; Amanda Araújo de Jesus Santos; Fabiano Hebert da Conceição; Liliane Silva de Jesus; Maria Rosileide Bezerra de Carvalho; Monielle Paim. Universidade do Estado da Bahia)

13. A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA PROPORCIONADA ATRAVÉS DO APOIO PEDAGÓGICO (Keila Melissa Melo dos Santos Araújo; Milena Vitória de Cerqueira. Universidade Estadual de Feira de Santana)

14. CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE (Larissa da Conceição Alves; Danyelle Moura dos Santos; Darlean de Sá Ramos; Keila Melissa Melo dos Santos Araújo. Universidade Estadual de Feira de Santana)

15. O GÊNERO *Baccharis* L. E SUA OCORRÊNCIA EM UM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA RIACHO DO MEL, ALAGOINHAS - BAHIA (Jamilly Gomes de Matos; Mariana Nepomuceno Lima; Nidnês Nascimento Leite; Gracineide Selma Santos de Almeida. Universidade do Estado da Bahia)

16. O GÊNERO *Stylosanthes* Sw. (FABACEAE – FABOIDEAE) EM UM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA, ALAGOINHAS, BAHIA – BRASIL (Mariana Nepomuceno Lima; Jamilly Gomes de Matos; Gracineide Selma Santos de Almeida. Universidade do Estado da Bahia)

17. ASPECTOS DA BIOLOGIA FLORAL E FENOLOGIA DE *Verbesina macrophylla* (Cass.) S.F.Blake (Itajilanda do Nascimento Santana; Gracineide Selma Santos de Almeida. Universidade do Estado da Bahia)

18. ANÁLISE DA CONSERVAÇÃO DA ÁREA DE APP (ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE), DO RIO CATU, ALAGOINHAS- BAHIA - BRASIL, UTILIZANDO PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO RÁPIDA (PAR) (Ana Lúcia da Silva Bispo; Silvana O. Wenceslau Soares; Mara Rojane B. de Matos. Universidade do Estado da Bahia)

19. USO DE INDICES E MÉTRICAS DA PAISAGEM PARA AVALIAÇÃO DOS FRAGMENTOS FLORESTAIS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CATU ALAGOINHAS-BAHIA-BRASIL (Ana Lucia da Silva Bispo; Mara Rojane B de Matos; Edilma Nunes de Jesus; Danilo Heitor de Melo. Universidade do Estado da Bahia)

20. BIOMETRIA DE *Tachigali densiflora* (Benth) L. G. SILVA & H. C. LIMA EM FRAGMENTOS DE FLORESTA OMBRÓFILA DENSA, ALAGOINHAS, BAHIA, BRASIL (José Antonio da Silva Dantas; Juliana Andrade Rodrigues; Dra. Mara Rojane B. de Matos; Dr. Edson Ferreira Duarte. Universidade do Estado da Bahia)
21. CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO BURI E PAPAGAIO 2, ALAGOINHAS, BAHIA (José Antonio da Silva Dantas; Juliana Andrade Rodrigues; Mara Rojane B. de Matos. Universidade do Estado da Bahia)
22. ANÁLISE AMBIENTAL EM UM TRECHO DO RIO GRANDE LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE OURIÇANGAS – BA ATRAVÉS DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO RÁPIDA (Tamires Gomes dos Santos; Ellen Matos Silva Bomfim; Eliana Borges de Souza; Adriele Santana da Silva Oliveira; Dra. Mara Rojane B. de Matos. Universidade do Estado da Bahia)
23. ANÁLISE DE TÉCNICAS EM ESTUDOS PALINOLÓGICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO A PALINOLOGIA (Adriele Santana da Silva Oliveira; Tamires Gomes dos Santos; Adelly Cardoso de Araújo Fagundes; Enilma Lemos da Silva; Ana Carolyn Lima Oliveira; Brenda de Souza Nascimento; Renata Simões Souza; Alexa Araújo de Oliveira Paes Coelho; Luciene Cristina Lima e Lima. Universidade do Estado da Bahia)
24. O USO DE PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: A INÉRCIA DOS CORPOS (Akidauana Santos Silva; Géssica Sena de Sales; Nidnês Nascimento Leite; Magnólia Silva Queiroz. Universidade do Estado da Bahia)
25. APRENDER BRINCANDO - FORMA LÚDICA DE APRENDER SOBRE CONTROLE BIOLÓGICO NO ENSINO MÉDIO, EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ALAGOINHAS-BA (Andressa Morais Amâncio; Aldacy Maria Santana de Souza; Deise Machado Lima; Eltamara Souza da Conceição. Universidade do Estado da Bahia)
26. A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE PRÁTICAS CIENTÍFICAS EM AULAS DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA: OFICINA ALTERANDO O PONTO DE FUSÃO DA ÁGUA (Maria de Fátima Pereira; Jamilly Gomes de Matos; Andressa Morais Amâncio; Magnólia Silva Queiroz. Universidade do Estado da Bahia)
27. “ESTRUTURA DA TERRA”: ATIVIDADE PRÁTICA FACILITANDO A APRENDIZAGEM NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS-BA (Nidnês Nascimento Leite; Akidauana Santos Silva; Hilton Fernandes Bastos Junior; Eltamara Souza da Conceição; Simone de Fátima Lima Bispo dos Santos. Universidade do Estado da Bahia)
28. AULAS PRÁTICAS NO ENSINO DE BIOLOGIA: TRILHAS QUE CONDUZEM A NOVOS HORIZONTES DE CONHECIMENTO (Jaqueline da

Silva Moura; Mariana Nepomuceno Lima; Antonio Geraldo da Silva Sá Barreto. Universidade do Estado da Bahia)

29. EMPREGO DE DISPOSITIVO DE TESTE COM LÂMPADA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELETRICIDADE (André Bernardes Pinheiro da Silva; Antonio Geraldo da S. Sá Barreto. Universidade do Estado da Bahia)

30. APRENDER PLANTANDO: “CLOROFILA A”, UM PROJETO FACILITADOR NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL (Leiliane Silva dos Santos; Gêssica Sena de Sales; Ariane Rodrigues Muniz; Gessica Thais Santana de Almeida; Eltamara Souza da Conceição. Universidade do Estado da Bahia)

31. “HORTA” INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS (Aline Teles Ferreira; Alexandra Ferreira Cardoso; Amanda Araújo de Jesus Santos; Fabiano Hebert da Conceição; Liliane Silva de Jesus; Monielle Paim; Maria Rosileide Bezerra de Carvalho. Universidade do Estado da Bahia)

32. A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS E OFICINAS CIENTÍFICAS DE BAIXO CUSTO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA (Diogo Silva Bezerra; Liliane Silva de Jesus; Ariane Rodrigues Muniz; Aline Teles Ferreira; Renata Lima; Magnólia Silva Queiroz. Universidade do Estado da Bahia)

33. RECREIO DIRIGIDO: A BRINCADEIRA COMO UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM (Elielma de Jesus Almeida; Maria Jaciara dos Santos Araújo. Universidade Estadual de Feira de Santana)

34. “SISTEMA DIGESTÓRIO”: MODELANDO E APRENDENDO (Lys Ayanne Dias Santos; Ueverton Neves; Reisiane Santana; Maria Rosileide Bezerra de Carvalho. Universidade do Estado da Bahia)

35. BRIÓFITAS E PTERIDÓFITAS EM AULA DE CAMPO: UMA PROPOSTA EMPÍRICA PARA A APRENDIZAGEM COM APRENDENTES DO ENSINO MÉDIO, EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS - BA (Lindaura Laís Silva Santos; Leiliane Silva dos Santos; Elivândia da Silva Ferreira; Iasmim Dantas dos Santos e Santos; Maria Tereza Nonato Costa; Eltamara Souza da Conceição. Universidade do Estado da Bahia)

36. A MÚSICA E O DEFICIENTE VISUAL: MEIO PARA A SUPERAÇÃO, INCLUSÃO E INSERÇÃO DO INDIVÍDUO NA SOCIEDADE (Antônio Marcos Santos Souza; Diego dos Santos Reis. Projeto Música e Deficiência Visual)

37. EDUCAÇÃO E SAÚDE: O GRAFFITI COMO FORMA DE MEDIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO PREVENTIVA DE SAÚDE PÚBLICA (Josemar Blures de Souza Dias; Marcio Vila Flor. Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia – FATEC/BA. Faculdade Santo Antônio – FSAA. secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Camaçari – BA)

38. O TEATRO MUDO E A DANÇA PROMOVENDO A TRANSDISCIPLINARIDADE NO ÂMBITO DO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA (Iana Rocha Vieira; Maria José de Jesus Nascimento; Maria Tereza Nonato Costa; Eltamara Souza de Conceição. Universidade do Estado da Bahia)
39. USO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E ENTRETENIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS: UMA AÇÃO ENTRE DISCENTES, DOCENTE E PIBIDIANO (Iana Rocha Vieira; Eltamara Souza de Conceição; Maria Tereza Nonato Costa. Universidade do Estado da Bahia)
40. DESMISTIFICAÇÃO DO “MÉTODO PAULO FREIRE”: PARA ALEM DA LEITURA DO TÍTULO DO LIVRO DE CARLOS BRANDÃO (Bárbara Sandy Oliveira dos Reis Pedreira; Brenda Évelyn da Conceição Pereira; Isabela Oliveira Barbosa; Selma dos Santos. Universidade Estadual de Feira de Santana)
41. DISCUSSÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS NA CONTEMPORANEIDADE (Diogo Silva Bezerra; Liliane Silva de Jesus; Ariane Rodrigues Muniz; Aline Teles Ferreira; Renata Lima; Roginaldo de Brito Chagas. Universidade do Estado da Bahia)
42. FORMIGAS VISITANTES EM *Byrsonima sericea* EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA DA UNEB ALAGOINHAS, BAHIA (Mariane Souza Lins; Jordana Gabriela Barreto de Sá; Dianne Letícia Moreira Sampaio; Caio Rafael Rocha Santana Pereira; Eltamara Souza da Conceição. Universidade do Estado da Bahia)
43. MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DO BIOAÇÃO FEST (Letícia Bispo Alves; Monique Teixeira de Souza; Tais de Souza Silva; Valdeci dos Santos. Universidade do Estado da Bahia)
44. USO DOS JOGOS COMO FORMA DE AUXÍLIO E AMPLIAÇÃO DA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA (Danyelle Moura dos Santos; Larissa da Conceição Alves. Universidade Estadual de Feira de Santana)
45. USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE BIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL PARA O ENSINO DE ENGENHARIA GENÉTICA (Thaiane Christina de A. Santos; Maria das Graças de S. Bispo. Universidade Estadual de Feira de Santana) – Estação EDUCAÇÃO
46. INDISCIPLINA NA ESCOLA (Joseane Dos Santos Ribeiro; Fernanda Oliveira Canário Belfort; Milka Pereira Campos; Laís Miranda Pinheiro. Universidade Estadual de Feira de Santana)
47. ESTIMULAR, CRIAR E APRENDER: DIÁLOGO ENTRE OS NÚMEROS E AS LETRAS NA ESCOLA MUNICIPAL ISAURO BORGES CABRAL EM SANTO ESTEVÃO (Leila Souza Conceição; Jailma Lomba

Brito; Larissa da Conceição Alves; Marcia dos Santos Ribeiro da Cruz; Sandra Aparecida Ferreira Costa da Silva. Universidade Estadual de Feira de Santana)

48. A IMPORTÂNCIA DO ALONGAMENTO MUSCULAR (Jucilene da Costa Vasconcelos)

49. CORPOGRAFIAS EMANCIPATÓRIAS E CULTURA CORPORAL EM ALAGOINHAS - CUCA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS (Andressa Ellem Oliveira Evangelista; Margarete de Souza Conrado; Rannieli Bispo dos Santos; Viviane Rocha Viana)

50. UTILIZAÇÃO DO JORNAL NO AMBIENTE ESCOLAR: DIFUNDINDO TEMAS IMPORTANTES E INCENTIVANDO O HÁBITO DE LEITURA E ESCRITA (Iasmim Dantas dos Santos e Santos; Elivandia da Silva Ferreira; Renata da Silva Lima; Simone de Fátima Lima Bispo dos Santos; Maria Tereza Nonato Costa; Eltamara Souza da Conceição)

51. O RÁDIO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA DIFUNDIR ASSUNTOS DE BIOLOGIA (Leiliane Silva dos Santos; Jaqueline da Silva Moura; André Bernardes Pinheiro da Silva; Eltamara Souza da Conceição; Maria Tereza Nonato Costa)



## 2 PROGRAMAÇÃO

### 11h00min – Abertura

1. Daniela Batista Santos – Coordenadora do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão Departamento de Ciências Exatas e da Terra da Universidade do Estado da Bahia - *Campus II/Alagoinhas*
2. Maria Rosileide Bezerra de Carvalho – Diretora Departamento de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - *Campus II/Alagoinhas*
3. Vera Lúcia Costa Vale – Coordenadora do Colegiado de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - *Campus II/Alagoinhas*
4. Edevania da Silva Matias dos Santos (Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia (HEMOBA) - Unidade de Coleta e Transfusão (UCT) de Alagoinhas)
5. Micheli Gama de Campos (Coordenadora do Serviço de Atenção Especializada em HIV-AIDS/ Centro de Testagem e Aconselhamento - SAE/CTA de Alagoinhas)
6. Steleyjanes Galdino Rodrigues (Psicóloga do Serviço de Atenção Especializada em HIV-AIDS/ Centro de Testagem e Aconselhamento - SAE/CTA de Alagoinhas)
7. Maria de Lourdes de Jesus Santos (Agente Comunitária de Saúde - micro área Cruzeiro dos Montes, Alagoinhas – Bahia)
8. Lucas Souza do Nascimento (Presidente da Associação Comunitária Cruzeiro dos Montes - Rua Coronel Osvaldo Matos, Bairro Cruzeiro dos Montes – Alagoinhas Velha, Alagoinhas – Bahia)
9. Valdeci dos Santos - Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, autora do projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade, Coordenadora do III BioAÇÃOfest

### 10. Comissão Organizadora

**ESTÁ EM VOCÊ**  
(Elisa Cristal)

A força do mar  
Pode mostrar  
Abre os olhos para ver  
O mistério revelar



2x  
 Está em você  
 Todo poder  
 De amar... Amar...

Deixa o sol brilhar  
 Iluminar  
 É só você querer  
 Simplesmente ser

2x  
 As nuvens podem chegar  
 Não deixe se abalar  
 É só observar...

Abre o coração  
 Não há outro lugar  
 Cante esta canção  
 Pra vida semear

2x  
 Flor linda flor  
 Flor formosa flor  
 Flor de amor... Beija flor...

**11h30min** – Palestra “O impacto da testagem rápida como instrumento de acessibilidade ao diagnóstico e intervenção precoce” (Psicóloga Steleyjanes Galdino Rodrigues – SAE/CTA)

**11h50min** – Performance musical com Antônio Marcos Santos Souza e Diego dos Santos Reis

**12h05min** – Grupo de Capoeira Nildo Morgado & Grupo

**12h20min** – Performance coletiva (Corpografias Emancipatórias e Cultura Corporal em Alagoinhas)

**12h30min** – Performance/Livepaint do graffiteiro Josemar Blures

**12h50min** – LANCHE

**13h10min** - Lançamento de livros

**13h20min às 14h50min** – Metrô CIÊNCIA, ARTE E CULTURA

Estação PRIMEIROS SOCORROS

Estação DST-AIDS

Estação HEMOBA

Estação SEXUALIDADE



Estação CORPO EM MOVIMENTO  
 Estação GRAFFITIERO JOSEMAR BLURES  
 Estação EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
 Estação PIBID  
 Estação FLORA DO LITORAL NORTE  
 Estação NEMAC  
 Estação PALINOLOGIA  
 Estação METODOLOGIAS DE ENSINO  
 Estação CIÊNCIA E ARTE  
 Estação PAULO FREIRE  
 Estação BIOTECNOLOGIA  
 Estação FORMIGAS  
 Estação MEMÓRIA ICONOGRÁFICA  
 Estação EDUCAÇÃO

**14h50min** – Lançamento de jornal (Utilização do jornal no ambiente escolar: difundindo temas importantes e incentivando o hábito de leitura e escrita)

**15h00min** – Peça teatral (O teatro mudo e a dança promovendo a transdisciplinaridade no âmbito do ensino de ciências e biologia)

**15h20min** – Show musical (Uso da música como ferramenta de aprendizagem e entretenimento no ensino fundamental em uma escola do município de Alagoinhas: uma ação entre discentes, docente e pibidiano)

**15h30min** – Performance coletiva “A importância do alongamento muscular” (Fisioterapeuta Jucilene da Costa Vasconcelos)

**15h40min** – FOTO COLETIVA

**16h00min** – RITUAL DE ENCERRAMENTO

#### DESTAQUES:

1. **Testagem Rápida Diagnóstica de Sífilis, Hepatite B, Hepatite C e HIV – Enfermeira Sheilla Daniella S. Nascimento Pereira (SAE/CTA).**
2. **Aconselhamento Individual pós-teste – Psicóloga Steleyjanes Galdino Rodrigues (SAE/CTA).**
3. **Coleta de sangue para registro nacional de doadores voluntários de medula óssea (REDOME) e pré-cadastro para possíveis doadores de sangue (HEMOBA).**

**Local: salas 1,2 e 3 – SIGILO assegurado pelos órgãos responsáveis.  
Horário: 11h00-15h30min**

**Foto 1 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 2 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 3 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 4 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 5 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 6 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 7 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 8 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

### 3 COMISSÃO ORGANIZADORA

#### Coordenação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Valdecí dos Santos

*Valdecí dos Santos* (<http://www.valdeci.bio.br>) possui doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2008). É professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB (desde 1996), autora do projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade, do macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas, editora do periódico científico Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809-2705) – versão on-line, líder do Grupo de Pesquisa Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas.

**Foto 9 – Dra. Valdecí dos Santos (Coordenadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade - Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas).**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdecí dos Santos

#### MEMBROS:

1. Adriele Santana de Silva Oliveira (Bióloga. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal – UNEB)
2. Akidauana Santos Silva (Licenciatura em Ciências Biológicas – UNEB)
3. Aldacy Maria Santana de Souza (Licenciatura em Ciências Biológicas – UNEB)
4. Ana Cristina Moreira (Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação/UNEB)
5. André Bernardes Pinheiro da Silva (Licenciatura em Ciências Biológicas – UNEB)
6. Antônia Regina Ribeiro dos Santos (Assistente Social do Serviço de Atenção Especializada em HIV-AIDS/ Centro de Testagem e Aconselhamento - SAE/CTA de Alagoinhas)
7. Ariane Rodrigues Muniz (Licenciatura em Ciências Biológicas – UNEB)



8. Danilo dos Reis Abreu (Licenciatura em Ciências Biológicas – UNEB)
9. Dra. Eltamara Souza da Conceição (UNEB)
10. Dra. Gracineide Selma Santos de Almeida (UNEB)
11. Dra. Iramaia De Santana (UNEB)
12. Edevania da Silva Matias dos Santos (Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia (HEMOBA) - Unidade de Coleta e Transfusão (UCT) de Alagoinhas)
13. Eliane Silva Santos (Licenciatura em Letras com Habilitação em Inglês – UNEB)
14. Ellen Matos Silva Bomfim (Bióloga. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal – UNEB)
15. Géssica Sena de Sales (Licenciatura em Ciências Biológicas – UNEB)
16. Gessica Thaís Santana de Almeida (Licenciatura em Ciências Biológicas – UNEB)
17. Jamilly Gomes de Matos (Licenciatura em Ciências Biológicas – UNEB)
18. Jaqueline Moura (Licenciatura em Ciências Biológicas – UNEB)
19. Leiliane Silva dos Santos (Licenciatura em Ciências Biológicas – UNEB)
20. Letícia Bispo Alves (Licenciatura em Ciências Biológicas – UNEB)
21. Lucas Souza do Nascimento (Presidente da Associação Comunitária Cruzeiro dos Montes - Rua Coronel Osvaldo Matos, Bairro Cruzeiro dos Montes – Alagoinhas Velha, Alagoinhas – Bahia)
22. Maria de Lourdes de Jesus Santos (Agente Comunitária de Saúde - micro área Cruzeiro dos Montes, Alagoinhas – Bahia)
23. Maria José de Jesus Nascimento (Licenciatura em Ciências Biológicas – UNEB)
24. Mariana Nepomuceno (Licenciatura em Ciências Biológicas – UNEB)
25. Micheli Gama de Campos (Coordenadora do Serviço de Atenção Especializada em HIV-AIDS/ Centro de Testagem e Aconselhamento - SAE/CTA de Alagoinhas)
26. Mirane de Oliveira Santos (Bióloga. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal – UNEB)
27. Monique Teixeira de Souza (Licenciatura em Ciências Biológicas – UNEB)
28. Nidnês Nascimento Leite (Licenciatura em Ciências Biológicas – UNEB)
29. Renata Simões Souza (Licenciatura em Ciências Biológicas – UNEB)
30. Sandra Elias Oliveira Damasceno (NUPE/UNEB)
31. Sheila dos Santos Sampaio Fernandes (Licenciatura em Ciências Biológicas – UNEB)
32. Steleyjanes Galdino Rodrigues (Psicóloga do Serviço de Atenção Especializada em HIV-AIDS/ Centro de Testagem e Aconselhamento - SAE/CTA de Alagoinhas)
33. Tais de Souza Silva (Licenciatura em Ciências Biológicas – UNEB)
34. Tamires Gomes dos Santos (Bióloga. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal – UNEB)
35. Tuani Ribeiro de Alcântara (Bióloga. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Popularização das Ciências - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano)
36. Valdeilson Mota Souza (COREN: 361.586/Bombeiro Civil - SMS Capacitação – Alagoinhas)
37. Wilma Santos Silva (Licenciada em Ciências Biológicas – UNEB)

**Foto 10 - Primeira Reunião da Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 6 de junho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 11 - Segunda Reunião da Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 12 de junho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 12 - Terceira Reunião da Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 20 de junho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 13 - Terceira Reunião da Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 20 de junho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 14 - Quarta Reunião da Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 4 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 15 - Quarta Reunião da Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 4 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 16 - Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 17 - Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 18 - Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 19 - Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 20 - Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 21 - Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 22 - Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos



**Foto 23 - Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 24 - Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 25 - Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 26 - Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 27 - Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 28 - Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 29 - Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 30 - Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 31 - Comissão Organizadora do III BioAÇÃOfest / III Roda de Conversa na Comunidade (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

## 4 METRÔ CIÊNCIA, ARTE E CULTURA

### 4.1 Estação PRIMEIROS SOCORROS

#### 4.1.1 PRIMEIROS SOCORROS BÁSICOS

**Valdeilson Mota Souza**

Enfermeiro (COREN: 361.586) / Bombeiro Civil – SMS Capacitação – Alagoinhas  
E-mail: [duda362010@hotmail.com](mailto:duda362010@hotmail.com)

Primeiros socorros são procedimentos de emergência que devem ser aplicados a uma pessoa em perigo de vida, visando manter os sinais vitais e evitando agravamento, até que ela receba assistência definitiva. Serão abordados os seguintes conteúdos: PCR - Parada Cardiorrespiratória; RCP - Reanimação Cardiopulmonar; Picada de animais peçonhentos; Desmaios; Epilepsia; Curativos compressivos em ferimentos abertos; Transporte e movimentação da vítima em prancha rígida; Engasgo e desengasgo em uma pessoa. Acidentes acontecem. Uma criança pode engasgar com objetos pequenos, ou alguém pode ser picado por uma abelha, cobra, escorpião. É importante saber quando a emergência. Enquanto se espera pela ajuda profissional chegar, você pode ser capaz de salvar a vida de alguém, com algum entendimento de **primeiros socorros**. Ressuscitação cardiopulmonar (CPR) é para as pessoas cujos corações ou respiração pararam e deve ser feito apenas por pessoas que fizeram o treinamento. A manobra de Heimlich é para pessoas que estão sufocando. A pessoa leiga também pode aprender a lidar com lesões comuns e feridas. Cortes e arranhões, por exemplo, devem ser lavados com água fria. Para parar a hemorragia, aplique pressão firme, mas suave, usando gaze. Se o sangue ensopar a gaze, adicione mais gaze, mantendo a primeira camada no local. Continue aplicando pressão. É importante ter um kit de primeiros socorros disponíveis. Manter um em casa e um no veículo. É importante mencionar que a prestação de primeiros socorros não deve ser um ato que comprometa a sua vida ou a vida do paciente e, logicamente, não exclui a importância de um médico e enfermeiro.

**Foto 32 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 33 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 34 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 35 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos



**Foto 36 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 37 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 38 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 39 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 40 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 41 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 42 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 43 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

## 4.2 Estação DST-AIDS

### 4.2.1 ACONSELHAMENTO COLETIVO: NOSSA PRINCIPAL ESTRATÉGIA NA DESMISTIFICAÇÃO, PREVENÇÃO E COMBATE AS DSTS E AO PRECONCEITO

**Steleyjanes Galdino Rodrigues**

Psicóloga – SAE/CTA de Alagoínhas. Especialista em Psicologia Hospitalar. Especialista em Obesidade e Emagrecimento. Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Santa Fé – Argentina.

**Antônia Regina Ribeiro dos Santos**

Assistente Social – SAE/CTA de Alagoínhas. Especialista em Saúde da Família. Tutora do Ministério da Saúde na Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB). Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família do Governo do Estado da Bahia.

**Micheli Gama de Campos**

Coordenadora – SAE/CTA de Alagoínhas. Graduação em Terapia Ocupacional, Gerontologia, Saúde Coletiva - Gestão ISC. Especialista em Interação Sensorial. Especialista no Método Bobath.

**José Alberto Lins de Faria**

Médico Pneumologista - SAE/CTA de Alagoínhas. Formação Continuada pelo Ministério da Saúde em DST e AIDS.

**Rosa Maria Barreto da Silva**

Farmacêutica – SAE/CTA de Alagoínhas. Especialista em Saúde Coletiva.

**Sheilla Daniella S. N. Pereira**

Enfermeira - SAE/CTA de Alagoínhas. Especialista em Saúde da Família. Especialista em Educação, Gestão e Saúde Coletiva. Especialização em Preceptoria no SUS. Especialista Gestão em Saúde (em curso).

E-mail institucional: cta.sae.alagoínhas@hotmail.com

O Serviço de Assistência Especializada/Centro de Testagem e Aconselhamento (SAE/CTA) de Alagoínhas é um espaço de referência Regional em todas as atividades relacionadas às Doenças Sexualmente Transmissíveis e Hepatites Virais, acidente com objetos perfurocortantes e violência sexual, no que se refere ao diagnóstico e tratamento. O trabalho de pesquisa teve como tema principal o Aconselhamento Coletivo, como mecanismo significativo para o acesso do conhecimento sobre as DSTs e conseqüentemente do próprio corpo. O grupo de profissionais do SAE/CTA tem como premissa um atendimento humanizado e qualificado a todos os usuários, tendo como principal objetivo além do diagnóstico e tratamento intensificar a prevenção das DSTs, com as campanhas educativas. Os dados estatísticos evidenciam o crescimento constante de pessoas sendo acometidas por alguma DST e demonstram o quanto ter uma vida sexual ativa está distante de a mesma ser vivida de forma responsável, e dos tabus que ainda permeia quando o assunto é sexo. Desta forma, muitas pessoas acabam se contaminando por falta de informações corretas e ou pelo receio de exigir do parceiro (a) o uso do preservativo. Pelo exposto, escolhemos como metodologia a narrativa, visando estar mais próximo do público em geral promovendo campanhas educativas em espaços abertos e fechados onde através do aconselhamento coletivo expomos com linguagem adequada informações e Testagem Rápida Diagnóstica (TRD). É



fundamental o conhecimento para o empoderamento do próprio corpo, e rompimento de alguns mitos que cercam inúmeras doenças. Toda DST, sejam elas de corrimento (Gonorréia, Clamídia, Tricomoníase, Vaginose Bacteriana, Candidíase), feridas (Herpes Genital, Cancro Mole, Linfonogranuloma Venéreo, Donovanose, Sífilis), verrugas (Condiloma Acuminado), HIV e Hepatites, sendo ou não curáveis, elas provocam em cada pessoa reações e adesão ao tratamento diferenciado. O usuário encaminhado para o diagnóstico recebe todo o tratamento necessário e acompanhamento de uma equipe multiprofissional, portanto, identificar os sintomas e buscar o tratamento ainda precocemente é o maior aliado num prognóstico satisfatório, por esta razão existe semanalmente o Teste Rápido Diagnóstico para HIV, Sífilis e Hepatite, desta maneira, a equipe entende que ampliando as campanhas é dar acesso à população ao conhecimento que poderá desconstruir culturalmente informações distorcidas. Podemos constatar ao longo do tempo uma aceitação maior ao teste rápido, que antes nas campanhas havia uma resistência, atualmente existe uma procura maciça e uma demanda espontânea à testagem no próprio SAE/CTA. Ainda evidenciamos a importância de ampliar nossa atuação, intensificando a desmistificação do HIV como sendo uma doença de determinados grupos de risco (atualmente não há um grupo de risco específico), pontuando a diferença do HIV vírus para a doença AIDS para que fique claro que uma pessoa com HIV pode não apresentar nenhum sintoma, podendo viver com o vírus por anos sem sentir absolutamente nada, desconhecendo que tem e contaminando inúmeras pessoas, deixar visível que existe tratamento para todas as DSTs e mesmo não havendo cura para algumas pode-se viver com qualidade e por fim, como principal desafio sensibilizar a sociedade para compreender que o preconceito, o abandono, a falta de carinho, mata mais que a própria doença.

**Foto 44 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 45 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 46 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 47 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos



**Foto 48 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 49 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 50 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 51 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 52 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 53 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 54 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 55 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

#### 4.2.2 O IMPACTO DA TESTAGEM RÁPIDA COMO INSTRUMENTO DE ACESSIBILIDADE AO DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PRECOCE

##### **Steleyjanes Galdino Rodrigues**

Psicóloga – SAE/CTA de Alagoins. Especialista em Psicologia Hospitalar. Especialista em Obesidade e Emagrecimento. Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Santa Fé – Argentina.

##### **Micheli Gama de Campos**

Coordenadora – SAE/CTA de Alagoins. Graduação em Terapia Ocupacional, Gerontologia, Saúde Coletiva - Gestão ISC. Especialista em Interação Sensorial. Especialista no Método Bobath.

##### **Antônia Regina Ribeiro dos Santos**

Assistente Social – SAE/CTA de Alagoins. Especialista em Saúde da Família. Tutora do Ministério da Saúde na Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB). Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família do Governo do Estado da Bahia.

##### **José Alberto Lins de Faria**

Médico Pneumologista - SAE/CTA de Alagoins. Formação Continuada pelo Ministério da Saúde em DST e AIDS.

##### **Rosa Maria Barreto da Silva**

Farmacêutica – SAE/CTA de Alagoins. Especialista em Saúde Coletiva.

##### **Sheilla Daniella S. N. Pereira**

Enfermeira - SAE/CTA de Alagoins. Especialista em Saúde da Família. Especialista em Educação, Gestão e Saúde Coletiva. Especialização em Preceptoría no SUS. Especialista Gestão em Saúde (em curso).

E-mail institucional: cta.sae.alagoins@hotmail.com

Em conformidade com todo o País, o Serviço de Assistência Especializada/Centro de Testagem e Aconselhamento (SAE/CTA) de Alagoins, têm como desafio ampliar a acessibilidade ao diagnóstico das DSTs. Nosso principal objetivo nesta pesquisa foi através dos Aconselhamentos Coletivos proporcionar aos pacientes fácil acesso à testagem rápida para HIV, Sífilis e Hepatite B e C. Os testes laboratoriais convencionais precisam de profissionais especializados em laboratório, máquinas e estrutura física apropriada, além dos resultados serem mais demorados e o medo da exposição do paciente em ir à um laboratório com receio de muitas pessoas desqualificadas ou despreparadas eticamente terem acesso à seus resultados é um aspecto relevante que interfere no diagnóstico precoce. Os principais benefícios do Teste Rápido é poder ser realizado sem uma complexa estrutura de laboratório, ser presencial e no máximo 30 minutos já estar disponibilizado os resultados. Desde 2005, os Testes Rápidos vêm auxiliando na crescente demanda pelo diagnóstico, o que permite a agilidade no encaminhamento médico e início do tratamento e garantindo a mesma eficácia do teste laboratorial. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualiquantitativa no período 2015 e 2016, onde mensuramos a quantidade de testes realizados, os resultados e do impacto positivo de se fazer uma testagem após um aconselhamento pré teste, tendo um profissional capacitado e humanizado para entrega do resultado e aconselhamento pós teste sendo reagente ou não, pois isso também permite ao profissional a identificação de situações de risco, bem como Janela Imunológica orientando desta forma o retorno do usuário para realizar a testagem em tempo oportuno. Conforme pode-se observar na Tabela1, houve alguns pontos interessantes nestes dois anos, mesmo ocorrendo uma

quantidade menor de testagem nas mobilizações, conseguiu-se aumentar um pouco as capacitações dos profissionais que refletirá positivamente em 2017 e o aspecto de relevância significativa é o aumento de testagem no próprio SAE/CTA demonstrando duas vertentes, primeiro a resposta destas mobilizações educativas, levando os usuários a divulgarem o serviço, segundo o reconhecimento do espaço como referência e seguro para exporem suas incertezas frente à uma possível DST. Importante ainda salientar a quantidade expressiva de resultados positivos em 2016, e a diferença na adesão ao tratamento do paciente, tendo este primeiro contato já com os profissionais que irá acompanhá-lo durante todo o tratamento. A pesquisa nos reforça a ampliar e intensificar nossas ações preventivas/educativas, proporcionando cada vez, mais acesso da sociedade as informações e à Testagem Rápida.

**Tabela 1 - BOLETIM DE MOVIMENTO MENSAL DE INSUMOS – TESTE RÁPIDO (TR, INDETIFICADOS PELAS MARCAS-TIPO) – MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS**

Insumos	ANO	SAE/CTA	CAPACITAÇÃO	MOBILIZAÇÃO	EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL	TB	EXPOSIÇÃO SEXUAL	N DE TESTE REALIZADOS	N DE TESTES POSITIVOS
HIV (RAPID CHECK)	2015	118	–	11	05	02	40	176	01
	2016	–	–	–	–	–	–	–	–
HIV ABON	2015	40	–	235	–	–	08	283	–
	2016	328	120	99	13	03	92	655	11
HIV (DPP)	2015	22	–	–	04	–	10	36	01
	2016	–	–	–	–	–	–	–	–
HIV FLUIDO ORAL	2015	76	40	40	–	–	16	172	01
	2016	111	–	73	–	–	26	210	–
HCVBIOEASY	2015	248	–	–	27	07	142	424	02
	2016	174	08	–	14	02	77	275	01
SÍFILIS (DPP)	2015	137	–	11	35	05	89	257	09
	2016	50	–	–	01	–	–	51	–
SIFILIS ALERE	2015	192	69	300	11	02	77	651	25
	2016	294	37	171	12	02	90	606	41
BIOEASY HIV	2015	267	50	21	19	07	127	491	05
	2016	69	01	02	02	–	29	93	09
HEPATITE B	2015	26	–	–	19	03	35	83	–
	2016	62	–	–	03	–	01	66	–
HEPATITE C ALERE	2015	–	–	–	–	–	–	–	–
	2016	100	–	–	03	–	01	104	–

### 4.3 Estação HEMOBA

#### 4.3.1 FUNDAÇÃO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DA BAHIA (HEMOBA)



**Edevania da Silva Matias dos Santos**  
**Marismônica de Freitas Dias Pereira**  
**Márcia Angélica Costa**  
**Emanuelle Alves Cunha**

Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia (HEMOBA) - Unidade de Coleta e Transfusão (UCT) de Alagoinhas

Praça Graciliano de Freitas, s/n – Alagoinhas – Bahia CEP 48.010-110  
 (75) 3422-2042 E-mail: uct.alagoinhas@hemoba.ba.gov.br

A Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia (HEMOBA), através da Unidade de Coleta e Transfusão (UCT) de Alagoinhas, considerando sua missão - coordenar a Política de Sangue, assegurar a oferta de sangue e seus componentes e prestar assistência em Hematologia e Hemoterapia à população do Estado da Bahia – fundamentada em valores éticos, de respeito aos usuários e colaboradores, humanização, transparência, qualidade, compromisso social e sustentabilidade, em atenção ao convite do Projeto de Ensino e Extensão BATE-PAPO PEDAGÓGICO E BIOLOGIA NA COMUNIDADE (vinculado ao Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas, da Dra. Valdeci dos Santos), participará do III BioAÇÃOfest, a realizar-se em 13 de julho de 2017, na Universidade do Estado da Bahia - *Campus II/Alagoinhas* (Rodovia Alagoinhas/ Salvador, BR 110, Km 03. CEP: 48040-210 Alagoinhas – Bahia), com materiais informativos sobre a Doação Voluntária de Sangue, bem como do Cadastro de Medula Óssea. Realizando Exposição Dialogada com os participantes, com o objetivo de sensibiliza-los para a importância desse ato. Com isso formar um novo núcleo de Doadores Voluntários, aumentando o número de bolsas de Sangue no estoque da Unidade, que precisa atender as demandas dos hospitais da cidade e das regiões circunvizinhas. Na oportunidade realizaremos também a coleta de sangue para Cadastro de Medula e pré-cadastro para possíveis Doadores de Sangue.

#### Como se tornar um Doador para Medula Óssea

- O voluntário à doação irá assinar um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e preencher uma ficha com informações pessoais.
- Será retirada uma pequena quantidade de sangue (10 ml) do candidato a doador. É necessário apresentar o documento de identidade.
- O seu sangue será analisado por exame de histocompatibilidade (HLA), um teste de laboratório para identificar suas características genéticas que vão ser cruzadas com os dados de um possível receptor.





- Os seus dados pessoais e o tipo HLA serão inclusos no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME).
- Havendo a compatibilidade, você será consultado para decidir quanto a doação. Por esse motivo é necessário manter os dados sempre atualizados.
- Para seguir com o processo de doação serão necessários outros exames para confirmar a compatibilidade e uma avaliação clínica de saúde.
- Somente após todas estas etapas concluídas o doador poderá ser considerado apto e realizar a doação. Um ato seguro e rápido.

### **Requisitos para se tornar um Doador Voluntário de Sangue**

- Gozar de boa saúde;
  - Apresentar documento com foto, (emitido por órgão oficial);
  - Ter entre 16\* e 69 anos de idade;
  - Pesas acima de 50 kg.
- \*A unidade de Alagoinhas recebe doadores a partir de 18 anos.

#DOE SANGUE!  
#DOE VIDA!  
# FAÇA O CADASTRO DE MEDULA!

**Foto 56 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 57 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

#### 4.4 Estação SEXUALIDADE

##### 4.4.1 A SAÚDE DO MACHO: DESCONSTRUINDO PARADIGMAS DE GÊNERO PARA PROMOÇÃO DA PREVENÇÃO DE SAÚDE

**Josemar Blures de Souza Dias**

Bacharel em Fisioterapia pela UNIRB. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela VASCO DA GAMA. Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade pela UEFS. Coordenador do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santo Antônio – FSAA. Professor da Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia – FATEC/BA.

E-mail: mspinhoblures@gmail.com

**Leiliane Santana Carvalho**

**Elane Brandão de Santana**

**Quelle Regina da Silva**

**Patricia Rodrigues Ferraz Pinheiro**

**Thalyta Miranda da Cruz**

**Mayara Mutti Carvalho Almeida de Santana**

**Roberta de Jesus Bispo Lima**

**Ucineide Gonçalves de Jesus**

Bachareladas em Fisioterapia (9º semestre) pela Faculdade Santo Antônio - FSAA

A presente experiência é fruto da experiência do estágio probatório de Estudantes do último ano do curso Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Santo Antônio, na cidade de Alagoinhas - BA. Tão logo foi instaurada a atualização curricular do curso em questão, passando a incluir enquanto disciplina e campo de estágio supervisionado, visto a necessidade de complementar as abordagens teóricas, práticas mais também de prevenção da saúde. Teve-se enquanto elemento norteador as Diretrizes Nacionais do Programa de Prevenção a Saúde do Homem, do Ministério da Saúde, uma conquista da sociedade promulgada pelo Governo Federal, o que abre espaço para discussão Social, Antropológica e Econômica que envolve o homem no Brasil, e este enquanto cooperativo nos processos de adoecimento pessoal, familiar e/ou coletivo ao levar-se em consideração seu papel social na dinâmica de sociabilidade das cidades e regiões brasileiras. O objetivo deste estande é de comunicar e amplificar os resultados e a produção a ser desenvolvida (acesso a informação), não somente para homens mais para os demais gêneros que convivem com o mesmo, uma vez que o estado de adoecimento coloca em risco o meio que o cerca. As atividades a serem apresentadas girarão no intuito de trazer abordagens de comunicação visual sobre os temas, da distribuição de cartilha informativa, diálogo e orientação com o público e continuação de catalogação de dados (questionário) para continuação de atualização dos resultados já obtidos fruto das palestras e intervenções de prevenção de saúde no presente contexto.

#### 4.4.2 MAITHUNASS: DESCONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS EM SEXUALIDADE COM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA

**Flávia Leticia de Arruda Santos**

Bacharelada em Fisioterapia pela Faculdade Santo Antônio - FSAA  
E-mail: flavialeticiaas@gmail.com

**Edvan Batista dos Santos Filho**

Bacharelado em Fisioterapia pela Faculdade Santo Antônio - FSAA  
E-mail: edvanfilho11@gmail.com

**Josemar Blures de Souza Dias**

Bacharel em Fisioterapia pela UNIRB. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela VASCO DA GAMA. Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade pela UEFS. Coordenador do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santo Antônio – FSAA. Professor da Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia – FATEC/BA.  
E-mail: mspinhoblures@gmail.com

Sabe-se que o sexo é essencial no desenvolvimento da sexualidade humana, e que esta, embora as inúmeras transformações sociais que ocorreram mundialmente, ainda se encontra retida e representada, principalmente pela família e sociedade, devido a tabus enraizados culturalmente. O projeto Maithunass surge então, como mediador no trabalho de desconstrução de paradigmas, utilizando para tal, palestras e debates, além de plataformas online, direcionadas ao público de estudantes do Curso de Fisioterapia de uma Faculdade na cidade de Alagoinhas – BA. O objetivo do Maithunass é de produzir debates no âmbito acadêmico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia para a diminuição de preconceitos e inaptidão no ato do reconhecimento da sexualidade humana. Estas ações justificam-se pelo fato deste campo profissional estar intimamente ligado ao cuidado do corpo, ou seja, o corpo d'outro. O método de pesquisa que cerca estas ações é a pesquisa participante, uma vez que é necessária adesão de público acadêmico para o desenvolvimento das atividades. Metodologicamente as ações são orientadas por professores do Curso no intuito de proporcionar o desenvolvimento de habilidades técnico-reflexivas acerca do tema. Já foram realizadas três palestras no período de 2016-2017. Com discussões acerca das tecnologias envolvidas no avanço sexual feminino, os meios repressivos desta, a implicação do método de pompoar no encaminhamento sexual, como também terapêutico, o analfabetismo sexual, questões de gênero, entre outras, que proporcionaram uma maior abrangência no entendimento da sexualidade humana, desde o período neonatal até a terceira idade, envolvendo tanto o feminino quanto o masculino e promovendo melhoria da qualidade de vida sexual dos ouvintes, de acordo com o feedback obtido após as palestras. Com isso, nesta oportunidade já podemos tecer argumentos que relacionam a importância do tema e a compreensão dos estudantes para com a construção do conhecimento. Que diminua tabus, preconceitos e violências.

**Foto 58 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 59 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 60 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 61 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 62 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 63 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 64 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 65 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos



**Foto 66 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 67 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

## 4.5 Estação CORPO EM MOVIMENTO

### 4.5.1 CUCA - CULTURA CORPORAL EM ALAGOINHAS

**Ranniele Bispo dos Santos**

Licencianda em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia – *Campus*  
II/Alagoinhas. monitora do a do projeto de extensão CUCA

E-mail: rannielebispo@gmail.com

**Viviane Rocha Viana**

Mestra em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia  
Docente da Universidade do Estado da Bahia – *Campus* II/Alagoinhas - Departamento de  
Educação - Curso de Licenciatura em Educação Física  
Coordenadora do projeto de extensão CUCA

Grupos de Pesquisa: Gepefel (UNEB) e Fecom (UNEB)

Docente da Faculdade Social da Bahia – FSBA - Curso de Licenciatura e Bacharelado em  
Educação Física

E-mail: vivianerochaviana@gmail.com

O projeto de extensão Cultura Corporal em Alagoinhas - CUCA é resultado da iniciativa do curso de Licenciatura em Educação Física em consonância com o projeto pedagógico do curso. O foco central da proposta de extensão é garantir o direito de acesso às práticas corporais na forma de jogos, lutas, dança, ginástica, esporte, atividade rítmica e expressiva à comunidade interna e acadêmica do campus universitário, bem como a população do município de Alagoinhas perspectivando em longo prazo o alcance a todos os municípios do território 18 (Litoral Norte e Agreste do estado da Bahia). Ao longo do ano de 2017 o projeto vem oferecendo oficinas temáticas aos alunos do curso e comunidade interna e externa, e conseqüentemente, contribuindo com o processo formativo dos mesmos a partir da introdução de variadas metodologias de ensino utilizadas, assim como também com a ampliação do repertório de atividades práticas. Os resultados obtidos até o presente momento têm sido exitosos, tanto para a comunidade interna e acadêmica do Campus, como também para a população de Alagoinhas. A proposição final do projeto é estabelecer que as práticas corporais permaneçam fazendo parte do cotidiano da comunidade e contribuindo com o processo formativo dos acadêmicos do curso, bem como com a acessibilidade e manutenção dos elementos da cultura corporal no município de Alagoinhas.

## 4.5.2 A IMPORTÂNCIA DO ALONGAMENTO MUSCULAR

**Jucilene da Costa Vasconcelos**  
Fisioterapeuta. CREFITO 7 – 236609  
E-mail: jucy.fisioterapeuta@gmail.com

### RESUMO

O termo alongamento possui várias definições dentro da literatura. Para Fernandes et al. (2002) alongamento é uma tensão aplicada aos tecidos moles que provoca sua extensibilidade, sendo executados como forma de aumentar a mobilidades articular e diminuir a incidência de contraturas. Outra definição é apresenta por Dantas (2005), na qual alongamento é a forma de atividade que tem como objetivo manter os níveis de flexibilidade obtidos através da realização de movimentos com amplitudes normais, sem restrições físicas. **Para a Fisioterapia**, são exercícios físicos para manter ou desenvolver a flexibilidade. Alongar-se regularmente, além de relaxar, traz uma série de outros fatores benéficos ao corpo. Isso acontece porque os alongamentos são exercícios voltados para aumentar a flexibilidade muscular, promovendo o estiramento das fibras musculares. Portanto, alongar é fundamental para o bom funcionamento do sistema musculoesquelético e para o corpo, proporcionando mais agilidade e elasticidade. Os alongamentos promovem o estiramento das fibras musculares, ou seja, elas aumentam de comprimento, com isso, o corpo torna-se mais flexível dando maior amplitude aos movimentos das articulações. A pessoa torna-se mais ágil, flexível e relaxada. Importância: Todos os dias ao despertarmos a primeira coisa que fazemos é o ato de alongar, um gato ou um cachorro frequentemente se alongam, contraindo e relaxando grupos de músculos. Desse modo, o alongamento é um ato constante em nossas vidas. Segundo Geofroy (2001), os principais benefícios que podemos adquirir através da prática do alongamento, seriam a prevenção de problemas tendinosos, de lesões musculares (distensões, lacerações, contraturas), de problemas articulares, o bem estar físico, o desenvolvimento da consciência corporal, a flexibilidade, etc. Para Geoffroy (2001) tanto atletas como as pessoas em geral podem gozar dos benefícios do alongamento. Para Fernandes et al. (2002), o alongamento é uma técnica importante utilizada por profissionais de Educação Física e Fisioterapeutas em diversos programas de treinamento, tanto no esporte, na escola, quanto na academia. O alongamento é recomendado ainda para reduzir a dor muscular que se instala logo após a prática de atividade física (FERNANDES et al., 2002). **Quando alongar?** Antes de qualquer exercício pesado, o nosso corpo precisa “ser avisado”. Este aviso é feito por meio do alongamento a fim de prepará-lo para o treino mais forte. Deve ser feito com movimentos leves, preparando os músculos e ligamentos. Quando se está aquecido, o corpo produz mais força, isto é, o treino em si é mais eficiente, além de lubrificar as articulações facilitando os movimentos. Pular essa etapa pode machucar o músculo. O alongamento deve ser feito como prática regular, podendo até ser feito antes de outras atividades. O importante é perceber que seu efeito aparecerá a médio e longo prazo, assim como os benefícios de exercícios de força e de resistência. O que é uma prática comum e não recomendada é o alongamento imediatamente após o exercício, principalmente exercícios mais intensos e ou prolongados. A contra indicação se justifica pela existência de micro-traumas nos músculos exercitados. Alongar neste momento não traz nenhum benefício,

podendo até mesmo provocar maior dano muscular. **Alongamento X Aquecimento:** Aquecimento é a repetição de exercícios para aumentar a circulação sanguínea, lubrificar as articulações, aumentar a temperatura corporal, melhorar o desempenho e prevenir lesões, entre outras. Alongamento é um movimento lento que busca a elasticidade máxima do músculo dentro do limite do corpo. EX: uma corrida leve é um aquecimento, girar os braços ou flexionar os joelhos e rodar também. Mas tentar alcançar o pé com as mãos flexionando a coluna para frente é um alongamento, esticar todo o corpo para cima e ficar na ponta do pé também. **Tipos de alongamento:** O alongamento pode ser dividido em dois grupos, ativo dinâmico, e estático passivo (GEOFFROY, 2001).

1. Ativo-Dinâmico: Segundo Geoffroy (2001), são aqueles em que há a junção de um alongamento submáximo com uma contração muscular estática. Para Alter (1999) esse tipo de alongamento não exige uma posição final.
2. Estático-Passivo: O alongamento estático passivo para Geoffroy (2001) é um alongamento que mantém a mesma posição por determinado tempo, e é realizado de forma lenta, utilizando os grupos musculares de uma forma global.

Existe ainda outro tipo de alongamento definido por Dantas (2005), como método de facilitação neuromuscular proprioceptiva.

1. Método de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: Este tipo método utiliza a influência recíproca entre o fuso muscular e o Órgão Tendinoso de Golgi de um músculo entre si e com os do músculo antagonista, obtendo dessa forma máxima amplitude de movimento, (DANTAS, 2005).

**Classificação de Alongamento:** Pode ser classificado em dois tipos, levando-se em conta a forma de execução. Existe o alongamento passivo e o ativo.

1. Alongamento Passivo. É feito com a ajuda de forças externas, que podem ser uma outra pessoa ou aparelhos (faixas elásticas, bastões, bolas).
2. Alongamento Ativo. É o mais comum, onde a pessoa realiza sozinha o alongamento, através de movimentos voluntários.

**Alongamento terapêutico:** alongamento pode ser utilizado como manobra terapêutica para aumentar o comprimento de tecidos moles que estejam encurtados, podendo ser definido também como técnica utilizada para aumentar a extensibilidade músculo-tendinosa e do tecido conjuntivo Peri articular, de tal modo contribuindo para aumentar a flexibilidade articular.

### 4.5.3 CORPOGRAFIAS EMANCIPATÓRIAS E CULTURA CORPORAL EM ALAGOINHAS - CUCA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

#### **Andressa Ellem Oliveira Evangelista**

Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia UNEB, Departamento de Educação Campus II. Monitora do Projeto de Extensão Corpografias Emancipatórias: Laboratório de práticas corporais em dança.

#### **Margarete de Souza Conrado**

Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia UNEB. Docente efetiva do Departamento de Educação Campus II no Curso de Licenciatura em Educação Física. Coordenadora do Projeto de Extensão Corpografias Emancipatórias: laboratório de práticas corporais em dança.

#### **Rannieli Bispo dos Santos**

Graduanda no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia UNEB, Departamento de Educação Campus II. Monitora do Projeto de Extensão Cultura Corporal em Alagoinhas - CUCA.

#### **Viviane Rocha Viana**

Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia UNEB. Docente efetiva do Departamento de Educação Campus II no Curso de Licenciatura em Educação Física. Coordenadora do Projeto de Extensão Cultura Corporal em Alagoinhas - CUCA e Vice-coordenadora do projeto Corpografias Emancipatórias.

## RESUMO

O presente estudo oriunda das ações dos projetos de extensão CUCA e Corpografias Emancipatórias, e tem como principal objetivo a produção de conhecimento a partir das práticas corporais, visando compreender as relações de socialidades como aspectos formativos imbricados à saúde e a educação. O estudo tem como foco a Grafia emancipatória do Corpo e sua relação com a dança, bem como com as lutas, os esportes e a ginástica, pesquisando ações nos movimentos realizados. O trabalho de natureza teórico-prática discute e vivencia o entendimento de corpo como um sistema complexo que opera conhecimento numa teia de significados (GEERTZ, 1989), aqui entrelaçados, a arte da dança, das lutas, dos esportes e da cultura brasileira, buscando nesse universo, articular conhecimento e realidade social. Desse modo, estaremos compartilhando nossas experiências com os participantes do III BioAÇÃOfest promovendo a sociabilização do grupo através de práticas corporais, levando os participantes a se perceberem enquanto seres ativos na sociedade e à reflexão sobre possíveis novos significados para suas vidas.

**Foto 68 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 69 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 70 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 71 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 72 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 73 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos



**Foto 74 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 75 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 76 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 77 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 78 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 79 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 80 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 81 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 82 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 83 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 84 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 85 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 86 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 87 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 88 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 89 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos



**Foto 90 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 91 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 92 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 93 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 94 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 95 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 96 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 97 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 98 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 99 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 100 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 101 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

## 4.6 Estação GRAFFITEIRO PINHO BLURES

### 4.6.1 SIMILARIDADE: UM CANTO AO ENTARDECER DOS CORPOS

#### Josemar Blures de Souza Dias

Bacharel em Fisioterapia pela UNIRB. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Vasco da Gama. Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade pela UEFS. Coordenador do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santo Antônio – FSAA. Professor da Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia – FATEC/BA.  
 Rede Social Facebook / Instagram: Pinho Blures  
 E-mail: mspinhoblures@gmail.com  
 Contato telefônico: 55 (75) 9 9978-3549

## RESUMO

Similaridade: um canto ao entardecer dos corpos, é fruto do trabalho do Graffiteiro Josemar Blures, ou menor, Pinho Blures como é comumente (re)conhecido. Soteropolitano, mas residente de coração, aqui ele desenvolveu sua habilidade com o Graffiti Arte no início de 2003. Na atualidade, este recorte temporal, plástico e sentimental reflete a demarcação do seu propósito com a arte. A dimensão de pintar o que sente e de se reconhecer em sua pintura, um discurso visual sensível, inebriante e acolhedor. Esta performance será um recorte de sua mais recente exposição que ocorreu na Galeria Meia Lua, na Escola Nacional de Antropologia e História – ENAH, na cidade do México - ME de maio a junho do presente ano. Por traz de sua experiência há formação acadêmica, visual e cultural que são o ligame necessário para as tessituras de seu discurso visual. A performance acontecerá em suporte de madeira onde o artista munido de materiais (técnica mista), realizará um painel com a imagem de uma de suas obras trabalhadas nesta exposição que compõe seu atual repertório. Os materiais são de inteira responsabilidade do artista, mas haverá a articulação do ambiente, tempo de produção e apoio logístico caso necessário. A Obra realizada é de propriedade do artista, mas poderá permanecer em exposição durante todo o evento.

## FICHA TÉCNICA

Participou do Festival Estéticas de La Calle pelo Departamento de Doutorado em Antropologia Social da Universidade Nacional de Antropologia e História da cidade do Distrito Federal – México, 2015 – 2017; Participou do 1ª - 2ª Festival de Graffiti Bahia de todas as cores, 2015-2016; Participou do Festival de Graffiti Agora é Avera na cidade de Aracaju – Sergipe, 2015. Participou da exposição coletiva no Centro de Cultura do Agreste Baiano e do Litoral Norte na Alagoinhas em: 2011 - 2012 e 2014. Realizou Exposição individual de graffiti arte no Centro de Cultura de Alagoinhas-BA, 2010. Possui acervo aberto (painéis) na Universidade Estadual da Bahia- UNEB - Alagoinhas; Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Possui obra no acervo do Museu de Arte e Memória de Alagoinhas – Bahia.

**Imagem 1 - Exposição na Galeria Meia Lua – ENAH, Cidade do México**



Fonte: Acervo do artista.

**Imagem 2: Exposição na Galeria Meia Lua – ENAH, Cidade do México**



Fonte: Acervo do artista.



**Foto 102 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 103 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 104 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 105 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 106 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 107 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

## 4.7 Estação EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

### 4.7.1 O DIREITO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA LEGISLAÇÃO: “NENHUM DIREITO A MENOS”

**Selma dos Santos**

Mestra em Educação pela Université du Québec à Chicoutimi  
Especialista em Alfabetização pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS  
Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS  
Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores – NUFOP  
E-mail: ssantosadonai@outlook.com

## 1 INTRODUÇÃO

Diante, da atual conjuntura de discussão sobre direito a Educação de Jovens e Adultos (EJA) assegura-se que a dignidade da pessoa humana (inciso III, artigo 1º da Constituição de 1988) representa uma premissa especial que norteia nosso ordenamento jurídico. A dignidade consiste na observância que todo homem tenha condições de sobrevivência, direito a existência digna, sem constrangimento. É **objetivo**: Situar os direitos legislados à Educação de Jovens e Adultos e focar na importância de mantê-los e amplia-los.

## 2 METODOLOGIA

Estudo bibliográfico do aparato legislativo à EJA.

## 3 RESULTADOS

### 3.1 Conquistas Legislativas Nacionais da Educação de Jovens e Adultos a partir da Constituição de 1988

A maioria da descendência de ex-escravos analfabeta, brancos pobres, indígenas foi conquistando o direito de estudar e de participação política no decorrer do século XX. A Constituição de 1988 traz o direito ao voto dos analfabetos e, à educação é consagrada a possibilidade de se exigir do Estado o cumprimento do seu dever para com o “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”, conforme reza o artigo 208. E, a partir da Emenda Constitucional nº 59, de 2009, a modificação engloba toda a educação básica (inciso I). No entanto, no inciso II, substitui a expressão “progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio” por “progressiva universalização do ensino médio

gratuito” há uma perda de responsabilização do Estado. As mudanças vão acontecendo a partir dos ideais do neoliberalismo que começam ser instalados no país na década de 1990. O país com os ideais do neoliberalismo aprova a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, mesmo com a inclusão da modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA percebe-se que a visão é diferente à Constituição de 1988. A EJA ganha perspectiva financiamento a partir de edição de direitos assegurados em leis para o ensino regular que ampliam direitos a todos, a exemplo: Lei nº 11.947/2009 - O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); Lei nº 11.494/2007 - Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB; Lei nº 10.880/ 2004 - Institui o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar - PNATE e o Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento à Educação de Jovens e Adultos. As últimas resoluções que incluem a EJA são modestas quanto aos valores de financiamento para o estudante: Resolução CD/FNDE/MEC Nº 5, de 31 de março de 2017 que estabelece orientações, critérios e procedimentos para a transferência de recursos financeiros aos estados, municípios e Distrito Federal para manutenção de novas turmas de Educação de Jovens e Adultos a partir de 2017. Está em execução o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos. O programa é uma porta de acesso à cidadania e o despertar do interesse pela elevação da escolaridade; o Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e adultos – PNLD EJA. Em vigor as Diretrizes Curriculares Nacionais de EJA (2000) e a Educação em Prisões com o objetivo de apoiar técnica e financeiramente a implementação da Educação de Jovens e Adultos no sistema penitenciário: Lei de Execução Penal (LEP) – Lei nº 7.210/1984; Resolução nº 03/2009 do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária do Ministério da Justiça; Resolução CNE/CEB nº 02, de 19 de maio de 2010 - Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Decreto nº 7.626, de 24 de novembro de 2011 que institui o Plano Estratégico de Educação no âmbito do Sistema Prisional.

### 3.2 Legislação internacional que contribui para assegurar direitos à Educação de Jovens e Adultos

**Órgãos internacionais:** Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO); Banco Mundial, a Comissão Econômica para América Latina (CEPAL); Banco Internacional de Reconstrução e de Desenvolvimento (BIRD); Organização Internacional do Trabalho (OIT). **Documentos:** Declaração Mundial de Educação para Todos (1990); Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos (1996); Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1996); **Reuniões:** CONFINTEAS - Conferências Internacionais de Educação de Adultos; Cátedra UNESCO em Educação de Jovens e Adultos no Brasil - UFPB/UFPE/UFRN.

### 3.3 Posição do Fórum de Educação de Jovens e Adultos

Defesa de políticas públicas que garantam possibilidades de melhorar as condições de existência e de vida; Justiça em relação às demais modalidades da Educação Básica nacional; Aplicação de 10% do PIB na educação pública de forma a garantir o cumprimento do PNE (Plano Nacional de Educação) - Lei 13.005/2014;



Aprofundamento do debate nacional, com ampla participação popular, que busque apontar novas fontes de financiamento para a Educação Pública; A favor da manutenção da SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão); Repúdio a qualquer ameaça ao cumprimento do PNE e ao funcionamento do Fórum Nacional de Educação (FNE) e à realização da Conae2018; Não aceita que o ajuste fiscal atinja a EJA.

### 3.4 Por que a empresa deve investir na Educação de Jovens e Adultos?

Ela possibilita o desenvolvimento da autonomia, da disciplina, da organização, da visão ampla de mundo e do dinamismo. E, diminui despesas com acidentes de trabalho, pode melhorar a lucratividade, as condições de trabalho e a qualidade de vida. E, estará cumprindo um papel de responsabilidade social.

## 4 CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

**O que se espera:** Cumprimento das leis, diretrizes, resoluções e portarias de Educação de Jovens e Adultos. O fortalecimento: Da Diretoria de Políticas de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos – DPAEJA; Do PBA - Programa Brasil Alfabetizado; Do PNLDEJA - Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos; Do Concurso Literatura Para Todos; Da Educação em Prisões; Da Medalha Paulo Freire. A continuidade da participação da sociedade civil organizada nas decisões governamental.

## 5 REFERÊNCIAS

Posicionamento DOS FÓRUMS DE EJA DO BRASIL EM APOIO AO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO. FÓRUMS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO BRASIL. 08 de junho de 2016. Disponível em: <http://forumeja.org.br>. Acesso em: 07 maio 2017.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1998.

BRASIL. **Emenda constitucional nº 59**, de 11 de novembro de 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm). Acesso em: 07 maio 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de dezembro de 1996. Estabelece a lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 5. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.



#### **4.7.2 DESAFIOS E GRATIFICAÇÕES DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORAS FEIRENSES DE 1990 A 2000**

**Beatriz Santos da Silva**

Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

E-mail: bia\_santos999@hotmail.com

O trabalho tem como ponto de partida, um dos passos que podem ser considerados iniciais para a universalização do ensino de crianças, jovens e adultos seria a assinatura de 155 países da Declaração Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, em 1990, onde os governos se comprometeram em garantir uma educação básica para crianças, jovens e adultos, independentemente de sexo, etnia, classe social, religião e ideologia, de acordo com a Coleção Educação para Todos, lançadas pelo Ministério da Educação e pela Unesco em 2004, citando Frederico Mayor, Diretor-Geral da Unesco. Ao todo, os parâmetros para a Educação de Jovens e Adultos foram baseados e planejados ao longo de 12 conferências que tinham como objetivo fomentar a discussão para solucionar algumas dificuldades enfrentadas pela sociedade na década de 90. Dentro disso, o trabalho tem como objetivo investigar os desafios enfrentados pelas educadoras na formação de jovens e adultos em Feira de Santana e que implicações têm para sua formação continuada. Para realização da pesquisa pautar-nos em referenciais bibliográficos que compõem o projeto EDUCADORAS BAIANAS: SABERES E EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO SÉCULO XX e que foram disponibilizados pelo Grupo de Pesquisa de História Educação e Gênero, documentos das educadoras que já ministraram aulas na EJA e entrevistas com estas mulheres.

### 4.7.3 RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM ESCOLAS ESTADUAIS DE FEIRA DE SANTANA

**Amanda Cerqueira Araújo dos Santos**

**Marizane Figueredo Vieira**

**Nadsan Gabrielle Reis Evangelista**

Licenciandas em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

E-mail: amandacerqueirasants@gmail.com

E-mail: marizanefashion@hotmail.com

**Selma dos Santos**

Mestra em Educação pela Université du Québec à Chicoutimi

Especialista em Alfabetização pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores – NUFOP

E-mail: selmapibiduefs@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O Relato de experiência de 40 horas de observação da prática pedagógica de professores da Educação de Jovens e Adultos, realizada em três escolas estaduais de Feira de Santana - BA, no ano de 2016, **objetivou** dimensionar os conhecimentos sobre os fundamentos e as práticas pedagógicas relacionadas à formação dos jovens, adultos e idosos em espaços formativos e conhecer a realidade das escolas no tocante a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, através da observação, entrevista e conversas com os participantes das escolas, nos possibilitando mapear práticas exitosas e práticas questionáveis.

## 2 METODOLOGIA

Utilizamos revisão literária que abordam concepções sobre a prática pedagógica, com a finalidade de fundamentar teoricamente as observações realizadas em sala de aula e os documentos fornecidos pela escola, assim como as entrevistas realizadas com os professores, gestores e alunos. Assumindo uma postura ética e respeitosa frente aos sujeitos envolvidos, que permitiram as nossas ações no interior da escola, buscamos analisar os dados. Identificamos as escolas de forma alfabética A, B e C, os nomes das disciplinas e dos participantes não serão explicitados, pois corroborando com Freire (1996, p.16) “não é possível pensar os seres humanos longe, sequer da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres, homens é uma transgressão”.

## 3 RESULTADOS

Entre os **resultados** oriundos do mapeamento realizado, podemos citar alguns, dentre os quais nas experiências exitosas encontramos: A contratação, por iniciativa da



gestão escolar (escola A), de pessoas do sexo feminino para cuidar dos filhos dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos enquanto assistem as aulas, a proposta teve anuência do Núcleo Territorial de Educação; Reunião dos professores na escola, visando o sucesso escolar dos estudantes; Leitura de autores para auxiliar a prática pedagógica, a exemplo Freire (1996); Relação professor-aluno, conduzida pelo diálogo e respeito, tornando um ambiente favorável e interativo; Utilizar músicas do cotidiano dos alunos nas atividades, atividades dessa natureza, se constituem como essenciais à prática do professor, como salienta Ferreira (2010, p. 13-14):

[...] Valerá muito ao professor utilizar a música em suas aulas, mas é preciso dedicar-se ao seu estudo, procurando compreendê-la em sua amplitude, desenvolvendo o prazeroso de sempre escutar os mais variados sons em suas combinatórias infinitas, com “ouvidos atentos”, e também ler o que for possível a respeito. Se tiver a oportunidade de praticar música melhor ainda, pois seu domínio se ampliará e o próprio professor passará a ter mais discernimento para elaborar trabalhos mais bem adaptados à realidade de seus alunos.

Dentre as práticas questionáveis estão: Infraestrutura (escola A), que dificulta a aprendizagem dos alunos pela pouca iluminação, afiação exposta, descumprimento de horários de aula; avaliações inadequadas a nível de aprendizado dos estudantes, o que se espera é um ambiente escolar adequado na qualidade do ensino e das condições de ensino como salienta Ribeiro (2004, p.105):

[...] O espaço escolar deve compor um todo coerente, pois é nele e a partir dele que se desenvolve a prática pedagógica, sendo assim, ele pode constituir um espaço de possibilidades, ou de limites; tanto o ato de ensinar como o de aprender exigem condições propícias ao bem-estar docente e discente.

Percebeu-se também que a proposta da secretaria Estadual de Educação não é cumprida integralmente, pois, os professores estão em fase de adaptação e apoiam a prática pedagógica em conteúdos do livro usados no ensino regular.

#### **4 RECOMENDAÇÕES**

As **recomendações** são para que os professores inovem nas suas práticas educativas voltadas para a EJA, pois estes precisam preparar suas aulas compreendendo a realidade daqueles estudantes e adequando atividades; proporem seminários com temas que motivem os estudantes; mais professores que possuam práticas que testifiquem os seus discursos, fazendo assim uma melhor integração teoria e prática; discurso e prática.

## 5 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

RIBEIRO, S. L. Espaço escolar: um elemento (in)visível no currículo. Feira de Santana: **Sitientibus**, n. 31, 2004. p. 103-118.

**Foto 108 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



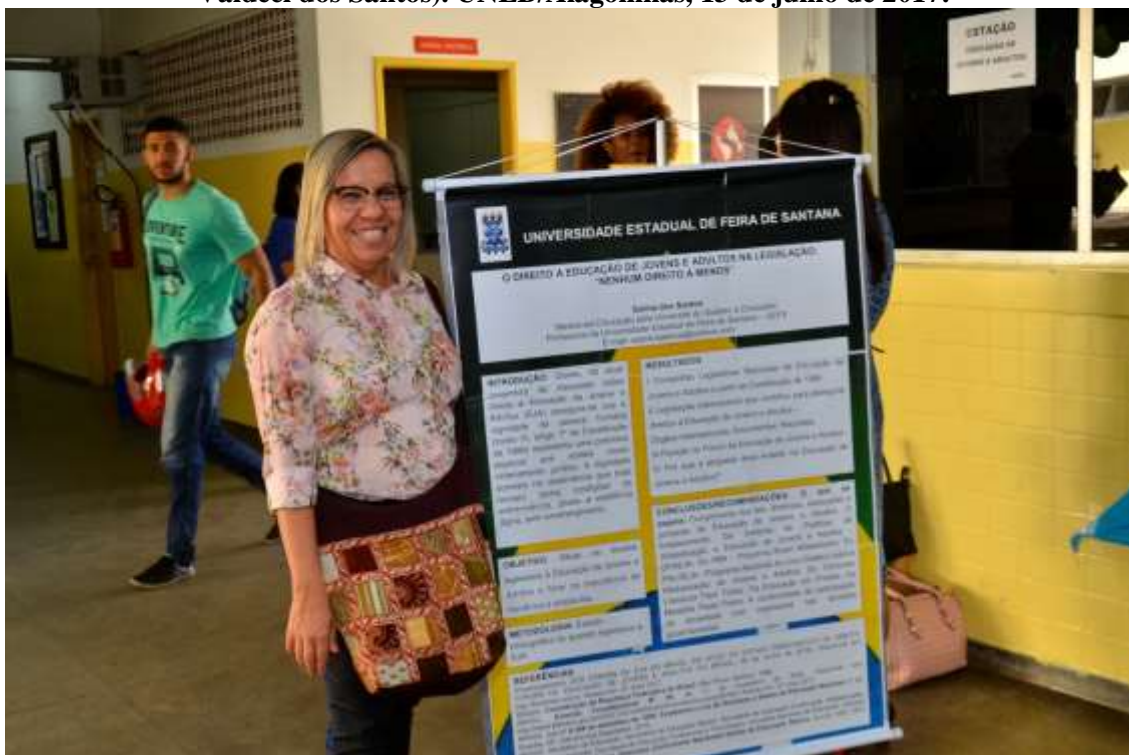
Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 109 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 110 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

## 4.8 Estação PIBID

### 4.8.1 CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

**Larissa da Conceição Alves**

E-mail: larissaalves013@gmail.com

**Danyelle Moura dos Santos**

E-mail: danyelle31@hotmail.com.br

**Darlean de Sá Ramos**

E-mail: darleantec@hotmail.com

**Keila Melissa Melo dos Santos Araujo**

E-mail: araujokeila2014@gmail.com

Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

Este trabalho tem como objetivo explicitar a importância e as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de futuros docentes. O PIBID foi criado em 2007 pelo Ministério de Educação e implementado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena das instituições federais e estaduais de educação superior. O programa possui diversos subprojetos que abordam temas como relações étnico-raciais, leitura e escrita, aprendizagem matemática, entre outros, visa ainda, identificar problemas no processo de ensino-aprendizagem bem como proporcionar aos bolsistas experiências de práticas docentes.

O objetivo do programa é estabelecer relação dos estudantes de licenciatura com o contexto da escola pública a fim de promover a interação entre teoria e prática e aproximar o discente de seu futuro profissional além de possibilitar ao mesmo, a participação em encontros formativos. Os bolsistas desenvolvem atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um coordenador de área específica e um supervisor da escola em que atuam. O PIBID tem uma política pública diretamente voltada para o apoio aos estudantes universitários de instituições públicas ingressantes numa licenciatura, favorecendo a formação docente. Segundo a Capes, os objetivos do PIBID são:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação



inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (CAPES, 2017).

A formação inicial de professores configura-se como uma etapa importante da formação docente. Nesse sentido, Vaillant e Marcelo García (2012, p. 64) ressaltam que a formação inicial docente cumpre três funções: (1) “preparação dos futuros docentes, de maneira que assegure um desempenho adequado em sala de aula”; (2) “a instituição formativa tem a função do controle da certificação ou permissão para poder exercer a profissão docente”; e (3) “a instituição de formação do docente exerce a função de socialização e reprodução da cultura dominante”.

Existe um grande distanciamento entre a formação de professores e as realidades escolares. Assim, recentes políticas públicas no Brasil, vem tentando inserir alunos das licenciaturas em escolas públicas da educação básica com o objetivo de contribuir para formação docente. Essa prática tem trazido ricas contribuições relacionadas ao alinhamento entre a teoria e a prática, pois o discente ao atuar na educação básica tem oportunidade de relacionar o aprendizado das teorias educacionais, disponibilizados pela universidade, à prática do cotidiano escolar, potencializando assim, a sua formação. Nós como bolsistas do PIBID-UEFS, valorizamos essa experiência e a maneira como ela tem enriquecido a nossa formação.

Percebemos a falta de aproximação entre a escola e a universidade: estas instituições deveriam dialogar mais entre si, pois debruçam-se sobre o mesmo objeto, a saber, o processo de ensino-aprendizagem. O PIBID proporciona ao estudante não só a oportunidade de acompanhar a rotina escolar, mas para, além disso, este programa proporciona, também, as condições para que este discente possa atuar de forma ativa, vivenciando todos os dilemas e contradições que o ambiente escolar oferece enquanto este ainda está passando pelo processo de formação acadêmica.

O contato com a realidade escolar contribui para que o discente tenha mais inquietações do que respostas definitivas. Através de novas ideias e projetos desenvolvidos pelos bolsistas, o PIBID também contribui com mudanças nas práticas pedagógicas das escolas que o recebe. Portanto, é perceptível que a Universidade deve oferecer possibilidades dialógicas onde os conhecimentos teóricos possam ser confrontados com a realidade prática do chão da escola.

O PIBID tem potencial transformador e beneficiador para universidade e escola, criando oportunidades para a construção de um espaço rico e abrangente de trabalho e formação, além de promover o estreitamento entre as dimensões teoria e prática contribuindo, assim, para a formação docente do estudante universitário. A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho consiste de leitura e a análise de conteúdos referentes ao tema apresentado.

## REFERÊNCIAS

CAPES/DEB. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Diretoria de Educação Básica Presencial. **PIBID** - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 15 de junho de 2017.

VAILLANT, D.; MARCELO GARCÍA, C. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012, p. 242.

#### **4.8.2 A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA PROPORCIONADA ATRAVÉS DO APOIO PEDAGÓGICO**

**Keila Melissa Melo dos Santos Araújo**

E-mail: araujokeila2014@gmail.com

**Milena Vitória de Cerqueira**

E-mail: lenavcerqueira@gmail.com

Licenciandas em Pedagogia e Bolsistas do PIBID da Universidade Estadual de Feira de Santana

A formação docente é uma temática de discussão em muitos espaços educativos. Objetivando a expansão dessa discussão, este trabalho visa apresentar contribuições, relacionadas ao apoio pedagógico, proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O trabalho do apoio pedagógico teve início em meados do ano de 2016 com a participação de bolsistas do PIBID (subprojeto de pedagogia) junto às crianças das turmas de Ensino Fundamental – séries iniciais. O mesmo, desenvolve-se numa escola municipal localizada dentro do campus da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O Projeto de apoio pedagógico é uma proposta de intervenção, que surge por conta dos diversos ritmos de aprendizagem apresentados por cada estudante que compõe um determinado grupo/série da referente escola.

A partir dessa demanda, o PIBID tem assumido a responsabilidade de auxiliar esses alunos de forma individual, no turno oposto ao horário de suas aulas. Os objetivos do projeto são: contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem; desenvolver competências e habilidades - nas áreas de leitura e escrita e aritmética - que possam ser acionadas para resolver as dificuldades enfrentadas no cotidiano da sala de aula.

O planejamento das atividades é feito semanalmente e são elaboradas atividades de língua portuguesa, matemática e jogos educativos, conforme as necessidades apresentadas pelos estudantes envolvidos. Geralmente o início do apoio se dá na acolhida, onde é realizada uma atividade lúdica, como: jogo de memória, conto, quebra-cabeça, entre outras atividades pedagógicas que podem contribuir para o desenvolvimento das crianças. Em seguida os alunos fazem suas (re)leituras de forma oral e/ou em desenho, ou escrita a respeito da atividade proposta. Para cada atendimento efetivado no apoio pedagógico, registramos as ações e intervenções, a fim de acompanharmos o percurso da aprendizagem dos estudantes de forma diagnóstica e paralela ao processo, de acordo com as concepções de ensino-aprendizagem sócio-interacionista que a escola partilha, pois segundo Zabala (1998), toda ação pedagógica que é consciente, tem por detrás uma análise sociológica e ideológica.

Segundo Vygotsky (1996), as crianças se desenvolvem a partir de processos interativos. Dessa forma, como educadoras temos que pensar nas diversas formas que gerem este encontro interativo entre ensino e a aprendizagem.

Fazer parte do PIBID proporciona aos discentes das licenciaturas, experienciar a prática docente, nos permitindo compreender que o(a) professor(a) deve ser o(a) mediador(a) no processo de leitura e escrita. Nessa perspectiva, Silva (2004, p. 19) afirma que: o professor “é o intelectual que delimita todos os quadrantes do terreno da leitura escolar”. Deste modo, o professor deve estar atento às dificuldades sinalizadas pelos alunos, buscando intervir adequadamente e investir no potencial dos mesmos.

Os resultados alcançados permitem-nos afirmar que o PIBID tem sido de grande relevância para a formação inicial do graduando em Pedagogia, uma vez que nos propicia, compreender mais sobre o ser professor, pois nós vivenciamos situações reais de aprendizagem pelo fato de estarmos frequentemente inseridos no contexto escolar. Segundo Tardif:

[...] o saber dos professores deve ser compreendido em íntima relação com o trabalho deles na escola e na sala de aula. Noutras palavras, embora os professores utilizem diferentes saberes, essa utilização se dá em função do seu trabalho e das situações, condicionamentos e recursos ligados a esse trabalho. Em suma, o saber está a serviço do trabalho. Isso significa que as relações dos professores com os saberes nunca são relações estritamente cognitivas: são relações mediadas pelo trabalho que lhes fornece princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas (TARDIF, 2010, p. 16-17).

É possível perceber através da significativa participação das crianças, o quanto o apoio pedagógico tem se constituído uma atividade importante na colaboração do desenvolvimento escolar das mesmas, pois tem servido como potencializador de habilidades e competências que tais crianças já possuem e como forma de despertar as que ainda são desconhecidas. Além disso, temos obtido retornos positivos de pais e professores de sala de aula, tanto com relação ao interesse dos alunos pela proposta do apoio quanto aos gradativos avanços cognitivos apresentados por eles.

Vejamos alguns exemplos de atividades realizadas no apoio pedagógico em 2017:

#### Fotos 1,2 e 3 - Apoio pedagógico



Fonte: das próprias autoras



**REFERÊNCIAS**

SILVA, Ezequiel Theodoro da. In:; Zoara.(org) **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012, p.107-116.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VIGOTSKY. **A formação social da mente**. 4ª ed. São Paulo - SP 1996.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

### 4.8.3 RECREIO DIRIGIDO: A BRINCADEIRA COMO UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

**Elielma de Jesus Almeida**

**Maria Jaciara dos Santos Araújo**

Licenciandas em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID-UEFS  
E-mail: elielma.uefs2013@gmail.com; jaciara.uefs@gmail.com

#### RESUMO

O presente trabalho visa relatar a experiência desenvolvida, pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal Antônio Gonçalves da Silva, situada na cidade de Feira de Santana-BA. O referido trabalho se constitui através do “recreio dirigido” que iniciou no mês de abril de dois mil e dezesseis e foi finalizado ao término do ano letivo. Esta atividade surgiu como estratégias para amenizar as práticas de *bullying*, presentes na referida escola, principalmente no horário do intervalo, tendo como objetivos, proporcionar momentos de aprendizagens por meio da brincadeira, além de propiciar conhecimento no que tange sobre as relações étnico-raciais, uma vez que as brincadeiras são tematizadas com intuito de repertoriar a diversão e oportunizar a vivência com brincadeiras de diversas etnias. As brincadeiras acontecem no horário do recreio que segundo Soecki, Antonelli e Rothermel (2013):

[...] É um momento em que a criança espera ansiosa para poder brincar, se divertir com alegria, com muitas brincadeiras e brinquedos, ou seja, no mundo de fantasia delas. O recreio dirigido é um momento que ocorre a socialização entre os alunos de salas diferenciadas, mas sempre respeitando a faixa etária, pois é com este contato, que estão constantemente sendo construídas as aprendizagens, e é também uma oportunidade de estar aproveitando os espaços físicos que a escola oferece e que muitas vezes estão sem uso (p. 4).

Desse modo as brincadeiras são realizadas no pátio da escola, possibilitando um espaço a mais para o brincar, para além do ambiente reservado para as turmas, como a quadra e o parque. A atividade é organizada semanalmente, respeitando como critérios: a temática que é previamente pensada, faixa etária das crianças, materiais e espaço físico a serem utilizados.

Este momento se materializou todas as segundas feiras, sendo que, nessa escola existe uma rotina de intervalo, na qual cada turma tem 30 minutos para lanche e recreio, após os alunos terminarem o lanche os mesmos dirigem-se ao pátio para começar a brincadeira.

Foram abordadas brincadeiras de origem africana, indígena, perpassando pelo folclore. Vejamos algumas brincadeiras experimentadas e que os alunos pediram para repetir:

AFRICANA	INDÍGENA	FOLCLÓRICA
Mbube Mbube (Gana)	Peteca	Telefone sem fio
Pular corda	O Gavião e os passarinhos	Dança das cadeiras
Pular elástico	Cabas - Maë	Aranca rabos
Barra manteiga	O cacique	Boliche cego
Escravos de Jó		Passa o chapéu

Foi notório a aceitação das crianças, tendo em vista que receberam a proposta com alegria e passaram a procurar o espaço mesmo nos dias em que não estávamos presentes na escola. Dessa forma, o recreio dirigido contribuiu para amenizar as práticas de bullying visto que, os conflitos existentes durante o intervalo diminuíram consideravelmente uma vez que, no início de implantação do recreio assistido os xingamentos, empurrões eram constantes, não se tinha respeito uns com os outros.

No decorrer do processo, com as interferências, é possível visualizar uma mudança significativa através da brincadeira. Foi possível colaborar para o surgimento de laços afetivos entre os alunos e diminuir assim as agressões físicas e verbais. Maluf (2003, p.17) afirma que o brincar é:

[...] uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todo ser humana, de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica. Brincar é: comunicação e expressão, associando o pensamento e ação; um ato instintivo voluntário; uma atividade exploratória; ajuda às crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; um meio de aprender a viver e não um mero passatempo.

Diante do exposto entendemos o brincar no âmbito escolar não apenas como uma importante ferramenta para o auxílio da construção do conhecimento, mas, também, uma oportunidade para devolver às crianças o direito de brincar e à escola o status de um lugar do prazer, de construção de memórias positivas na infância. Destacamos que estas atividades não podem ser regidas de qualquer forma, elas precisam ser mediadas pelo professor que ora pode direcioná-las de acordo com seus objetivos, ora será apenas expectador das interações realizadas pelas crianças. Em qualquer uma das situações o professor terá uma fonte inesgotável de situações que poderão nortear o trabalho pedagógico.

## REFERENCIAS

MALUF, A. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SOECKI, A.M; ANTONELLI, M.A; ROTHERMEL. L.A. Recreio dirigido escolar. **Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**. 1.2, 1-16 (2013).

#### 4.8.4 USO DOS JOGOS COMO FORMA DE AUXÍLIO E AMPLIAÇÃO DA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA

**Danyelle Moura dos Santos**

Universidade Estadual de Feira de Santana

E-mail: danyelle31@hotmail.com.br

**Larissa da Conceição Alves**

Universidade Estadual de Feira de Santana

E-mail: larissaalves013gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Apresentamos neste resumo a experiência da criação de jogos matemáticos para a realização de atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem em conteúdos de matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental. As atividades fazem parte do trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto de Pedagogia na Escola Municipal Antonio Gonçalves da Silva, localizada na Rua Tijuca S/N, Bairro Parque Ipê, Feira de Santana - BA.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho registra o processo de construção de instrumentos para diagnóstico e auxílio na aprendizagem de alunos do ensino fundamental na disciplina matemática.

## 3 RESULTADOS

Os resultados obtidos mostram que a utilização destes instrumentos melhora a aprendizagem dos alunos. Percebeu-se o quanto se faz relevante à utilização destes instrumentos de diagnóstico da aprendizagem para a construção de outros dispositivos de avaliações futuras que melhorem a qualidade do ensino. As dificuldades na aprendizagem de conteúdos matemáticos, manifesta a necessidade da criação de novas propostas pedagógicas e recursos didáticos que ajudem os professores na prática docente e os alunos na construção de saberes e estratégias matemáticas.

[...] uma atividade lúdica e educativa, intencionalmente planejada, com objetivos claros, sujeita a regras construídas coletivamente, que oportuniza a interação com os conhecimentos e os conceitos matemáticos, social e culturalmente produzidos, o estabelecimento de relações lógicas e numéricas e a habilidade de construir estratégias para a resolução de problemas (AGRANIONIH; SMANIOTTO 2002, p. 16).

Dessa forma os jogos matemáticos adentram o ambiente escolar como um recurso didático capaz de tornar o ensino-aprendizagem mais dinâmico e desafiador, além de provar que a matemática esta presente nas relações culturais e sociais, apesar de sofrer preconceitos no ambiente escolar, pois o jogo deve ser compreendido como processo cognitivo no qual o aluno é estimulado a raciocinar, interpretando regras, calculando e estabelecendo relações, e tornando-se sujeito de sua aprendizagem.

O jogo é uma estratégia fundamental para auxiliar na aprendizagem, não apenas como instrumento dinamizador das aulas para torná-las mais interativas, mas como conteúdo e estratégia na relação de ensino-aprendizagem, pois o aluno aprende no prazer do desafio e a diversão não é um momento dissociado de aprendizagens significativas, a escola ao tomar o jogo como estratégia cognitiva, ratifica o que as crianças consciente ou inconscientemente vivem nos vários espaços de brincadeira. Um ganho significativo do trabalho pedagógico com o jogo é que este motiva os educandos a irem às aulas e participar das mesmas de forma assídua possibilitando ao professor utilizar formas lúdicas para auxiliar na aprendizagem matemática.

Os jogos foram confeccionados a partir das atividades diagnósticas criadas a partir do diálogo entre os professores e as bolsistas e foram realizados com alunos do 1º e 5º ano do ensino fundamental com o objetivo de obter o levantamento das maiores dificuldades que eles tinham, durante o processo de estudo dos diagnósticos, foi percebido que os alunos apresentavam dificuldades na interpretação e resolução de problemas matemáticos, reconhecimento de números e trabalhar em equipe, a partir disso as bolsistas confeccionaram jogos como “pega-varetas”, ‘memória matemática’ e “caixa dos problemas” com o objetivo de estimular a memorização dos números e compreensão do que os mesmos podem representar e a interpretação de situações-problemas do cotidiano para que os mesmos percebessem que a matemática e suas várias funções não estão delimitadas ao espaço escolar.

Os resultados obtidos foram de extrema relevância, pois os alunos começaram a sentir interesse na matemática e ao longo do processo de trabalho com os jogos começaram a desmitificar a matemática como sendo algo ruim e limitado a escola e a se apropriarem de conceitos numéricos de quantidade e ordem e compreensão de situações problema.

#### **4 CONCLUSÃO**

Constatamos que os jogos matemáticos podem dar contribuições significativas ao processo de ensino-aprendizagem, auxiliando no trabalho do professor, pois os recursos lúdicos deixam os alunos mais motivados, aprendendo de maneira mais prazerosa, mostrando no jogo matemático uma forma de adquirir novos saberes, desenvolver habilidades, estimulando também o trabalho em equipe já que os jogos eram realizados em duplas.

#### **5 REFERÊNCIAS**

AGRANIONI, Neila Tonin; SMANIOTTO, Magáli. **Jogos e aprendizagem matemática: uma interação possível**. Erechim: EdiFAPES, 2002.

#### 4.8.5 A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA PRÁTICA DOCENTE: UM INSTRUMENTO DE INOVAÇÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**Alexandra Ferreira Cardoso**  
**Aline Teles Ferreira**  
**Amanda Araújo de Jesus Santos**  
**Fabiano Hebert da Conceição**  
**Liliane Silva de Jesus**  
**Monielle Paim**

Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Exatas e da Terra II – *Campus II*. Rod. Alagoinhas-Salvador, Km 3, Zona Rural, 48.000-000. Alagoinhas - BA

**Maria Rosileide Bezerra de Carvalho**

Coordenadora de Área do PIBID. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Exatas e da Terra II – *Campus II*. Rod. Alagoinhas-Salvador, Km 3, Zona Rural, 48.000-000. Alagoinhas - BA

Este resumo aborda a importância do PIBID nas escolas públicas como ferramenta contribuinte no decorrer da formação inicial no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O mesmo é um programa que busca o incentivo aos graduandos, os quais serão futuros educadores, visando uma melhoria na qualidade no processo de ensino-aprendizagem exercida nas escolas públicas. Verifica-se que a qualidade do ensino básico tenha sofrido um declínio ao longo dos anos, desta forma percebe-se uma necessidade de modificar a prática docente no âmbito escolar, capacitando-os numa perspectiva que adeque as aulas expositivas que se encontram fortemente tradicionalistas para uma modernização das mesmas, fazendo-se uso de novas técnicas de ensino e aplicações de recursos tecnológicos audiovisuais para tornar essas aulas mais atraentes e dinamizadas. O enfoque metodológico deste trabalho é de natureza qualitativa e etnográfica, pois o mesmo apresenta característica dentro de um processo de reflexão e análise sobre o papel do desenvolvimento do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência nas escolas públicas, programa este conjugado ao curso de Biologia, e, através de uma significativa compreensão do que foi investigado nos dados observados e coletados no decorrer da pesquisa. A pesquisa qualitativa tem uma abordagem que relaciona-se ao estudo de fatos e fenômenos na intenção de obtenção dos resultados, de outro modo, a pesquisa etnográfica caracterizou-se por compreender a relação de uma gama de aspectos, como valores, desejos e comportamentos dos sujeitos envolvidos, e para isso foi necessário desenvolver certas execuções práticas como observações, registros e etc. Percebe-se, uma grande desvalorização da profissão docente e que os mesmos saiam do meio acadêmico com algumas deficiências que não eram supridas durante o período da graduação na Instituição Acadêmica, justificando a implantação do PIBID nas Universidades Públicas. O projeto citado possibilita uma formação docente com maior integração pautado na teoria e prática, conseqüentemente trazendo uma melhoria da formação inicial de professores de Ciências Biológicas por meio dessa integração universidade-escola, os licenciados podem vivenciam quando inseridos no PIBID. Além disso, enfatizamos que o PIBID insere-se como uma linha de capacitação para os discentes desta forma os educandos enquanto bolsistas serão treinados durante sua vida prática a realizar uma boa transposição didática com eficiência e colocar em prática



novas metodologias e técnicas de ensino para então os futuros docentes não serem meramente tradicionalista e buscar o que há de novo para ser ter uma boa formação docente e atuar no ensino de Ciências e Biologia. É pertinente enfatizar que o PIBID na Universidade ajuda o discente a se descobrir professor e/ou se aperfeiçoar com o apoio dos professores coordenadores da universidade e professores supervisores da rede básica de ensino. Podemos destacar que o PIBID tem um grande potencial para a formação inicial além coadjuvar na prática docente e na resolução de desafios existentes. Contudo, os educandos passarão a ter percepção de uma forma diferente de escola, dos estudantes e da realidade. Pois, há uma necessidade dos futuros docentes conhecerem diversas linhas e segmentos da prática educativa para qual estão sendo formados, para que estejam aptos a enfrentar os desafios nos diversos postos de trabalho. Os participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência têm consciência de que podem e devem atuar como instrumentos transformadores no processo de reconstrução da educação brasileira. Os conhecimentos adquiridos devem ser contextualizados para promover uma permanente construção de significados com referência a sua aplicação, sua pertinência em situações reais, sua relevância para a vida pessoal e social, sua validade para análise e compreensão de fatos da vida real. Assim sendo, no processo de formação docente, o tipo de profissional pretendido para uma sociedade exigente e emergente, seu perfil, suas expectativas e a política educacional no qual está inserido devem compor uma proposta direcionada para a educação básica pautada nos princípios de uma educação globalizada, dinâmica e humana e a porta que irá proporcionar isso são os programas assim como o PIBID e outros que podem ser desenvolvidos com incentivo à formação docente.

## REFERÊNCIAS

PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. Disponível:<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/10/39/1>

Acesso: 05/Junho/2017

**Importância do Pibid na Formação Acadêmica:** saberes necessários à prática docente. Disponível:

<<http://www.sbpcnet.org.br/livro/64ra/resumos/resumos/5848.htm>>

05/Junho/2017

Contribuições do PIBID à Formação Inicial de Professores de Ciências na Perspectiva dos Licenciandos.

Disponível:<<https://seer.ufmg.br/index.php/rbpec/article/viewFile/2539/1940>> Acesso:

05/Junho/2017

A contribuição do Pibid para a formação do docente: Percepção de Bolsistas de Iniciação à Docência do Subprojeto de Ciências Biológicas da UFSC.

Disponível:<[www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R0492-](http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R0492-1.pdf)

[1.pdf](http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R0492-1.pdf)> Acesso: 05/Junho/2017

#### 4.8.6 “SISTEMA DIGESTÓRIO”: MODELANDO E APRENDENDO

**Lys Ayanne Dias Santos**

**Ueverton Neves**

**Reisiane Santana**

Licenciandos em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – Campus II – Alagoinhas. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID.

**Maria Rosileide Bezerra de Carvalho**

Coordenadora de Área do PIBID-UNEB-CAPES. Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II* – Alagoinhas

### 1 INTRODUÇÃO

A realização das aulas práticas favorece o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a participação e o envolvimento dos estudantes nas aulas de Ciências.

O presente estudo de caso apresenta a produção, a execução e avaliação de uma aula prática com os aprendentes do oitavo ano do Ensino Fundamental II, na Escola Estadual Oscar Cordeiro, no município de Alagoinhas - BA. A aula prática “SISTEMA DIGESTÓRIO” foi desenvolvida por pibidianos, orientados pela professora regente e a Coordenadora de área, embasada no conteúdo Sistema Digestório, na leitura disponível e nos conteúdos específicos sobre aula prática, sendo aplicado e avaliado pelos discentes.

O trabalho consiste na modelação dos órgãos que compõem o sistema digestório, para isso, a turma foi dividida inicialmente em quatro equipes contendo cinco componentes cada uma. Para as equipes foram disponibilizadas folhas de papel metro com o corpo humano desenhado, para que então pudessem preencher com os órgãos, para isso os alunos prepararam massa de modelar utilizando farinha de trigo e elaboraram cada uma das partes. Durante a execução do trabalho foram feitas perguntas sobre as partes que compõem o sistema e suas funções, com isso pôde-se observar as maiores dificuldades entre os alunos. Após todos os órgãos terem sido dispostos no corpo desenhado no papel pediu-se que os estudantes separassem as partes pintando-as de cores diferentes. 75% souberam diferenciar corretamente todos os órgãos do sistema, os 25% restante acertaram grande parte, porém apresentaram um pouco de dificuldade em diferenciar os intestinos. Dessa forma, através desta ferramenta lúdica, os conteúdos foram revisados e foram obtidos desempenhos satisfatórios. Por fim, a aula prática colaborou para o crescimento profissional dos pibidianos e poderá ser sugerido como um instrumento a ser utilizado no ensino de Ciências.

Desta maneira. Percebe-se que à uma necessidade do educador utilizar novas práticas de ensino para possibilitar o educando a se apropriar melhor do conhecimento, uma vez que desta forma lúdica o foco de atenção do mesmo toma um rumo unidirecional.

### 2 METODOLOGIA

Aplicou-se um questionário com 8 questões de múltipla escolha e com base na resposta que foram realizados as discussões.





### **3 RESULTADOS**

No questionário aplicado subentende-se que as aulas práticas utilizando estratégias como massa de modelar utilizadas nas aulas de sistema digestório é de suma importância para facilitar o aprendizado do estudante, sendo esta afirmativa baseada nos relatos dos alunos.

### **4 CONCLUSÕES**

Conclui-se que a partir das aulas aplicadas utilizando o método da massinha de modelar no aprendizado de ciências no sistema digestório estimula o aprendizado do estudante de forma espontânea com base no questionário aplicado em sala de aula, onde a cada 10 alunos perguntados obtivemos 6 em todas as perguntas.

#### 4.8.7 “HORTA”: INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

**Aline Teles Ferreira**  
**Alexandra Ferreira Cardoso**  
**Amanda Araújo de Jesus Santos**  
**Fabiano Hebert da Conceição**  
**Liliane Silva de Jesus**  
**Monielle Paim**

Licenciandos em Ciências Biológicas – Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – Campus II – Alagoinhas. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID.

**Maria Rosileide Bezerra de Carvalho**

Coordenadora de Área do PIBID-UNEB-CAPES. Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II* – Alagoinhas

### 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo de caso apresenta a aplicação e avaliação de um projeto interdisciplinar com os estudantes do sétimo, oitavo e nono ano do ensino fundamental II, na Escola Estadual Oscar Cordeiro, no município de Alagoinhas - BA, com o apoio dos bolsistas PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência). O referente trabalho trata-se da elaboração e execução da horta escolar, que contribui para o processo de ensino e aprendizagem, pois é um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas.

### 2 OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho foi incentivar a comunidade escolar em boas escolhas alimentares, e assim promover uma alimentação saudável, além disso, viabilizar a educação ambiental, fazendo com que os alunos explorem suas relações com a natureza e os impactos que suas ações podem causar no sentido ecológico e social.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi aplicada, segundo (XAVIER, 2010), motivada ao interesse de solução de um problema social, do tipo pesquisa ação, onde foi feita intervenções diretas na realidade social, onde há uma intensa interação com os sujeitos pesquisados. Desse modo, a construção da horta foi desenvolvida com o aproveitamento de pequenos espaços que se tornaram canteiros, isso aconteceu com a utilização de materiais de baixo custo como pneus e garrafas do tipo PET que foram arrecadados por parte dos alunos participantes. Os processos metodológicos utilizados foram às sensibilizações por meio de palestras durante as aulas de ciências nas turmas envolvidas com o projeto.



Dentre as atividades práticas realizadas, podemos citar: corte das garrafas, produção do adubo orgânico, plantação de hortaliças, manutenção dos canteiros, irrigação entre outras.

#### **4 RESULTADOS**

Percebeu-se a horta como atividade dinâmica, um espaço alternativo, sendo interessante para estimular a curiosidade do educando, despertando o seu entusiasmo em aprender. Os próprios alunos mostraram-se interessados e participativos, contribuindo para o desenvolvimento de ações construtivas.

#### **5 CONCLUSÕES**

Assim, juntamente acompanhados do conhecimento teórico já trabalhado na sala de aula, propiciou um aprendizado mais rico, mais consistente, pois a prática tornou o aprender mais agradável e de fácil entendimento, pois uniu a teoria à prática de forma contextualizada, estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

#### **4.8.8 “ESTRUTURA DA TERRA”: ATIVIDADE PRÁTICA FACILITANDO A APRENDIZAGEM NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS - BA**

**Nidnês Nascimento Leite**

**Akidauana Santos Silva**

**Hilton Fernandes Bastos Junior**

Licenciandos em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – Campus II – Alagoinhas. Bolsistas do PIBID-UNEB-CAPES.

E-mail: nascimentoines93@gmail.com

**Eltamara Souza da Conceição**

Coordenadora de Área do PIBID-UNEB-CAPES. Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II* – Alagoinhas

**Simone de Fátima Lima Bispo dos Santos**

Professora Bolsista Supervisora do Colégio Luiz Navarro de Brito

#### **RESUMO**

As atividades práticas são ferramentas que contribuem com o ensino de maneira extremamente relevante, por permitir ao professor utilizá-las para despertar no educando a curiosidade. Além disso, permite deixar a imaginação fluir, despertando o senso crítico e construindo uma visão crítica sobre um conteúdo, promovendo autonomia, a partir de um olhar mais científico, muitas vezes, ampliando o interesse pelo estudo. Através de aulas práticas, os professores podem retomar a um assunto já abordado e o educando, na construção da compreensão do conteúdo, pode consolidar seus conhecimentos, a partir de uma reflexão que permite reproduzir fenômenos vistos na teoria, numa aula prática. Aulas desta natureza, principalmente na área de Ciências e Biologia, criam espaço para que o educando tenha maior participação na construção do conhecimento, além de despertar o gosto pelo trabalho em equipe e estabelecer novas relações com o professor e pibidianos. O presente resumo descreve a prática realizada junto a uma turma de 6º do ensino fundamental do Colégio Luiz Navarro de Brito, em Alagoinhas - BA, com o objetivo de apresentar a turma, uma nova forma de aprender sobre o conteúdo “Estrutura da terra”, especificamente a figura um de vulcão. A arte tem contribuído de forma significativa nas transformações educacionais, artísticas e culturais, manifestando e valorizando a livre expressão. A partir de um trabalho artesanal, foi confeccionado um vulcão, com argila, um recipiente de vidro e 200 ml, papel, fita adesiva, suporte de isopor e areia para a ornamentação. Os educandos que fizeram a arte, sob a orientação dos pibidianos e da professora supervisora. Posteriormente a esta confecção, foram simuladas erupções vulcânicas, a partir de uma reação química, utilizando as substâncias: bicarbonato de sódio, vinagre, detergente, tinta de pigmento vermelho e água. O presente trabalho seguiu a metodologia indicada no endereço virtual “Manual do mundo”. A partir da atividade foi observada ampla interatividade entre os educandos envolvidos na construção artesanal do vulcão. Notando-se uma expectativa e motivação destes tanto no momento de moldar a argila, quanto da simulação da erupção do vulcão. É essencial para o educador manter a postura de mediador e usar de sua percepção com educador. Em momentos como o descrito, deve-se dar liberdade aos estudantes para exercerem seu potencial com

autonomia, deixando fluir sua criatividade durante o processo de aprendizagem. Enfim, a utilização de trabalhos práticos como estes, o processo ensino/aprendizagem torna-se uma via de mão dupla entre professores e educandos, podendo ser atingidos os objetivos do ensino de forma mais satisfatória.

#### 4.8.9 APRENDER BRINCANDO - FORMA LÚDICA DE APRENDER SOBRE CONTROLE BIOLÓGICO NO ENSINO MÉDIO, EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ALAGOINHAS - BA

**Andressa Morais Amâncio**  
**Aldacy Maria Santana de Souza**  
**Deise Machado Lima**

Licenciandas em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – Campus II – Alagoinhas. Bolsistas do PIBID-UNEB-CAPES.  
 E-mail: andressamancio@bol.com.br; aldacy82@gmail.com; deisebiomachado@gmail.com

**Eltamara Souza da Conceição**

Coordenadora de Área do PIBID-UNEB-CAPES. Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II* – Alagoinhas  
 E-mail: elta\_mara@yahoo.com.br

#### RESUMO

O controle biológico tem como premissa a utilização de inimigos naturais para controlar pragas agrícolas e insetos transmissores de doenças. Os inimigos naturais podem ser predadores, parasitóides e microorganismos como fungos, vírus e bactérias. Existem três tipos de controle biológico: o clássico que é quando há introdução de um inimigo natural em pequena escala e seu efeito é em longo prazo; o natural, que se baseia na atuação de inimigos que ocorrem naturalmente, evitando práticas culturais inadequadas, utilizando fontes alternativas de alimentação para os inimigos naturais; o aplicado ocorre com a liberação de inimigos naturais em massa produzidos em laboratório, visando à eliminação de pragas em curto prazo. A abordagem do assunto foi feita de forma sucinta antes da apresentação do jogo, focando no que seria fundamental para que eles pudessem solucionar o caso, pois alguns alunos não tinham conhecimento prévio de controle biológico. Assim, foi aplicado um jogo com o intuito de facilitar a compreensão sobre controle biológico para os estudantes do 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Luís Navarro de Brito - Alagoinhas - BA. O jogo consiste em um tabuleiro com imagens rurais distribuídas, livro com pistas, ficha de casos, dado, pino, chave mestre e carteira de biólogo. No início do jogo foram distribuídos aos participantes duas carteiras de biólogo e duas chaves mestres com o objetivo de bloquear a entrada do oponente nos locais com pistas. Os discentes foram orientados primeiramente a escolher um caso e ler em voz alta, em seguida jogar o dado e andar a quantidade de casas no tabuleiro. Em cada local que o jogador entrar ler a pista fazendo anotações e no final do jogo abrir o livro de pista confirmando as anotações realizadas, estando correto o discente vence o jogo caso contrário ele sai do jogo dando lugar ao próximo jogador. No início, os alunos estavam receosos ao resolverem o jogo por que acharam as regras difícil no início, mas com o estímulo das discentes da Universidade do Estado da Bahia - *Campus II*/Alagoinhas aos poucos foram assimilando as regras do jogo com conteúdo e se divertindo no decorrer da atividade houve ampla participação dos estudantes. Percebeu-se a grande participação de todos os alunos, colaborando e diminuindo as dificuldades dos colegas e maior interação destes com as discentes. A partir da realização dessa atividade, a eficiência do jogo foi avaliada através da

aplicação de questionário prévio e os resultados obtidos foram os seguintes: 56% dos alunos consideraram o jogo fácil e 44% acharam difícil; quanto à atratividade 61% avaliaram o jogo como atrativo, enquanto 39% discordaram; 17% acharam as regras do jogo satisfatório e 83% mais ou menos; 56% dos alunos acharam o jogo divertido e 44% marcaram que não; quanto às fases do jogo ser suficiente para entender o assunto e se divertir 56% afirmaram que não e 44% que sim; 67% acharam que o jogo estimula a competição e 33% não concordaram; quanto a ilustração do jogo 67% acharam mais ou menos, 22% avaliaram como boa e 11% acharam ruim; quando foi questionado se dar para relacionar as questões abordadas do jogo com situações do dia-a-dia 83% consideraram que sim e 17% não; e, por fim os 61% dos alunos avaliaram o jogo como bom, 28% como ruim e 11% muito bom. Percebeu-se que a ludicidade é instrumento que colabora no processo de ensino e aprendizagem, permitindo uma aula mais dinâmica bem como maior interação entre educandos e educador.

#### **4.8.10 APRENDER PLANTANDO: “CLOROFILA A”, UM PROJETO FACILITADOR NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL**

**Leiliane Silva dos Santos**

**Géssica Sena de Sales**

**Ariane Rodrigues Muniz**

**Gessica Thais Santana de Almeida**

Licenciandas em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – Campus II – Alagoinhas. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID.

**Eltamara Souza da Conceição**

Coordenadora de Área do PIBID-UNEB-CAPEL. Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus* II – Alagoinhas. Grupo de pesquisa Recursos Naturais dos Ecossistemas do Litoral Norte da Bahia.

#### **RESUMO**

A educação ambiental tem sido bastante relevante para desenvolver temas voltados para a sustentabilidade e conservação dos recursos naturais. A escola se apresenta como ambiente particularmente propício para estimular este debate. Assim tem sido proposto aos educandos, desenvolver habilidades e competências voltadas para a conservação do meio ambiente e sustentabilidade. Isso pode acontecer de várias maneiras e, uma delas é através de projetos de hortas escolares, que além de propagar a prática do cultivo de hortaliças orgânicas, também introduzir a educação ambiental, contribuindo também para a promoção da educação voltada para saúde e nutrição. Esta pesquisa foi desenvolvida por bolsistas do PIBID-CAPEL-UNEB/Subprojeto interdisciplinar, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus II e utilizou-se de abordagem qualitativa, pesquisa descritiva, delineada num estudo de caso entre discentes do ensino fundamental e médio, na Escola Estadual Luiz Navarro de Brito, município de Alagoinhas-BA. O “Projeto Clorofila A” surgiu como uma atividade de aprendizagem e propôs reflexão sobre práticas educativas de sensibilização ecológica, ambiental e alimentar. Inicialmente foram feitas a preparação dos canteiros. Em seguida procedeu-se a preparação do solo, adubação orgânica e posteriormente o plantio. Todas as atividades, desde o plantio, irrigação, tratamentos culturais foram realizadas pelos educandos com o auxílio dos bolsistas ID e supervisora. Para que a estrutura da horta fosse concluída foram necessários 2 horários (50 min. Cada), para cada turma, durante uma semana. É importante salientar que antes da construção da horta houve um momento de discussão com os educandos sobre a contribuição da Educação Ambiental para o entendimento de princípios de sustentabilidade e conservação dos recursos naturais. O projeto foi bem aceito pelos educandos e teve um papel estratégico na sensibilização quanto às questões ambientais, além de promover mudanças nas práticas alimentares na escola. Isso foi possível através da aceitação de hortaliças frescas e sem agrotóxicos como produtos cultivados na horta e utilizados na complementação da merenda escolar.



**4.8.11 BRIÓFITAS E PTERIDÓFITAS EM AULA DE CAMPO: UMA PROPOSTA EMPÍRICA PARA A APRENDIZAGEM COM APRENDENTES DO ENSINO MÉDIO, EM UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS - BA**

**Lindaure Laís Silva Santos**

**Leiliane Silva dos Santos**

**Elivândia da Silva Ferreira**

**Iasmim Dantas dos Santos e Santos**

Licenciandas em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II* – Alagoinhas. Bolsistas do PIBID-UNEB-CAPES.

**Maria Tereza Nonato Costa**

Professora do Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito. Supervisora PIBID-UNEB/CAPES

**Eltamara Souza da Conceição**

Coordenadora de Área do PIBID-UNEB-CAPES. Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II* – Alagoinhas. Grupo de pesquisa Recursos Naturais dos Ecossistemas do Litoral Norte da Bahia

## RESUMO

A aula de campo proporciona aos aprendentes uma relação fluente entre teoria apresentada em sala de aula, com experiências reais. Assim, essa relação se mostra de grande relevância para o processo de ensino e aprendizagem, por facilitar a construção do conhecimento, bem como despertar mais interesse no aprendente pelo conteúdo-alvo. Este estudo foi realizado para avaliar a relevância das aulas de campo enquanto recurso pedagógico facilitador no processo ensino-aprendizagem entre os aprendentes do Ensino Médio da Escola Estadual Luiz Navarro de Brito, Alagoinhas - BA. A aula de campo foi voltada para o ensino de Botânica, com foco nos conteúdos Briófitas e Pteridófitas. A atividade foi desenvolvida por um grupo de bolsistas do PIBID-CAPES-UNEB/Subprojeto interdisciplinar do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus II*, com o apoio da supervisora do PIBID. Foi proposto aos aprendentes transcender os limites físicos de sala de aula e aproximá-los do mundo real, através da observação e registro de imagens, passos iniciais a caminho da construção de uma alfabetização científica. O trabalho foi realizado na Reserva de mata do Complexo EBDA/UNEB, onde se realizaram coletas das briófitas e pteridófitas para serem analisadas com auxílio de lupas no laboratório 02 da UNEB-*Campus II*. Além disso, nessa oportunidade, também foram apresentados aos aprendentes setores de pesquisa da universidade, tais como o Herbário e o Museu de Zoologia. Durante o percurso nas trilhas, alguns conteúdos básicos trabalhados em sala de aula foram lembrados, mediante o que ia sendo visualizado no ambiente. Os aprendentes foram orientados a uma pequena coleta de exemplares de briófitas e pteridófitas, que foram levados ao laboratório para observação, registro fotográfico e desenho. Como avaliação da aula de campo, foi solicitado um relatório científico, já que foi explicado em sala. As observações da turma durante a atividade, bem como as avaliações sobre os relatórios, indicaram que aos aprendentes foi facilitada a aprendizagem e proporcionou uma experiência prática e empírica relevantes, proporcionando uma ruptura com a abstração de conteúdos. A aula de campo

representou então, uma ferramenta auxiliar, uma saída do paradigma tradicional de ensino. Assim, com a atividade, ao diversificar a prática pedagógica, permitiu-se uma melhoria no processo de aprendizagem.

#### **4.8.12 O TEATRO MUDO E A DANÇA PROMOVENDO A TRANSDICIPLINARIDADE NO ÂMBITO DO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA**

**Iana Rocha Vieira**

**Maria José de Jesus Nascimento**

Licenciandas em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – Campus II – Alagoinhas. Bolsistas do PIBID-UNEB-CAPES.  
E-mail: ianavieira1997@hotmail.com; maria\_nascimento30@hotmail.com

**Maria Tereza Nonato Costa**

Professora do Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito. Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II* – Alagoinhas  
E-mail: teca\_nonato@hotmail.com

**Eltamara Souza da Conceição**

Coordenadora de Área do PIBID-UNEB-CAPES. Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II* – Alagoinhas  
E-mail: elta\_mara@yahoo.com

#### **RESUMO**

O conceito de educação expande-se nas diversas modalidades de ensino e isso tem contribuído para aprimorar a formação dos educandos e dos educadores em formação. Tem ajudando também para criar uma perspectiva pedagógica transdisciplinar. A partir de metodologias diferenciadas, por exemplo, ao se utilizar o teatro e a dança como modelo. A transdisciplinaridade permite ir além dos limites impostos pelos nossos componentes acadêmicos e escolares tradicionais. A construção do conhecimento, quando fundamentado na transdisciplinaridade, apesar de tratarem da transição das disciplinas, umas nos espaços das outras, mantêm os objetivos dentro dos limites da própria disciplina. Assim, num contexto em que se busca a transdisciplinaridade entre Ciências e Artes, será a Arte um meio facilitador do aprendizado dos conteúdos de Ciências? O teatro, a dança, as artes plásticas, como formas de expressão artística, podem auxiliar os alunos a se apropriarem de conteúdos específicos? É notório que os jovens e adolescentes vivem em mundo repleto de imaginação, diante disso, elaborou-se um roteiro para uma peça teatral “Teatro mudo” para que os educandos do ensino fundamental, do 6º e número de dança com os do 1º do ensino médio, do Colégio Estadual Navarro Brito, com auxílio da supervisora e coordenadora do PIBID pudessem aprender Ciências nessa perspectiva. O tema trabalhado nas atividades será “Meio Ambiente”. A atividade tem como finalidade, não apenas sensibilizar os educandos quanto a riqueza cultural do teatro mudo e da dança, mas de trabalhar a transdisciplinaridade no âmbito do ensino de Biologia. Além disso, contribuir para maior interação entre os educandos, os pibidianos e os professores. O teatro mudo foi elaborado pelas pibidianas, sendo proposta para a aplicação no evento da BioAçãofest. Uma vez que já adeptos, os educandos ensaiaram em uma linguagem corporal, permitindo apresentar expressões faciais, se caracterizando de forma que possam ser identificados os personagens, usando alguns utensílios para compor o cenário e efeitos sonoros para que possa auxiliar na dramatização e no entendimento dos espectadores. A dança será apresentada no final da dramatização, para uma recapitulação do tema



trabalhado na dramatização de forma mais lúdica e animada. Espera-se que os alunos compreendam melhor as diferentes formas de comunicação que o ser humano é capaz de desenvolver e aprender, relacionando o assunto trabalhado a arte e cultura e que esse tipo de atividade seja eficiente para sensibilizá-los sobre o tema. Com base nesse conhecimento, que sejam capazes de fazer uma reflexão e discussão após apresentação.

#### **4.8.13 USO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E ENTRETENIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS: UMA AÇÃO ENTRE DISCENTES, DOCENTE E PIBIDIANO**

**Iana Rocha Vieira**

Licencianda em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – Campus II – Alagoinhas. Bolsista do PIBID-UNEB-CAPES.  
E-mail: ianavieira1997@hotmail.com; maria\_nascimento30@hotmail.com

**Eltamara Souza da Conceição**

Coordenadora de Área do PIBID-UNEB-CAPES. Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II* – Alagoinhas  
E-mail: elta\_mara@yahoo.com

**Maria Tereza Nonato Costa**

Professora do Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito  
E-mail: teca\_nonato@hotmail.com

#### **RESUMO**

O Sistema digestório é formado por um conjunto de órgãos cuja função é transformar os alimentos ingeridos em nutrientes para que possam ser utilizados pelas células do corpo, por meio de processo químico ou mecânico. Dado o sua importância, o entendimento dos processos pelos educandos do ensino fundamental é salutar para entender o funcionamento do corpo em homeostase, dando suporte para compreensão de questões relativas à sua própria vida. A arte é uma atividade humana ligada a manifestações estéticas, de percepção, emoção e de ideais. Esta tem o objetivo de estimular interesse da consciência em um ou mais indivíduo. A cada obra de arte, é gerado um significado único e diferente para cada pessoa. A música é uma forma de comunicação e arte, que tem como uma linguagem que transmite sensações, sentidos e passa pela organização dos sons e do silêncio. Esta pode ser fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois pode possibilitar de maneira mais lúdica aos alunos, maior autonomia e apropriação do conteúdo trabalhado na letra musical. Desde que seja bem apropriada para tal finalidade. O objetivo deste trabalho foi utilizar a música na sala de aula como uma ferramenta para tornar a aula dinâmica e lúdica, mas também para proporcionar maior interação entre os educandos, professora e pibidiano, facilitando a aprendizagem do conteúdo trabalhado. A letra da música foi produzida pela a pibidiana, a partir do conteúdo sistema digestório, como uma paródia de música “Pelados em Santos”, de Dinho, cantor da Banda musical “Mamonas Assassinas”. A música foi utilizada após a professora da classe ter exposto o conteúdo na sala de aula, na turma da do 8º ano, 7v5, ensino fundamental. Esta foi utilizada como apoio para a revisão do assunto, antes da avaliação. Os educandos reagiram com muita alegria e satisfação perante a atividade. Assim percebeu-se uma participação e apropriação sobre todo o processo trabalhado na aula. Esta proporcionou a eles mais maior atenção, concentração e melhor discussão sobre o conteúdo trabalhado. Além disso, notou-se maior interação e socialização entre todos, educandos, professora e pibidiano. Enfim, foi notável os benefícios em relação à construção do conhecimento com o emprego da subjetividade e da emoção, através da arte, como ocorreu com a música e esta trouxe resultados positivos, corroborando para o ensino e aprendizagem entre os discentes do ensino fundamental na escola.



#### **4.8.14 UTILIZAÇÃO DO JORNAL NO AMBIENTE ESCOLAR: DIFUNDINDO TEMAS IMPORTANTES E INCENTIVANDO O HÁBITO DE LEITURA E ESCRITA**

**Iasmim Dantas dos Santos e Santos**

**Elivandia da Silva Ferreira**

**Renata da Silva Lima**

Licenciandas em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II* – Alagoinhas. Bolsistas do PIBID-UNEB-CAPES.

**Simone de Fátima Lima Bispo dos Santos**

**Maria Tereza Nonato Costa**

Professoras da rede pública estadual da Bahia. Supervisoras PIBID-UNEB/CAPES

**Eltamara Souza da Conceição**

Coordenadora de Área do PIBID-UNEB-CAPES. Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II* – Alagoinhas' Grupo de pesquisa Recursos Naturais dos Ecossistemas do Litoral Norte da Bahia

#### **RESUMO**

Diante das mudanças na sociedade que ocorreram nas últimas décadas, transformar a escola em um ambiente agradável e motivador se tornou uma tarefa árdua. Nesse contexto, surge a necessidade da implementação de novas estratégias que tenham o intuito de instigar e motivar os estudantes, bem como tornar a escola um cenário e espaço de construção de conhecimentos e formação social. A sociedade atual é caracterizada pela forte influência dos meios de comunicação e conseqüentemente por estarem inseridos nesse panorama, os estudantes também sofrem os impactos dessa transformação social. Em meio a isso, a escola não foi preparada para atender esses novos anseios, tornando-se assim um espaço nada atrativo. Uma das estratégias que pode ser adotada é a utilização de meios de comunicação, com intuito de estreitar a relação sociedade – escola. Nessa perspectiva, surgem os jornais escolares, como uma forma de realizar essa conexão. Esse tipo de mídia na escola integra as atividades de fala, leitura e escrita, por meio dos fatos sociais publicados, contribuindo para o preparo dos educandos para compreensão da sociedade em que vivem e de como podem transformá-la. Dispor desta ferramenta no âmbito pedagógico pode fazer ainda com que os alunos possam avaliar as informações que lhes são passadas, uma vez que estes têm a oportunidade de se tornar leitores com condições de criar sua própria visão de mundo, além de um conhecimento significativo sobre um conteúdo. Além de sua importância no processo de construção de novos saberes, o jornal, enquanto método inovador de comunicação e estratégia de interatividade entre os estudantes pode contribuir para promover a aprendizagem colaborativa. Considerando a necessidade de adequar a escola ao perfil atual dos estudantes, o jornal, nessa perspectiva será implantado na escola com o objetivo de difundir temas importantes do cotidiano escolar, assim como incentivar o hábito de leitura e escrita no ambiente educacional. O presente trabalho será desenvolvido no Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito em parceria com os estudantes e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID), onde na fase inicial será realizado uma enquete a fim de perceber quais os temas relevantes que geram inquietação nos estudantes, que poderão estar ligados a política, esporte, ciências,

artes e cultura da comunidade escolar, além disso, serão publicados todos os trabalhos pedagógicos desenvolvidos no espaço escolar. Após esse momento serão selecionados estudantes que desejarem participar, que serão orientados na elaboração e organização do material que será publicado. Depois dessa triagem, serão realizadas reuniões para escolha do nome do jornal, bem como a definição das colunas e matérias que serão publicadas. Também será decidido se terá edição mensal, quinzenal ou semanal. O lançamento do jornal, junto com os educandos será feito no III BioAÇÃOfest, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus II*, em Alagoinhas - BA. Vale ressaltar que os educandos serão os protagonistas funcionais de todo esse processo, sob orientação dos bolsistas do PIBID-UNEB-CAPES, projeto interdisciplinar (Bolsistas de Biologia). Espera-se com esse trabalho impulsionar a motivação no público alvo, contribuindo para a formação crítica e reflexiva, tal como o desenvolvimento da autonomia e construção da cidadania plena.

#### 4.8.15 O RÁDIO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA DIFUNDIR ASSUNTOS DE BIOLOGIA

**Leiliane Silva dos Santos**

**Jaqueline da Silva Moura**

**André Bernardes Pinheiro da Silva**

Licenciatura em Ciências Biológicas – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Exatas e da Terra II – *Campus II/Alagoinhas*. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID.

E-mail: leilianedereivide@gmail.com; jaqueline\_smoura@hotmail.com; andrebps@outlook.com

**Eltamara Souza da Conceição**

Coordenadora de Área do PIBID-UNEB-CAPEs. Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II* – Alagoinhas' Grupo de pesquisa Recursos Naturais dos Ecossistemas do Litoral Norte da Bahia

E-mail: elta\_mara@yahoo.com.br

**Maria Tereza Nonato Costa**

Professora do Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito. Supervisora PIBID-UNEB/CAPEs

Email: teca\_nonato2009@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a tecnologia está muito ligada à vida dos jovens. Dessa forma, é relevante pensar na educação associada às novas mídias e tecnologias. Nesse contexto, pensar em novas mídias não requer excluir ferramentas tradicionais de ensino, mas sim introduzir um meio mais dinâmico de expor conteúdos de forma mais dinâmica e interativa. Diante dessa conjuntura, o rádio, pouco utilizado na escola em que o PIBID Interdisciplinar UNEB-CAPEs se desenvolve em Alagoinhas - BA. Este pode ser utilizado como um importante difusor de informações no ensino de Biologia.

A importância dessa mídia, o rádio, no ensino de Biologia, tem um real significado na promoção da interatividade entre os estudantes, comunidade escolar e demais segmentos sociais. Podendo contribuir para a apropriação dos conceitos biológicos, curiosidades sobre fatores do cotidiano (trabalhados de forma interdisciplinar) e até mesmo proporciona aos estudantes conhecimentos sobre a linguagem radiofônica.

O presente trabalho propõe a implementação do rádio escolar como dispositivo de divulgação de conteúdos de Biologia, além de estimular habilidades e competências nos aprendentes, para construção da aprendizagem, através de uma mídia própria e adequada à comunidade escolar.

## 2 OBJETIVO GERAL

Este projeto buscará analisar se o rádio, ferramenta de grande veiculação de informações, promove uma melhoria significativa no processo de ensino-aprendizagem para a formação dos estudantes do Ensino Médio.



### **3 METODOLOGIA:**

O trabalho será realizado no Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito, em Alagoinhas-BA e se desenvolverá durante um ano letivo. O projeto passará pela fase de formação dos estudantes que irão veicular as informações, a fim de verificar se compreendem o assunto a ser divulgado na rádio.

Tendo sido preliminarmente feitas atividades teóricas com esses estudantes, por meio de aula expositiva dialogada, leitura, discussões de textos, momentos para sanar as dúvidas e trazer curiosidades, debates e dinâmicas de grupo. Em seguida, pequenos grupos se articularão para conhecimento e preparação de manuais de conduta para a apresentação da programação de cada dia. Cada manual será feito para auxiliar os estudantes “simuladores de radialistas” a fazerem o melhor uso do rádio na transmissão das informações.

### **4 RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se que os estudantes se identifiquem com o projeto, entendendo-o como parte de seu processo formativo, mesmo fora do ambiente de sala de aula. Uma das formas de verificar essa questão será a avaliação das respostas dos estudantes a um questionário, no qual possam aprovar ou não a rádio e os assuntos por ela transmitidos, para que possa ser introduzida como instrumento lúdico e apresentado de maneira leve e inovadora pelos próprios estudantes, de maneira que possam ser protagonistas na construção do conhecimento.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, será possível concluir se a utilização desse dispositivo como ferramenta didática de ensino é relevante ou não nesse contexto escolar.

**Foto 111 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 112 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 113 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 114 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 115 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 116 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

Foto 117 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 118 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 119 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 120 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 121 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



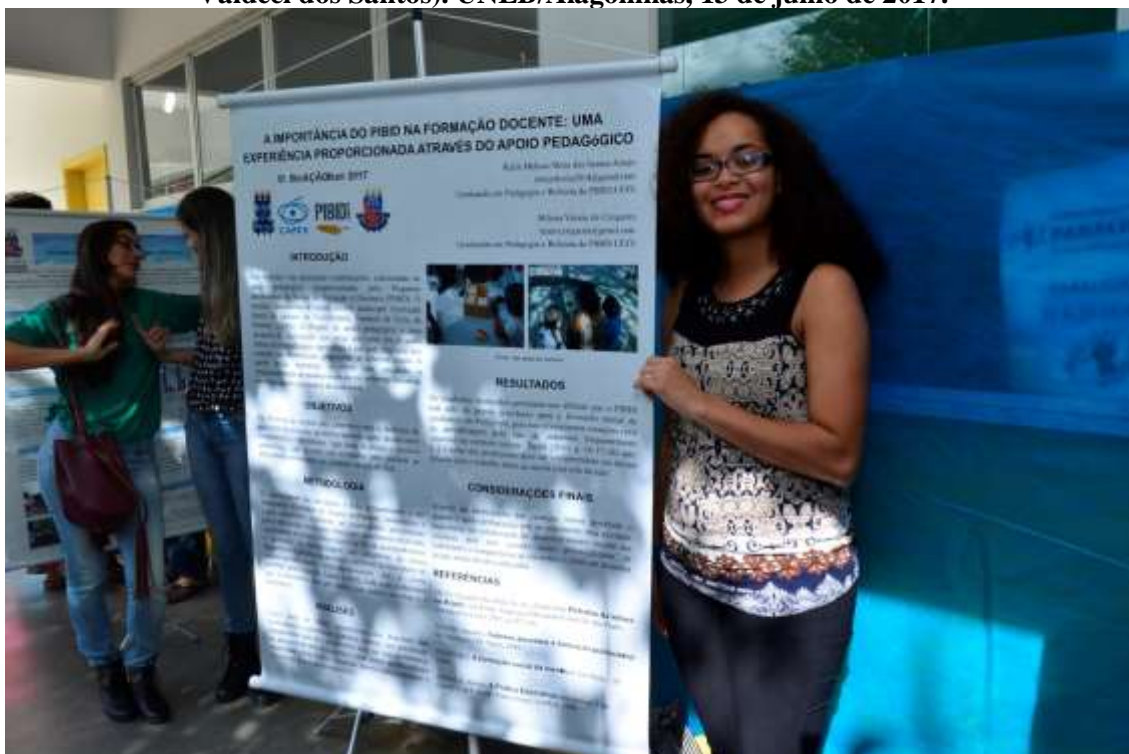
Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 122 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

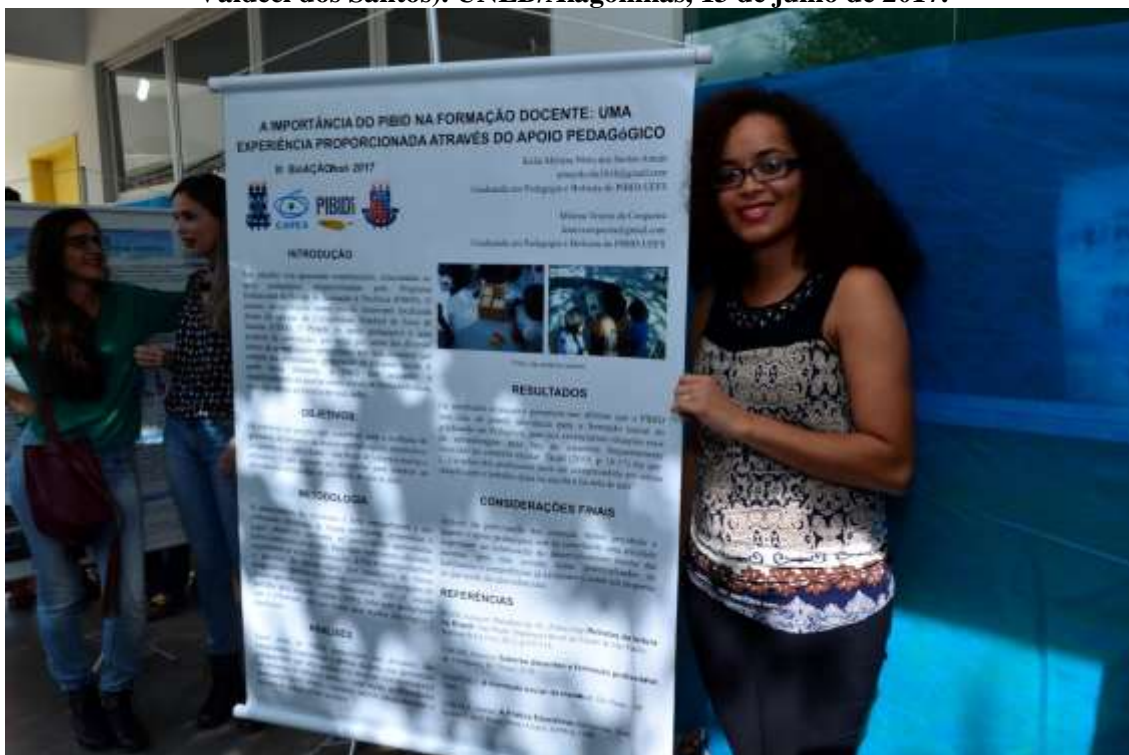
**Foto 123 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos



**Foto 124 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 125 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 126 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 127 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 128 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 129 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 130 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 131 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 132 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 133 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 134 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 135 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 136 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 137 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 138 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 139 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos



**Foto 140 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 141 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 142 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 143 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 144 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 145 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 146 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 147 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

## 4.9 Estação FLORA DO LITORAL NORTE

### 4.9.1 O GÊNERO *Stylosanthes* Sw. (FABACEAE – FABOIDEAE) EM UM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA, ALAGOINHAS, BAHIA – BRASIL

**Mariana Nepomuceno Lima**  
**Jamilly Gomes de Matos**

Licenciandas em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II/Alagoinhas*. Bolsistas de Iniciação Científica FAPESB

E-mail: mariananepomuc@gmail.com

E-mail: matos.milli@gmail.com

**Gracineide Selma Santos de Almeida**

Docente da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II/Alagoinhas*

E-mail: gracineide\_almeida@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

Na classificação tradicional Fabaceae (= Leguminosae) é distribuída em três subfamílias com caracteres muito distintos. Faboideae (= Papilionoideae) é a subfamília mais amplamente difundida com mais de dois terços de todas as espécies de leguminosas, sendo constituída, segundo Wojciechowski (2003), por 483 gêneros e 12.000 espécies. O gênero *Stylosanthes* Sw. pertence a esta subfamília e constitui um gênero pantropical, está inserido no clado informal Pterocarpus, tribo Dalbergieae, possuindo cerca de 50 espécies descritas e destas 31 são registradas no Brasil (LEWIS *et al.* 2005; COSTA, *et al.*, 2015).

## 2 OBJETIVO

Este trabalho possui como objetivo realizar o levantamento florístico do gênero *Stylosanthes* em um remanescente de Mata Atlântica no município de Alagoinhas, Bahia – Brasil.

## 3 METODOLOGIA

A área de estudo encontra-se em uma propriedade de domínio público, localizada na BR 110, KM 03 nas proximidades da Universidade do Estado da Bahia (UNEB – *Campus II*). A caracterização vegetal do remanescente é de Floresta Ombrófila e configura-se por possuir uma vegetação arbórea e arbustiva densa com elevado nível de diversidade de espécies remanescentes de vegetação primária.

Foram realizadas coletas mensais, totalizando oito excursões a campo, em trilhas pré-estabelecidas. O material coletado, contendo flores e/ou frutos, foi herborizado

conforme os padrões utilizados na botânica e identificado através de chaves de identificação e revisões taxonômicas do gênero, consulta à bibliografia especializada e análises do material depositado no herbário da Universidade do Estado da Bahia – HUNEB, além disso, foi elaborada uma chave de identificação das espécies encontradas.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No remanescente de Mata Atlântica estudado, o gênero *Stylosanthes* Sw. é representado por cinco espécies, são elas: *S. capitata* Vogel, *S. gracilis* Kunth, *S. guianensis* (Aubl.) Sw., *S. grandifolia* M.B. Ferreira & Sousa Costa e *S. viscosa* (L.) Sw. As espécies foram encontradas nas bordas das trilhas e não são consideradas endêmicas do Brasil. Morfologicamente o gênero é facilmente reconhecido por abranger espécies herbáceas, com folhas trifolioladas, inflorescência espiciforme ou globosa, flores pequenas papilionadas amarelas e frutos do tipo lomento uni ou bi-articulado, além disso, podem ser identificadas pela presença ou ausência de eixo rudimentar plumoso na base de flores ou frutos e número de bractéolas.

##### Chave para as espécies de *Stylosanthes* encontradas no remanescente de Mata Atlântica Alagoinhas- Bahia, Brasil

1. Eixo rudimentar presente na base da flor ou fruto .....*Stylosanthes capitata*
- 1'. Eixo rudimentar ausente
  2. Nervuras coletoras presentes, folíolos filiformes, ramos setosos.....*Stylosanthes gracilis*
  - 2'. Nervuras coletoras ausentes, folíolos elípticos, ramos com tricomas híspidos ou híspidos viscosos
    3. Lomento com 2 artículos
      4. Estilete residual espiralado..... *Stylosanthes viscosa*
      - 4'. Estilete residual uncinado..... *Stylosanthes grandifolia*
    - 3'. Lomento com 1 artículo.....*Stylosanthes guianensis*

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribuiu para o conhecimento da vegetação herbácea da área de estudo, além disso, através dele percebeu-se a importância de levantamentos florísticos dessa família de plantas, que é tão diversa e com elevado potencial ecológico, frente a preocupação com a conservação dos remanescentes de Mata Atlântica.

**REFERÊNCIAS**

COSTA, L.C. da, VALLS, J.F.M. 2015. Stylosanthes in **Lista de espécies da flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB29854>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

LEWIS, G., SCHRIRE, B., MACKINDER, B.; LOCK, M. 2005. **Legumes of the world**. Kew: Royal Botanic Gardens. 577p.

WOJCIECHOWSKI, M.F. 2003. **Reconstructing the phylogeny of legumes (Leguminosae): an early 21st century perspective**. *In*: B. Klitgaard & A. Bruneau (eds.). *Advances in Legume Systematics*. Part 10. Royal Botanic Gardens, Kew, pp. 5-35.

#### 4.9.2 ASPECTOS DA BIOLOGIA FLORAL E FENOLOGIA DE *Verbesina macrophylla* (Cass.) S.F.Blake

**Itajilanda do Nascimento Santana**

Mestranda em Botânica pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

E-mail: itajilanda@gmail.com

**Gracineide Selma Santos de Almeida**

Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB / Departamento de Ciências Exatas e da Terra - *Campus II/Alagoinhas*

### INTRODUÇÃO

Asteraceae (Compositae) é uma das maiores famílias de plantas, compreendendo 1.535 gêneros e cerca de 23.000 espécies, disposto em 3 subfamílias e 17 tribos (BREMER, 1994). No Brasil, a família é representada por 287 gêneros e 2.084 espécies (NAKAJIMA et al. 2017).

Segundo Barroso et al. (1991), as Compositae ou Asteraceae compreendem espécies de ampla distribuição, bem representadas em regiões tropicais, subtropicais e temperadas. São na verdade plantas que tanto podem medrar em localidades ao nível do mar, como atingir os picos das mais altas montanhas, tendo invadido com sucesso, todos os tipos de habitats, com exceção talvez do aquático, visto que poucas espécies são aquáticas verdadeiras.

O trabalho teve como objetivo analisar a biologia floral e a fenologia de *Verbesina macrophylla* (Cass.) S.F.Blake de um remanescente de Floresta Atlântica, no município de Alagoinhas, Bahia. Dentre as espécies de *Verbesina* L., optou-se pelo estudo de *V. macrophylla*, ocorrente na área em estudo, em populações densas, comuns em área de borda, de crescimento rápido e floração intensa, uma espécie que ainda carece de estudos no que diz respeito a sua biologia floral e fenologia.

### METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no Remanescente de Floresta Atlântica localizado no município de Alagoinhas, BA, sob o ponto médio de coordenadas 12° 10' 42"S; 38° 24' 43"W, altitude de 150 m, com área de 50 ha. pertencente a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Apresentando clima de úmido a subúmido com temperatura média anual de 23,9°C, período chuvoso de março a julho com pluviosidade média anual de 1234,1 mm.

Foram realizadas observações semanais, e diárias no período de floração dos indivíduos amostrados, registrando a presença de flores abertas e/ou frutos maduros com a respectiva duração de cada fase. Para estudo da biologia floral foram utilizadas as metodologias de Dafni (1992), Kraus e Arduin (1997).



## RESULTADOS OBTIDOS

*V. macrophylla* apresentou-se como uma espécie perenifólia, com queda e brotamento foliar ao longo de todo o ano. Não foram observadas danificações nos indivíduos causadas por herbívoros.

A primeira floração de *V. macrophylla* ocorreu em julho de 2014, assim como em julho de 2015, com o aparecimento dos primeiros botões florais, período este de maior precipitação. O impulso para floração ocorreu após as primeiras chuvas intensas, sendo a floração classificada como anual e de longa duração, cerca de três meses. A produção de botões florais e de flores estenderam-se até setembro, com pico de produção entre julho e agosto, coincidindo com o período de maior precipitação.

A estratégia de floração apresentada pela espécie em estudo é do tipo *steady-state*, padrão no qual uma planta produz algumas flores por dia durante um período prolongado de tempo (geralmente um mês ou mais). Essas espécies dependem para polinização das abelhas tropicais com padrão de forrageamento que, tendo aprendido a localização de uma planta particular, passa a visita-la todos os dias como parte de uma sequência padrão.

A abertura das flores em *V. macrophylla* ocorre em dias consecutivos de forma centrípeta. Este comportamento facilita a xenogamia em Asteraceae, pois possibilita que as flores sejam polinizadas sequencialmente, por diferentes polinizadores (MANI; SARAVANAN, 1999).

**Figura 01 – Flores do raio e do disco de *V. macrophylla* em diferentes estádios - Flor do raio (A-F); Flor do disco: (G-M)**



Fonte: Santana, I.N.

## CONCLUSÃO

O conhecimento das fenofases das espécies é muito importante para o conhecimento e compreensão da biologia reprodutiva. Pois, fornece informações acerca da disponibilidade de recursos, período de floração e frutificação.

**REFERÊNCIAS**

BARROSO, G. M. et al. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Minas Gerais: Universidade federal de Viçosa imprensa universitária, v.3, 1991.

BREMER, K. **Asteraceae cladistics & classification**. Portland, Oregon. Timber press, inc, 1994.

DAFNI, A. **Pollination ecology: a practical approach**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

KRAUS, J. E. & ARDUIM. Manual básico de métodos em morfologia vegetal. Rio de Janeiro: **Seropédica**. Universidade Rural, 1997. 52p.

MANI, M. S. & SARAVANAM, J. M. 1999. **Pollination ecology and evolution in compositae (Asteraceae)**. New Hampshire: Science Publishers, Inc.

NAKAJIMA, J.N., et al. Asteraceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB55>>. Acesso em: 20 Jun. 2017.

#### **4.9.3 O GÊNERO *Baccharis* L. E SUA OCORRÊNCIA EM UM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA RIACHO DO MEL, ALAGOINHAS – BAHIA**

**Jamilly Gomes de Matos**  
**Mariana Nepomuceno Lima**  
**Nidnês Nascimento Leite**

Licenciandas em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia  
E-mail: matos.milli@gmail.com

**Gracineide Selma Santos de Almeida**  
Docente da Universidade do Estado da Bahia

### **1 INTRODUÇÃO**

*Baccharis* L. é um importante gênero da família Asteraceae, que compreende aproximadamente 500 espécies, todas americanas, das quais aproximadamente 120 ocorrem no Brasil. (Flora do Brasil, 2016). De acordo com Teodoro-Luiz (1955) a alta concentração de espécies no Brasil e nos Andes indica que uma dessas áreas é o provável centro de origem desse gênero. Após diversas revisões, classificou-se *Baccharis* como gênero composto por plantas de hábito subarborescente a arbustivo, marcadamente citado em estudos farmacológicos, pela grande presença de compostos químicos fenólicos, passando por quase todas as espécies do gênero. Com morfologia bastante peculiar, geralmente dioicos; caule áptero, estriado ou alado; folhas alternas, raro subopostas; sinflorescências em panículas e racemos; capítulos homógamos ou heterógamos; flores unissexuais; poucos são os estudos para este gênero. Duas espécies foram coletadas na área de estudo, sendo estas *Baccharis retusa* DC., *Baccharis trinervis* Pers.

### **2 OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho é indicar a ocorrência do gênero *Baccharis* L. no remanescente de Mata Atlântica Riacho do Mel, Alagoinhas, Bahia - Brasil.

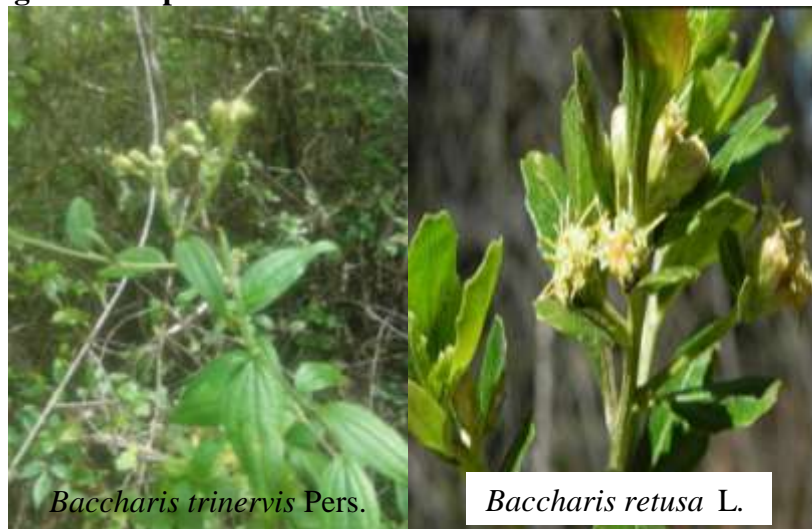
### **3 METODOLOGIA**

Para o estudo foram realizadas coletas de material botânico em dose excursões mensais, numa área de tombamento público, localizado na rodovia BR-110, KM 03. As amostras foram herborizadas no herbário da Universidade do Estado da Bahia, e identificadas com o auxílio de estereomicroscópio e bibliografia especializada.

## 4 RESULTADOS

Na área de estudo foram encontradas para o gênero, duas espécies.

**Figura 1 - Espécies de *Baccharis* L. coletadas na área de estudo**



### Chave para as espécies de *Baccharis* L. encontradas na área de estudo

1. Espécies monóicas, dióicas, polígamo-dióicas ou trióicas.
  2. Lâmina obovada, margem denteada.....*Baccharis retusa*.
  - 2'. Lâmina ovado-lanceolada, margem inteira.....*Baccharis trinervis*.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Sendo *Baccharis* o maior gênero da tribo Astereae, com cerca de 140 espécies, constatou-se com o levantamento, que há pouca ocorrência de espécies para o gênero na área estudada, podendo isso está relacionado segundo Budel(2005), a sua maior concentração no sudoeste do Brasil, ou pelo fato do gênero ser geralmente composto de plantas dióicas, podendo apresentar algumas dificuldades para a fertilização de indivíduos, e assim uma menor ocorrência de espécies deste gênero para a área (CASTRO; FERREIRA, 2000).

## 6 CONCLUSÕES

Levantamentos florísticos são fundamentais para a conservação, e catalogação da biodiversidade, proporcionando assim auxílio para estudos futuros.

## 7 REFERÊNCIAS

BACCHARIS. Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB5151>>. Acess em: 15 de junho de 2017.

BUDEL, J.M. et al. O progresso da pesquisa sobre o gênero Baccharis, Asteraceae: I - Estudos botânicos. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. Brazilian Journal of Pharmacognosy 15(3): 268-271, Jul./Set. 2005.

**Foto 148 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 149 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 150 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



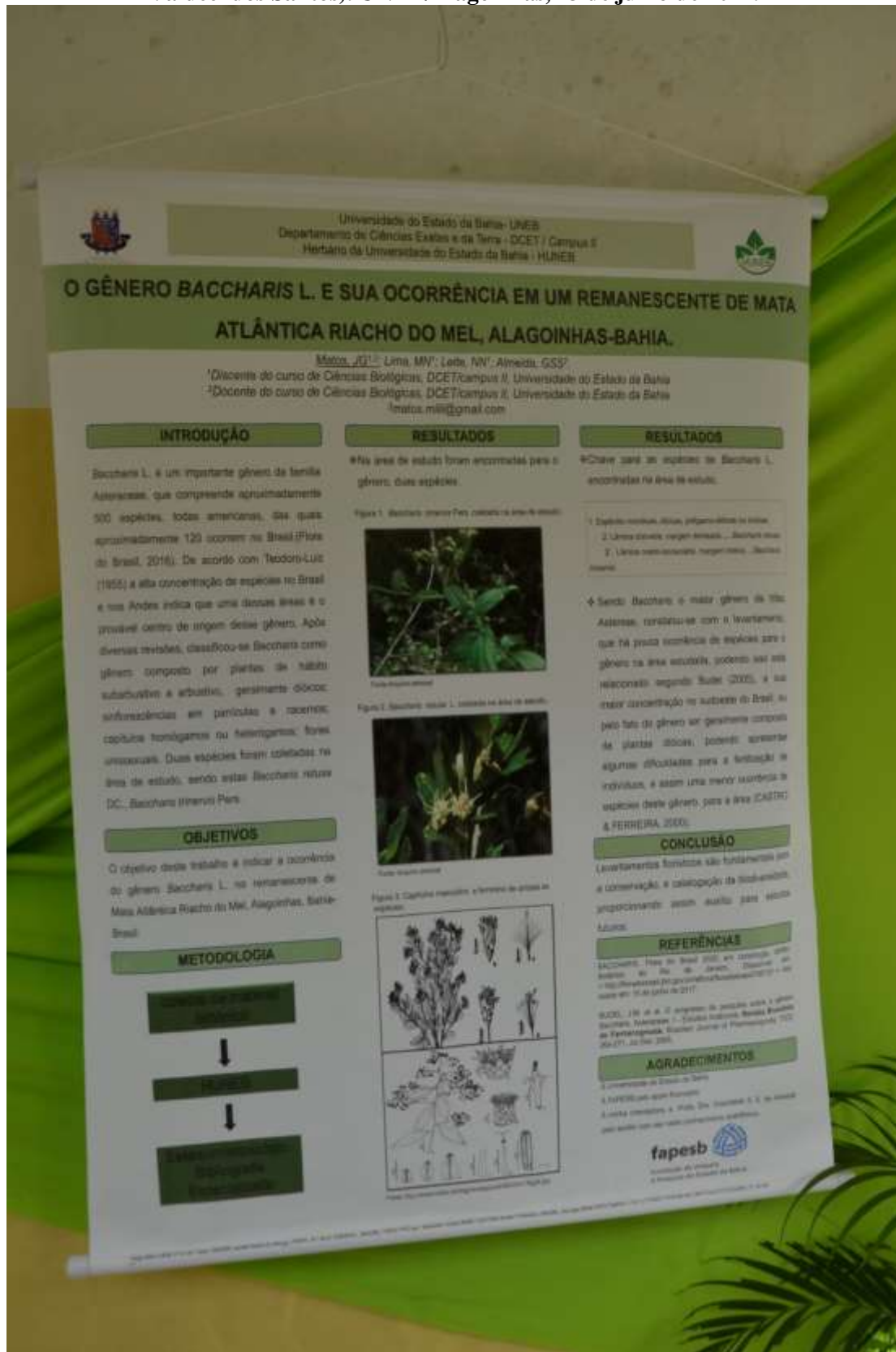
Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 151 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

Foto 152 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos



## 4.10 Estação NEMAC

### 4.10.1 ANÁLISE AMBIENTAL EM UM TRECHO DO RIO GRANDE LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE OURIÇANGAS – BA ATRAVÉS DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO RÁPIDA

**Tamires Gomes dos Santos**

Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal da Universidade do Estado da Bahia.  
Bolsista CAPES.  
E-mail: tamiresgomessantos1@gmail.com

**Ellen Matos Silva Bomfim**

Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal da Universidade do Estado da Bahia.  
Bolsista FAPESB.  
E-mail: ellen.matos1@gmail.com

**Eliana Borges de Souza**

Licenciada em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Ciências Exatas e da Terra - *Campus II/Alagoinhas*.  
E-mail: eliannaborges@hotmail.com

**Adriele Santana da Silva Oliveira**

Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal da Universidade do Estado da Bahia.  
Bolsista FAPESB.  
E-mail: drika-santana@hotmail.com

**Dra. Mara Rojane Barros de Matos**

Docente da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra - *Campus II/Alagoinhas*.  
E-mail: mmatos@uneb.br

## 1 INTRODUÇÃO

Os protocolos de avaliação rápida (PAR) são definidos como documentos de referência que reúnem procedimentos metodológicos aplicáveis à avaliação rápida, qualitativa e semi-quantitativa, de um conjunto de variáveis representativas dos principais componentes e fatores que condicionam e controlam os processos e funções ecológicas dos sistemas fluviais (CALLISTO *et al.*, 2002; RODRIGUES; CASTRO 2008).

## 2 OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos ambientais de um trecho do Rio Grande localizado no município de Ouriçangas-Ba, através de um PAR, a fim de conhecer os fatores que contribuem para sua degradação e desenvolver técnicas de recuperação e manejo para essas áreas.

### 3 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido em um trecho de 5 Km de extensão do Rio Grande localizado no município de Ouriçangas - BA. Os locais selecionados foram identificados com GPS e registros fotográficos. O diagnóstico ambiental foi realizado através de um PAR por meio do formulário IFF (Índice de Funcionalidade Fluvial) e também foi utilizada a Chave de Tomada de Decisões (LERF-SP), para sugerir ações para recuperação das áreas degradadas.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação do formulário IFF em cinco pontos amostrais do Rio Grande, verificou-se que o ponto amostral 1 apresenta ausência total de vegetação na faixa perfluvial, sendo este caracterizada apenas por uma área de campo de pastagem, com nível de funcionalidade fluvial considerado “ruim” em ambas as margens. O ponto amostral 3 local da atual nascente do curso principal do Rio Grande e o único classificado com o nível de funcionalidade muito bom em ambas as margens, com vegetação primária presente na área perfluvial. No ponto amostral 5 também se observou afloramento do lençol freático, sendo que este se difere do ponto amostral 3 apenas na composição vegetacional de suas margens, apresentando formações arbustivas ripárias e juncos na margem esquerda, enquanto na margem direita ocorre vegetação arbustiva não ripária, herbáceas e campos de pastagens. Os pontos amostrais 2 e 4 não possuem afloramento do lençol freático e apresentaram níveis de funcionalidade similar, diferindo-se apenas na margem direita. O ponto amostral 2 apresenta em sua composição vegetacional formações arbóreas ripárias na faixa perfluvial em ambas as margens, porém a faixa de vegetação da margem esquerda apresenta amplitude menor (entre 5-30 metros) do que a margem direita, enquanto que o ponto amostral 4 apresenta uma vegetação na faixa perfluvial em estágio primário de conservação na margem esquerda e na margem direita apresenta em estado secundário de regeneração. Diante desta realidade torna-se relevante o desenvolvimento de técnicas de manejo para revitalização das áreas degradadas. Baseado na chave de tomada de decisão para recuperação de áreas degradadas (LERF-SP) é pertinente seguir as seguintes recomendações para os pontos amostrais analisados: conservação e descompactação do solo, plantio em área total (mudas ou sementeira), nucleação (ilhas de diversidade), implantação de zona tampão, enriquecimento florístico com diversidade genética e manejo de espécie-problema (invasora ou superabundante).

### 5 CONCLUSÃO

Desta forma, o PAR na avaliação das condições ambientais do rio analisado mostrou-se bastante eficiente, atendendo as necessidades do presente estudo, apresentando as áreas degradadas através do Índice de Funcionalidade Fluvial que faz uma avaliação do ecossistema como um todo.

## 6 REFERÊNCIAS

CALLISTO, M.; FERREIRA, W.R.; MORENO, P.; GOULART, M.; PETRUCIO, M. **Aplicação de um protocolo de avaliação rápida da diversidade de habitats em atividades de ensino e pesquisa (MG-RJ)**. Acta Limnologica Brasiliensia, v. 34, p. 91-97, 2002.

RODRIGUES, A. S. L.; CASTRO, P. T. A. Protocolos de avaliação rápida: instrumentos complementares no monitoramento dos recursos hídricos. **Revista Brasileira de Recursos Hídricos**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 161-170, 2008.

#### 4.10.2 ANÁLISE DA CONSERVAÇÃO DA ÁREA DE APP (ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE), DO RIO CATU, ALAGOINHAS- BAHIA-BRASIL, UTILIZANDO PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO RÁPIDA (PAR)

**Ana Lúcia da Silva Bispo**

Pós-Graduação Lato Sensu em Biologia Vegetal – Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
E-mail: anabio09@hotmail.com

**Silvana O. Wenceslau Soares**

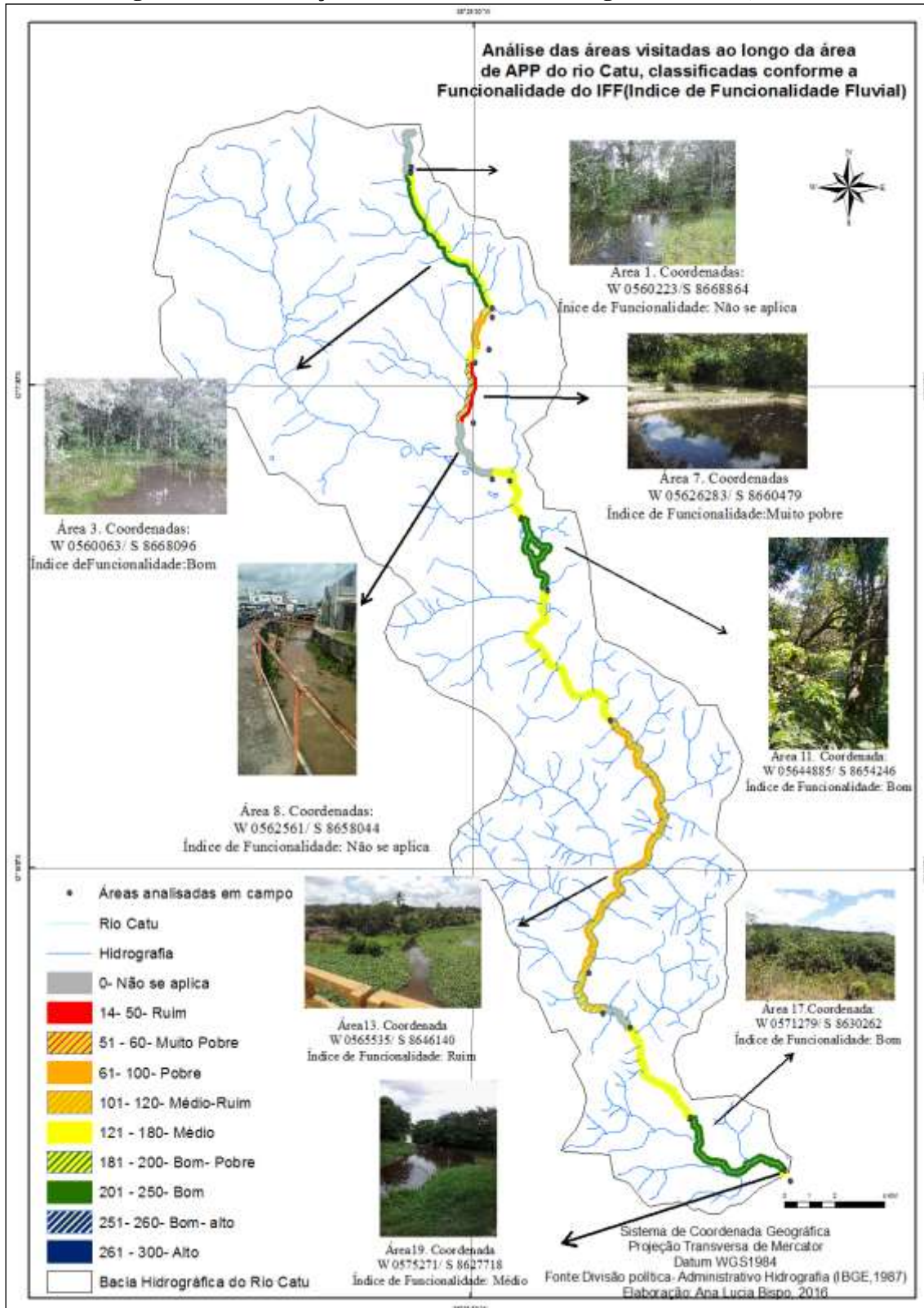
Mestrado em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente – Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS  
E-mail: silvanawenceslau@hotmail.com

**Mara Rojane B. de Matos**

Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus II/Alagoinhas*  
E-mail: mararmatos@yahoo.com.br

As consequências das perturbações antrópicas são mais expressivas nas áreas de vegetação ripária, pelo fato de estarem próximas às áreas alagadas e fornecerem subsídios básicos à população. O presente estudo objetivou levantar dados referentes à situação da área de vegetação ripária ao longo do rio Catu, através de técnicas de geoprocessamento e uso de Protocolos de avaliação rápida (PAR), como (Índice de Funcionalidade Fluvial- IFF) e a chave de tomada de decisão (LERF, 2006). O IFF (Índice de Funcionalidade Fluvial) busca avaliar o estado de conservação da área do rio, através de inspeções visuais, investigando o ecossistema ripário, identificando as características físico- morfológicas avaliando o estado geral do ambiente do rio e funcionalidade. Os resultados do IFF foram mapeados com o auxílio do software Arc Gis 10.1, onde foi delimitado um Buffer de 30 metros do rio, simulando a área de APP, de acordo com a legislação atual. Depois de realizado este procedimento, aplicou-se outro protocolo de avaliação rápida, a Chave de Tomada de Decisão (LERF, 2006), que levanta proposta de mitigação das áreas degradadas, contemplando os principais aspectos e situações de degradação ambiental e as principais ações recomendadas para cada caso. Foram avaliados 19 pontos ao longo do rio Catu, desde a nascente até a foz. O rio Catu possui 62,2 Km de extensão, porém, o que se percebeu através do mapeamento foi uma área totalmente antropizada, onde se faz presente apenas 8,9 Km de área florestada em ambas as margens, sendo 3,8 Km na margem direita e 5,1 Km na margem esquerda. Ao longo das áreas de APP (Área de Preservação Permanente) do rio Catu. Foram registrados 38 fragmentos de mata ciliar, totalizando 167,7 hectares. Em relação à análise do IFF, encontrou-se apenas cinco áreas classificadas com índice de funcionalidade fluvial “bom” representando 41,1% da extensão do rio, “mediana”, 62,3 % e “pobre- ruim”, 35,1% (Figura 1). As áreas classificadas como “bom” devem ser preservadas possibilitando a continuidade da permanência desta na paisagem. De acordo com a chave de tomada de decisão foi possível propor sugestões: enriquecimento florístico; manejo de espécie problema; implantação de zona tampão. Ao analisar a área de APP, percebeu-se que a situação de degradação desta área ao longo do tempo, tornou-se significativa, por este motivo a área de APP merece atenção especial, medidas para recomposição ou preservação devem ser tomadas para que garantam a continuidade dos processos ecológicos e hidrológicos da área.

**Figura 1 - Classificação das áreas de APP ao longo do rio Catu, Bahia**



Fonte: Ana Lucia Bispo, 2017.

#### 4.10.3 USO DE INDICES E MÉTRICAS DA PAISAGEM PARA AVALIAÇÃO DOS FRAGMENTOS FLORESTAIS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CATU ALAGOINHAS-BAHIA-BRASIL

**Ana Lúcia da Silva Bispo**

Pós-Graduação Lato Sensu em Biologia Vegetal – Universidade do Estado da Bahia - UNEB

E-mail: anabio09@hotmail.com

**Mara Rojane B. de Matos**

Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus II/Alagoinhas*

E-mail: mararmatos@yahoo.com.br

**Edilma Nunes de Jesus**

Doutorado em Agroecossistemas da Universidade Federal de Sergipe - UFS

**Danilo Heitor de Melo**

Docente Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia - UFBA

A análise estrutural da paisagem é uma etapa essencial para avaliação e conservação dos recursos hídricos e ecossistêmicos em bacias hidrográficas. Assim, o presente estudo objetivou avaliar quantitativamente a estrutura da paisagem da bacia hidrográfica do rio Catu, utilizando os índices e métricas da paisagem. A visualização dos fragmentos foi realizado através da fotointerpretação de imagem ortorretificada ano 2011, trabalhadas em ambiente SIG (Sistema de Informação Geográfica), Arc Gis 10.1. O padrão das manchas na paisagem foi calculada através do Patch Analyst 5.0, utilizando as seguintes métricas: Métricas de Borda (TE), Área (CA), Proximidade (MNN), Densidade (NUMP/ MPS) e Forma (MSI). Foram contabilizados 441 fragmentos, 6,05% da área total da bacia (42.556 hectares). 70% dos fragmentos (n=311) possuem área menor que 5 ha (CA), representam 14,6% da área total da bacia, 0,9% dos fragmentos (n= 4) possuem área menor que 50 ha, O tamanho médio das manchas 5,8 ha, tende ao formato menos circular (MSI= valor médio de 1,47). O tamanho dos fragmentos indica a vulnerabilidade que estes fragmentos estão expostos no ambiente, já que o tamanho do habitat influencia diretamente a qualidade do habitat e sobrevivência das espécies. Calculando a quantidade de borda presente nas manchas (TE), a classe com maior quantidade de borda é a classes de tamanho de 0-5 ha com 1.899,9 metros de borda. Estes fragmentos são mais vulneráveis ao efeito de borda, devido a redução de tamanho ou aumento da irregularidade das manchas, podendo ocorrer o estabelecimento de espécies generalistas, que irão competir com as espécies nativas das áreas. A análise de conectividade mostrou que estes fragmentos encontram-se distanciados entre si com elevada proporção de bordas. A conectividade analisada pela distância média do vizinho mais próximo (MNN). Foi encontrado o valor médio entre os fragmentos de 383 metros de distância; essa distância pode impedir que espécies com menor capacidade de locomoção se desloque de um habitat a outro. Estes dados mostram o histórico de ocupação na área, que vem sendo ocupada desordenadamente, sem o devido planejamento do uso e ocupação do solo, caracterizando, também, a avançada fragmentação. Portanto, medidas de recomposição da paisagem são necessárias e urgentes restabelecendo a conectividade e aumentando o tamanho dos fragmentos ou manchas, pois nas condições atuais será impossível manter os processos ecológicos e a biodiversidade nessas áreas.

#### **4.10.4 BIOMETRIA DE *Tachigali densiflora* (Benth) L. G. SILVA & H. C. LIMA EM FRAGMENTOS DE FLORESTA OMBRÓFILA DENSA, ALAGOINHAS, BAHIA, BRASIL**

**José Antonio da Silva Dantas**

Pós-Graduação Lato Sensu em Biologia Vegetal – Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
E-mail: antonygd20@hotmail.com

**Juliana Andrade Rodrigues**

Licencianda em Ciências Biológicas – Universidade do Estado da Bahia - UNEB

**Mara Rojane B. de Matos**

Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus II/Alagoinhas*  
E-mail: mararmatos@yahoo.com.br

**Edson Ferreira Duarte**

Professor da Universidade Federal de Goiás - UFGO

## **1 INTRODUÇÃO**

A análise de variáveis biométricas permite caracterizar a plasticidade morfológica da espécie e suas diferentes estratégias e investimento em recursos no crescimento, podendo haver maior investimento em altura, objetivando a garantia de espaço no dossel, ou maior crescimento horizontal da copa. O padrão de crescimento pode variar com a espécie estudada e com o ambiente. A variável altura é um dos indicativos para determinar a escolha de matrizes para a coleta de sementes, sendo que a estruturas de tamanho também têm sido utilizada na literatura como critério para a classificação das espécies em grupos ecológicos (BARBOUR et al., 1987). Os dados da distribuição de diâmetros permitem a análise do estado sucessional em que se encontra o fragmento florestal e a superfície da copa é um indicador do potencial de crescimento.

## **2 OBJETIVO**

O presente estudo teve como objetivo apresentar dados biométricos da espécie *Tachigali densiflora* (Benth) L. G. Silva & H. Lima., em fragmento de Floresta Ombrófila Densa, no Povoado da Mangueira, município de Alagoinhas, Bahia, visando a seleção de árvores matrizes.

## **3 MÉTODO**

A análise biométrica foi por meio do inventário em 5 parcelas de diferentes tamanhos (Tabela 1), sendo marcados todos os indivíduos de *T. densiflora* com CAP ≥ 10cm; . A altura total e a altura do fuste foram obtidas com o auxílio de uma régua graduada de 6 m; alturas acima desse valor foram estimadas; cada indivíduo foi separado em categoria de classe de alturas em intervalos de 4m, como proposto por Scolforo (2008); o Diâmetro a Altura do Peito (DAP) foi obtido pela medição da

Circunferência a Altura do Peito (CAP), com o auxílio de uma fita métrica, e convertido para DAP através da fórmula  $D=C/\pi$ ; o comprimento da copa foi calculado por meio da diferença entre a altura total e a altura do fuste; a área de projeção da copa (cobertura do solo) foi calculada a partir dos quatro raios de projeção da copa, conforme a orientação norte-leste-sul-oeste, a partir do eixo central da árvore. Os dados de biometria da espécie foram analisados mediante análise descritiva e pelo coeficiente de correlação de Pearson (r). A correlação entre as variáveis avaliadas foi realizada a fim de verificar a possibilidade de modelagem da espécie. As análises estatísticas foram realizadas utilizando no software BioEstat 5.0 (Ayres et al., 2007).

#### 4 RESULTADOS

Foram marcadas 74 árvores adultas em 1,16 ha de área inventariada; As características biométricas de *T. densiflora* encontram-se na Tabela 1. Apenas nas parcelas 1 e 4 não ocorreram árvores de porte grande; nas parcelas 2, 3 e 5, houve forte predominância de árvores com altura acima de 13 metros; O maior número de árvores concentram-se nas classes diamétricas iguais ou inferiores a 4,0-9,0 cm a 22,0-27,0 cm de DAP, 25,68% (n=18) e 21,62% (n=16) respectivamente. Isso indica predominância de árvores com menor diâmetro, condizente com o estágio secundário de sucessão. 27 árvores (36,49%) apresentaram uma superfície de projeção de copa igual ou maior que 5 m<sup>2</sup>; nas parcelas estudadas se destacam 15 árvores (20,28% do total) com área de copa superior a 60 m<sup>2</sup>.

**Tabela 1 - Dados biométricos (Média±Desvio Padrão) de indivíduos de *T. densiflora* em fragmentos de floresta ombrófila densa na bacia do rio Sauípe, Alagoinhas, Bahia**

	Parcela 1	Parcela 2	Parcela 3	Parcela 4	Parcela 5
<b>Tamanho da parcela</b>	40m X 130m	30m X 90m	20m X 70m	20m X 70m	10m X 90m
<b>Altura total (m)</b>	7,36±2,456	7,92±2,152	10,49±2,953	10,6±2,575	12,92±2,836
<b>Altura do fuste (m)</b>	3,88±0,953	4,44±0,91	6,83±2,016	6,65±2,431	7,42±2,29
<b>CAP (cm)</b>	57,14±39,60	53,816±39,335	49,69±28,753	60,55±25,646	93,67±26,621
<b>DAP (cm)</b>	17,55±12,489	17,792±11,965	18,10±11,288	20,73±7,526	29,81±8,474
<b>Área da copa (m<sup>2</sup>)</b>	40,747±48,858	30,238±38,485	20,47±21,434	26,126±21,342	55,61±32,554

Fonte: Dados dos autores.

#### 5 CONCLUSÃO

A espécie *Tachigali densiflora* possui características fenotípicas recomendáveis e grande importância ecológica nos fragmentos florestais estudados. Neste estudo as



variáveis que apresentaram maior correlação foram o DAP e área da copa (Tabela 2).  
**Referências** - BARBOUR, M.G., BURK, J.H. e PITTS, W.D. **Terrestrial Plant Ecology**. 2 ed. Benjamim/ Cummings, Menlo-Park, 1987. AYRES, Manuel; AYRES JÚNIOR, Manuel; AYRES, Daniel Lima; SANTOS, Alex Santos dos. **BioEstat 5.0: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas**. Belém: MCT; IDSM; CNPq, 2007. 364 p. il.

**Tabela 2 - Coeficiente de correlação (Pearson) e coeficiente de determinação ( $R^2$ ) entre as variáveis altura total, DAP e área de copa em árvores de ingauçu (*T. densiflora*) em fragmento de Floresta Ombrófila Densa. Alagoinhas, Bahia, Brasil**

	Altura total X DAP	Altura total X Área da copa	DAP X Área da copa
<b>n</b>	74	74	74
<b>r (Pearson)</b>	0.6533	0.4042	0.7448
<b>IC 95%</b>	0.50 a 0.77	0.19 a 0.58	0.62 a 0.83
<b>R2</b>	0.4268	0.1634	0.5547
<b>(p)</b>	< 0.0001	0.0003	< 0.0001

Fonte: Dados dos autores.

#### 4.10.5 CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO BURI E PAPAGAIO 2, ALAGOINHAS, BAHIA

**José Antonio da Silva Dantas**

Pós-Graduação Lato Sensu em Biologia Vegetal – Universidade do Estado da Bahia - UNEB

E-mail: antonygd20@hotmail.com

**Juliana Andrade Rodrigues**

Licencianda em Ciências Biológicas – Universidade do Estado da Bahia - UNEB

**Mara Rojane B. de Matos**

Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus II/Alagoinhas*

E-mail: mararmatos@yahoo.com.br

### 1 INTRODUÇÃO

A etnobotânica desponta como um campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora (CABALERRO, 1979). Esta pesquisa foi realizada em duas comunidades ribeirinhas (comunidades do Buri e Papagaio 2), localizadas na zona rural do município de Alagoinhas, Bahia. A escolha da Comunidade ribeirinha do Buri deve-se ao acelerado processo de desmatamento da vegetação ciliar ocasionado pela expansão das áreas de produção de eucalipto, aberturas de estradas, formação de pastagens e agricultura. A escolha da comunidade Papagaio 2 deve-se a presença de fragmentos relativamente bem conservados de mata ciliar ao longo do rio Quiricó Pequeno, afluente da margem esquerda do rio Pojuca.

É **objetivo** - avaliar o conhecimento dos moradores locais quanto ao uso de espécies arbóreas nativas e as contextualizações em torno da percepção ambiental.

### 2 MÉTODOS

Foram realizadas entrevistas para avaliar o nível de conhecimento dos moradores destas comunidades; para a delimitação do número de residências a serem incluídas na amostra aplicou-se a fórmula de acordo com Fernandes et al. (2004).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas foram realizadas por famílias ou residências em bairros próximos aos rios Catu e Quiricó, totalizando 72 informantes, sendo 32 na comunidade do Buri e 40 na comunidade Papagaio 2. A maioria das famílias reside há mais de 5 anos nos locais onde moram. A ocupação da maioria das famílias ainda é de lavradores e pequenos agricultores rurais (63% na comunidade do Papagaio 2 e 25% na comunidade do Buri); 97% dos moradores entrevistados da Comunidade do Buri e 80% na comunidade do Papagaio 2 utilizam as terras para o plantio de culturas de subsistência ou pastagens, sendo que muitos moradores ainda derrubam árvores das matas ciliares

para ocupação de suas áreas, ocorrendo uma substituição das espécies nativas por exóticas.

Os informantes do sexo masculino, na comunidade do Buri, demonstraram maior conhecimento sobre as espécies e onde encontrá-las. Para a comunidade do Papagaio 2, ocorreu o inverso, os informantes do sexo feminino mostraram possuir maior conhecimento sobre as espécies existentes em sua mata e ou propriedade. As espécies mais citadas foram *Bowdichia virgilioides* Kunth (sucupira) e *Cecropia hololeuca* Miq. (embaúba) na comunidade do Buri. Na Comunidade Papagaio 2, as espécies arbóreas mais citadas foram *Bowdichia virgilioides* Kunth (Sucupira), *Tapirira guianensis* Aubl. (Pau pombo), *Byrsonima verbascifolia* Rich (Murici) e *Eremanthus* sp (Candeia). 57% dos entrevistados na Comunidade Buri sabem a época de frutificação, e 27% na comunidade do Papagaio 2.

Quanto a importância das espécies, os entrevistados citaram como mais importante o sombreamento, sendo 36 % na comunidade do Buri e 35% na comunidade do Papagaio 2. 30% dos moradores do Buri ressaltam a importância da preservação das matas no Buri e 46% no Papagaio 2, e para a qualidade do ar (20 % no Buri e 12% no Papagaio 2).

Na comunidade do Buri, 29% dos moradores de alguma forma retiram produtos provenientes da mata, 12 % dos entrevistados citaram que retiram madeira para utilização em cercados e lenhas, e 26% disseram não retirar produtos que venham da Mata. Já para a Comunidade do Papagaio 2, 66% dos entrevistados responderam que não retiram produtos da vegetação.

**Tabela 1 - Uso das espécies arbóreas para as comunidades ribeirinhas nas microbacias do Rio Catu e Rio Quiricó Pequeno, Bahia.**

**(A) Comunidade Buri**

	Remédio	Sombreamento	Paisagismo	Alimentação	qualidade de vida	Sobrevivência	Papel ecológico	Recursos outros	Não soube responder
<b>M</b>	0	10	1	5	3	0	3	2	0
<b>F</b>	2	9	4	7	3	1	0	2	0

**(B) Comunidade Papagaio 2**

<b>M</b>	0	13	1	1	1	0	0	0	2
<b>F</b>	0	9	5	1	3	0	1	1	0

#### 4 CONCLUSÃO

De forma geral, os moradores se mostraram preocupados com a conservação das matas e o uso sustentável do solo em suas propriedades.

## 5 REFERÊNCIAS

FERNANDES R. S. et al. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. In: Encontro da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, II, 2004. Indaiatuba – SP. **Anais**. Indaiatuba – SP, p. 1-15, 2004. CABALLERO, Javier. **Floristic variation in modern *Mayanhome gardens*: ethnobiological implications**. In: GÓMEZ-POMPA, A. (ed.). *Home Gardens of the Maya area*. [S.l.]: West View Press, 1979.

**Foto 153 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 154 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

## 4.11 Estação PALINOLOGIA

### 4.11.1 ANÁLISE DE TÉCNICAS EM ESTUDOS PALINOLÓGICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO A PALINOLOGIA

**Adriele Santana da Silva Oliveira**

Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal da Universidade do Estado da Bahia -  
UNEB. Bolsista FAPESB.  
E-mail: drika-santana@hotmail.com

**Tamires Gomes dos Santos**

Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal da Universidade do Estado da Bahia -  
UNEB. Bolsista CAPES.  
E-mail: tamiresgomessantos1@gmail.com

**Adelly Cardoso de Araújo Fagundes**

Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia - Departamento de  
Ciências Exatas e da Terra - *Campus II/Alagoinhas*. Bolsista FAPESB.  
E-mail: adellyfagundes@gmail.com

**Enilma Lemos da Silva**

Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia - Departamento de  
Ciências Exatas e da Terra - *Campus II/Alagoinhas*.  
E-mail: nillemos\_22@hotmail.com

**Ana Caroliny Lima Oliveira**

Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia - Departamento de  
Ciências Exatas e da Terra - *Campus II/Alagoinhas*. Bolsista PICIN.  
E-mail: anacarolinyvalente@gmail.com

**Brenda de Souza Nascimento**

Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia - Departamento de  
Ciências Exatas e da Terra - *Campus II/Alagoinhas*. Bolsista FAPESB.  
E-mail: brendanascimento.13.03@hotmail.com

**Renata Simões Souza**

Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia - Departamento de  
Ciências Exatas e da Terra - *Campus II/Alagoinhas*. Bolsista FAPESB.  
E-mail: renatasimoessouza@hotmail.com

**Alexa Araújo de Oliveira Paes Coelho**

**Luciene Cristina Lima e Lima**

Docentes da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra -  
*Campus II/Alagoinhas*.  
E-mail: alexapaescoelho@gmail.com  
E-mail: llima@gd.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo dos grãos de pólen está baseado, sobretudo, na observação e identificação das suas características morfológicas como as aberturas, a estrutura e escultura da parede e a unidade polínica (PLÁ-JUNIOR, 2006; GASPARIANO; CRUZ-BARROS, 2006). O estudo palinológico pode ser feito com material polinífero de plantas vivas e/ou herborizadas, sendo que existem vários métodos de preparação



polínica para observação ao microscópio de óptico. Alguns métodos para análise palinológica descritos na literatura também são considerados desvantajosos pelo fato de não eliminar o citoplasma e as inclusões do interior das células, e isso dificulta a observação das características do material (SALGADO-LABOURIAU, 1973).

## 2 OBJETIVO

Com o objetivo de estimular a geração de conhecimento na prática dos discentes da disciplina Introdução a Palinologia do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia, optou-se por realizar as principais técnicas utilizadas em estudos palinológicos.

## 3 METODOLOGIA

Foram analisadas três espécies botânicas escolhidas de forma aleatória *Caesalpinia pulcherrima* (L.) Sw. (Fabaceae), *Eriotheca crenulaticalyx* A.Robyns e *Pavonia cancellata* (L.) Cav. (Malvaceae). O material botânico foi obtido de botões florais retirados de exsicatas depositadas no Herbário da Universidade do Estado da Bahia (HUNEB) - Coleção Alagoinhas - Campus II e de material fresco obtido da área vegetacional do Campus II. Para a análise polínica, os grãos de pólen foram preparados segundo as principais técnicas de estudo palinológico: Wodehouse (1935), Potassa (Raynal e Raynal 1971) e Acetólise (Erdtman 1960).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grãos de pólen nas três espécies estudadas apresentaram-se em mônades como unidade de dispersão, em *Caesalpinia pulcherrima* tamanho grande, isopolar, âmbito subtriangular, tricolporados e exina reticulada e microrreticulada margeando o colpo; na espécie *Eriotheca crenulaticalyx*, de tamanho médio, forma prolata, âmbito subtriangular, tricolporado e exina reticulata; em *Pavonia cancellata* tamanho médio, apolares, de forma esférica, pantoporado e ornamentação equinada. As descrições polínicas mostraram-se concordantes com trabalhos de literatura anterior (CORRÊA 2003; SABA 2007). Quando comparadas em relação às técnicas de preparo, os grãos de pólen quando submetidos ao método Wodehouse apresentaram boas condições, porém não houve a eliminação de todo o conteúdo celular o que dificultou a visualização detalhada das características polínicas como a ornamentação e tipo de abertura, no método Potassa as características polínicas foram bem visíveis, sem danos na estrutura do grão de pólen. Já na Acetólise os grãos de pólen de *Pavonia cancellata* tiveram sua parede danificada, apresentando rachaduras, e alguns espinhos da ornamentação soltos, sendo que o método de preparação mais eficaz para essa espécie foi o Potassa, e para as outras espécies o método de acetólise foi o mais vantajoso, pois não houve danos aos grãos de pólen, sendo observada todas as características polínicas.

## 5 CONCLUSÃO

As técnicas utilizadas demonstram que diferentes espécies vegetais, necessitam de métodos palinológicos específicos, devido as suas variadas características morfológicas.

## 6 REFERÊNCIAS

- ERDTMAN, G. **The acetolysis method:** a revised description. [S.l.] Svensk Bot. Tidskr., 1960.
- GASPARIANO, E. C.; CRUZ-BARROS, M. A. V. **Palinologia.** São Paulo: Instituto de Botânica, 2006.
- PLÁ-JÚNIOR, M. A.; CÔRREA, M. V. G.; MACEDO, R. B.; CANCELLI, R. R. BAUERMANN, S. G. **Grãos de pólen:** usos e aplicações. Canoas: ULBRA, 2006, 24p.
- SALGADO-LABOURIAU, M. L. **Contribuição à palinologia dos cerrados.** Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1973.



## 4.12 Estação METODOLOGIAS DE ENSINO

### 4.12.1 AULAS PRÁTICAS NO ENSINO DE BIOLOGIA: TRILHAS QUE CONDUZEM A NOVOS HORIZONTES DE CONHECIMENTO

**Jaqueline da Silva Moura**  
**Mariana Nepomuceno Lima**

Licenciatura em Ciências Biológicas – Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II/Alagoinhas*  
E-mail: jaqueline\_smoura@hotmail.com; mariananepomuc@gmail.com

**Antonio Geraldo da Silva Sá Barreto**

Docente da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II/Alagoinhas*  
E-mail: agssab.uneb@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A atual conjuntura da educação brasileira, ainda remete a práticas pedagógicas baseadas no ensino tradicional. Desta forma, metodologias que promovam a transmutação desse padrão de ensino são de incontestável importância, a fim de instaurar um processo de ensinar e aprender no qual professor e estudante sejam protagonistas da jornada em busca do conhecimento.

Nesse contexto, destacam-se as aulas práticas, definidas por Andrade e Massabni (2011), de base piagetiana, como tarefas educativas que requerem do estudante a experiência direta com o material presente fisicamente, com o fenômeno e/ou com dados brutos obtidos do mundo natural ou social. Desta forma, o emprego de aulas práticas insere-se na perspectiva do ensino com base na investigação a qual “possibilita o aprimoramento do raciocínio e das habilidades cognitivas dos alunos, e também a cooperação entre eles, além de possibilitar que compreendam a natureza do trabalho científico” (ZOMPERO; LABURU, 2011, p. 68).

## 2 OBJETIVO

Este trabalho, de cunho teórico, objetiva caracterizar as potencialidades do emprego de aula prática no ensino-aprendizagem de temas de Biologia, bem como suas limitações.

## 3 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura em livros voltados ao ensino de Ciências e publicações de revistas científicas, publicadas no período de 2000 a 2017, considerando os seguintes descritores: aprendizagem, aulas práticas, atividade experimental, ensino de

Biologia e formação de professores. Após a coleta de dados foi feita a leitura crítica do material e compilação das principais informações.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Através do levantamento de referencial teórico foi constatado que as aulas práticas dinamizam o conhecimento, contextualizam a aula, estimulam o interesse dos educandos em aprender, além de despertarem habilidades não apresentadas em aulas expositivas e promoverem criticidade, pois agem no sentido de (re)significar os conceitos. O professor tem um grande papel nesta técnica de ensino, traçando os objetivos das aulas práticas, propondo problemas a partir de pequenos experimentos, participando na realização das atividades e auxiliando na percepção dos conceitos analisados pelos estudantes.

Santos (2013, p. 12) enfatiza a importância da formação continuada dos professores e a constante busca por pesquisas mais recentes na área de ensino no sentido de proporem aulas práticas que efetivem o ensinar e aprender. Para a autora, a formação desses profissionais deve ser voltada tanto aos conhecimentos científicos quanto pedagógicos, adequada à realidade do estudante.

Entretanto a realização de aulas práticas, tem um fator limitante: a falta de infraestrutura para sua realização aliada à insuficiência de recursos materiais. Ao lado desse empecilho tem-se, de acordo com Rosito (2003), a formação deficitária dos professores que limita a utilização da experimentação em sala de aula. Nesse cenário, percebe-se a relevância de que as matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Biologia disponibilizem componentes curriculares voltados a práticas de ensino, visando proporcionar um aprofundamento dos saberes sobre as estratégias de ensino, principalmente aquelas voltadas à experimentação.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do estudo realizado, percebeu-se que a relevância da realização de aulas práticas e que chave para que a experimentação seja implementada de forma efetiva no sistema de ensino brasileiro, além de investimentos na construção de espaços laboratoriais nas escolas e a aquisição de materiais necessários, é a valorização e formação dos professores. Pois, só assim estes profissionais sairão da inércia e do receio de inovar na sala de aula, vale ressaltar que a função de transformar esta realidade não é somente dos professores, mas sim de toda comunidade escolar, a exemplo dos formuladores e gestores de políticas educacionais.

#### **6 REFERÊNCIAS**

ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G. **O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências.** Ciência & Educação, Bauru, v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011.

SANTOS, Paula Regina dos. **A importância da experimentação na formação inicial e suas implicações no processo de ensino e na práxis dos professores de ciências.** 2013. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

ROSITO, B. A. O ensino de ciências e a experimentação. In: MORAES, R. (Org). **Construtivismo e ensino de ciências:** reflexões epistemológicas e metodológicas. Porto Alegre: EDIPUCRG, 2003. p. 195-208.

ZOMPERO, A. F.; LABURU, C. E. **Atividades investigativas no ensino de ciências: aspectos históricos e diferentes abordagens.** Ensaio: pesquisa em educação em ciências, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 67-80, 2011.

#### 4.12.2 EMPREGO DE DISPOSITIVO DE TESTE COM LÂMPADA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELETRICIDADE

**André Bernardes Pinheiro da Silva**

Licenciando em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia – *Campus*  
II/Alagoinhas

E-mail: andrebps@outlook.com

**Antonio Geraldo da S. Sá Barreto**

Professor da Universidade do Estado da Bahia – *Campus* II/Alagoinhas

E-mail: agssab.uneb@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos fenômenos que intriga a maioria das pessoas é a eletricidade. De acordo Gaspar (2005), o termo eletricidade originou-se do grego *eléktron*, que significa âmbar – um tipo de resina que atraía corpos quando atritada. Desde, o termo eletricidade desenvolveu-se até tornar-se um ramo da Física que estuda as consequências desse atrito, dividindo-se em: Eletrostática (estuda cargas elétricas em repouso), Eletrodinâmica (estuda cargas elétricas em movimento) e Eletromagnetismo (estuda campos magnéticos gerados por correntes elétricas).

Corrente elétrica é o movimento ou fluxo de elétrons, efeito provocado por uma diferença de potencial, também chamada tensão elétrica (GUSSOW, 2009). No caso em estudo, qual seja a proposição de uma aula prática, parte-se do princípio que a tensão elétrica é fornecida pela tomada e a comprovação da movimentação dos elétrons dá-se pelo fechamento do circuito com a união dos fios de cobre do dispositivo.

Para Borges (2002), o envolvimento dos estudantes a fim de solucionar as questões propostas, supera a mera manipulação dos objetos. Desse modo, Santos e Schnetzler (2003) afirmam que uma aula prática, quando bem conduzida, desperta o interesse dos estudantes, bem como, a partir disso, motivará ao(à) professor(a) a utilização posterior desta metodologia em outras aulas. Além disso, o experimento aqui descrito tem baixo custo e pode ser utilizado em qualquer local que disponha de tomada e energia elétrica, não necessitando de infraestrutura especializada, algo raro em escolas públicas.

## 2 OBJETIVO

Empregar uma aula prática para verificar se há melhoria significativa na compreensão do tema pelos estudantes.

## 3 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado em duas turmas do Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito, localizado na cidade de Alagoinhas - BA. As turmas são do turno vespertino, do

2º e 3º ano do Ensino Médio Regular, totalizando 13 estudantes, com média de idade de 18,2 anos. A realização da aula prática objetivou demonstrar quais soluções conduzem energia elétrica e, ao final, os estudantes foram convidados a responder um questionário com itens sobre a percepção dos estudantes no que tange à aula prática e sobre o tema em estudo.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a realização da aula prática, apenas um estudante alegou que essa técnica de ensino não o ajudou no entendimento do tema. Silva, Moraes e Cunha (2016), afirmam que as dificuldades existentes – má remuneração de professores, ausência de infraestrutura, falta de materiais didáticos – são fatores que prejudicam o entendimento dos estudantes, que podem chegar desmotivados em sala.

Com base nos questionários, a maioria dos estudantes alega que compreenderam o tema, ainda que incompletamente, enquanto alguns alegaram compreender completamente, embora as respostas às perguntas que versavam sobre a eletricidade não evidenciassem tal fato. Além disso, a primeira pergunta “o que é corrente elétrica”, teve respostas semelhantes, com a maioria respondendo “que era a condução de energia elétrica”, fazendo alusão ao movimento de elétrons e sugerindo domínio parcial do conceito. Para Silva, Moraes e Cunha (2016) as aulas práticas devem tornar-se comuns, pois auxiliam na assimilação de conteúdos. Além disso, a autora sugere uma mescla entre aulas teóricas, práticas e expositivas, pois, para despertar o interesse dos estudantes.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realização do estudo, constatou-se que a utilização do dispositivo facilitou o processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se que, apesar da ausência de domínio total do conceito em algumas respostas, principalmente na definição do que é corrente elétrica, é necessário o dia-a-dia dos estudantes ser relacionado com tais temas, como por exemplo, o fechamento de circuito que ocorre quando uma lâmpada é ligada. Para entendimento total, sugere-se a repetição da aula prática, mescla de várias metodologias (demonstrações, aulas teórico-expositivas, jogos didáticos, etc.) com o intuito de proporcionar maior entendimento a todos os estudantes e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

#### 6 REFERÊNCIAS

BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. In. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v.19, n. 3, p.291-313, dez. 2002.

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a física: eletromagnetismo e física moderna**. v. 3. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2009. p. 11-13.

GUSSOW, Milton. **Eletricidade básica**: coleção Schaum. 2. ed. Rio Grande do Sul: Editora Bookman, 2009. p. 17

ROSSI, A. V.; PETERMANN, M. Z. **Experimento 2**: condutividade elétrica de alguns materiais. Disponível em: <<http://gpquae.iqm.unicamp.br/experimentos/E1.pdf>>. Acesso em 02/06/2016.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P.. A formação do cidadão e o ensino de CTS ciência, tecnologia e sociedade. In. **Educação em Química**: compromisso com a cidadania. Ijuí: UNIJUI, 2003.

SILVA F. S. S.; MORAIS L. J. O.; CUNHA I. P. R. Dificuldades dos professores de biologia em ministrar aulas práticas em escolas públicas e privadas do município de Imperatriz (MA). In. **Revista UNI**, Imperatriz, ano 1. n.1. p.135-149. 2011.

### 4.12.3 A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE PRÁTICAS CIENTÍFICAS EM AULAS DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Maria de Fátima Pereira**

**Jamilly Gomes de Matos**

**Andressa Morais Amâncio**

Licenciandas em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia – *Campus*  
II/Alagoinhas

E-mail: fatima.promessadedeus@hotmail.com

**Magnólia Silva Queiroz**

Professora da Universidade do Estado da Bahia – *Campus* II/Alagoinhas

#### RESUMO

A experimentação investigativa tem sido considerada por muitos pesquisadores como uma alternativa para melhorar a aprendizagem e intensificar o papel do aluno nas atividades por permitir uma maior participação deste nos processos de investigação, ou seja, desde a interpretação do problema a uma possível solução para ele. Dessa forma, as atividades devem estar acompanhadas de situações problematizadoras, questionadoras, dialógicas, envolvendo a resolução de problemas e assim contribuindo para a construção de conceitos. Diante da importância que tem as atividades práticas experimentais no contexto escolar e na vida de um aluno, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a realização da oficina "Alterando o ponto de fusão da água". A oficina aconteceu no pátio da Universidade do Estado da Bahia – UNEB - *Campus* II, em caráter demonstrativo, onde estudantes do *campus* se disponibilizaram a participar, interagindo com o experimento e ouvindo as explicações científicas a respeito do ocorrido, se mostrando interessados em descobrir os resultados de tais experimentos a luz da ciência. Os estudantes que interagiam com nossa oficina eram desafiados para erguer um cubo de gelo com um pedaço de barbante. Nenhum acadêmico conseguiu realizar e assim questionamos e demonstramos que erguer o cubo de gelo com um pedaço de barbante era possível alterando o ponto de fusão de água acrescentando cloreto de sódio. Com isso, o diálogo era desenvolvido com situações do cotidiano como... A proposta da oficina sobreveio ao nos depararmos com o desafio de executar as práticas no ensino de ciências com materiais de baixo custo e mostrar esta possibilidade com o conteúdo integrante do ensino de ciências. O ensino adequado de ciências estimula o raciocínio lógico, a curiosidade e ajuda a formar cidadãos mais aptos a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. A experiência vivenciada durante a atividade prática experimental foi considerada de fundamental importância para o preparo da docência, ao permitir refletir sobre a prática pedagógica nesta etapa do ensino quanto à importância do conhecimento específico associado à formação didática que são necessárias para uma atuação nas escolas. Isto está relacionado com o processo de aprender a ensinar, de tornar-se professor. Se o estudante tiver a oportunidade de acompanhar e interpretar as etapas da investigação, ele possivelmente será capaz de elaborar hipóteses, testá-las e discuti-las, aprendendo sobre os fenômenos estudados e os conceitos que os explicam, alcançando os objetivos de uma aula experimental, a qual privilegia o desenvolvimento de habilidades cognitivas e o raciocínio lógico. A oficina mostrou que, aulas práticas experimentais, têm boa aceitação entre estudantes de

qualquer faixa etária, fomentando o pensamento investigativo, crítico e científico nestes indivíduos. Desta forma, o presente trabalho pretende despertar no leitor interessado no assunto, o desejo em utilizar de tal estratégia, visando conseguir maior êxito no ensino de ciências.



#### 4.12.4 O USO DE PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: A INÉRCIA DOS CORPOS

**Akidauana Santos Silva**

**Géssica Sena de Sales**

**Nidnês Nascimento Leite**

Licenciandas em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia – *Campus*  
II/Alagoinhas

E-mail: akidauana@outlook.com

**Magnólia Silva Queiroz**

Professora da Universidade do Estado da Bahia – *Campus* II/Alagoinhas

### 1 INTRODUÇÃO

As aulas práticas no ensino de ciências podem ser uma alternativa para superar o desafio de relacionar o conteúdo abordado com o cotidiano, pois permitem ao estudante significar o que está sendo ensinado. Assim, abordagens com experimentos explicando as Leis de Newton em sala de aula podem trazer uma visão diferenciada da Ciência e dos processos ligados ao desenvolvimento do conhecimento científico, pois esta estratégia didática favorece a compreensão do aluno, indicando que os conhecimentos de Física no ensino fundamental II, não é especificamente um simples conjunto de fórmulas. Para que a aula experimental assumira essa condição de desencadeadora de aprendizagens, a atividade experimental deve estar inserida em um contexto que desafie as noções prévias que o aluno apresenta, e avance no sentido de tornar esses conhecimentos mais complexos (AUSUBEL et al., 1980; MOREIRA; MASINI, 1982).

### 2 OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada em uma oficina sobre a Primeira Lei de Newton.

### 3 METODOLOGIA

A oficina foi realizada no pátio da Universidade do Estado da Bahia – UNEB - *Campus* II e para realizar a aula prática, inicialmente usou – se um copo com água colocou-se a folha de papel ofício sobre a borda do copo, e sobre a folha, uma tampa de garrafa pet, o que serviu de apoio para o ovo, depois de colocar o ovo sobre a tampa da garrafa pet, puxa – se a folha rapidamente, e então o ovo cai dentro do copo com água, portanto depois pega – se o ovo de dentro do copo com o auxílio da colher, e o pano usa para secar o ovo e a mesa. Se puxarmos a folha rapidamente a força que atua no ovo consegue vencer a força de atrito de maneira que conseguimos retirar a folha debaixo do ovo mantendo – o na mesma posição devido a inércia.

#### **4 RESULTADOS**

Os estudantes conseguiram distinguir a relação entre força, movimento, velocidade e atrito, através da oficina, além de reconhecer a importância dessa prática para o ensino.

É possível perceber a aceitação dos estudantes em matematizar os conteúdos e compreender a física sem os cálculos, para eles representa algo inovador. Por isso é muito importante trabalhar as práticas em sala de aula, os alunos tem a oportunidade de conhecer e produzir seu conhecimento por meio da interação entre pensar, sentir e fazer, através da prática, tornaram - se mais participativos e interessados, tanto nas atividades, quanto nos conteúdos trabalhados, mesmo aqueles que não demonstravam interesse nas aulas de Física.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O professor deve ter bem claro que para o desenvolvimento de aulas prática não é necessário apenas à existência de um laboratório na escola, pois muitas vezes outros espaços, como jardins, pátios, por exemplo, podem ser utilizados como recurso.

#### **4.12.5 A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS E OFICINAS CIENTÍFICAS DE BAIXO CUSTO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA**

**Diogo Silva Bezerra**  
**Liliane Silva de Jesus**  
**Ariane Rodrigues Muniz**  
**Aline Teles Ferreira**  
**Renata Lima**

Licenciandos em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – Campus II – Alagoinhas  
E-mail: diogosilvabezerra@hotmail.com

**Magnólia Silva Queiroz**  
Professora da Universidade do Estado da Bahia – *Campus II/Alagoinhas*

### **1 INTRODUÇÃO**

Instrumentos de ensino como aulas experimentais, de campo e realização de oficinas são importantes para o desenvolvimento e manutenção do interesse nos estudantes. Apesar de sua relevância para o ensino-aprendizagem de ciências e biologia, os docentes enfrentam problemas constantes relacionados à disponibilidade de espaço, tempo e principalmente de materiais. Diante disso, o trabalho em questão visa promover a importância da realização de oficinas científicas com materiais de baixo custo, auxiliando no ensino de ciências. A atividade foi proposta no Componente Curricular de Prática Pedagógica VI para os estudantes de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia. Pode-se perceber que a realização dessas atividades com materiais de baixo custo consiste numa proposta promissora para o desenvolvimento dos estudantes e professores.

### **2 OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho é incentivar as realizações de oficinas e atividades práticas com materiais de baixo custo, como auxílio para o ensino-aprendizagem de ciências e biologia.

### **3 METODOLOGIA**

A oficina foi realizada por graduandos do quarto semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia, campus II, Alagoinhas- BA e as práticas experimentais ocorreram no pátio da referida instituição, onde os acadêmicos puderam expor os conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva, visto que ao final das atividades foram materializadas as produções, no sentido de construções e vivências.



Inicialmente foram realizadas discussões durante aulas do componente curricular de cunho pedagógico sobre a importância da experimentação no ensino de ciências, com enfoque maior para as estratégias de ensino inovador, organização do trabalho escolar e as articulações de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas. Após escolha do tema, os graduandos foram divididos em grupos para análise de referenciais como livros, sites, artigos, entre outros para o aprofundamento e maior conhecimento do assunto em questão.

Com a familiarização dos licenciandos com o assunto, foi iniciada a organização das atividades que iriam compor cada oficina. Sendo assim, ao iniciar o planejamento das atividades, foi exigido que elaboração de instrumentos para coleta de informações e logo, as práticas elaboradas, foram trazidas à sala de aula e apresentadas à turma para apreciação e sugestões, permitindo que se houvessem falhas durante os procedimentos, estes fossem corrigidos e realinhados.

Ocorreu a realização dos experimentos em grupos por bancada no pátio da universidade, utilizando sempre materiais de baixo custo e fácil aquisição e com prévia explanação dos conteúdos, levantando informações acerca do que seria possível observar, além disso, eram realizados vários questionamentos aos ouvintes, para que estes desenvolvessem uma maior reflexão.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em relação ao ensino de ciências e biologia, quanto maior a interação com aulas que fujam daquelas que se restringem a unicamente teoria, maior a assimilação de conceitos, pois através delas ocorre a ampliação daquilo que é escutado, com aquilo que é visto. Ocorre assim o desenvolvimento de novas ideias, a união de conhecimentos antigos com novos, podendo levar o estudante a novas reflexões. A aplicação de oficinas e aulas laboratoriais práticas com materiais de baixo custo permitem o ampliamto das ideias com mais confiança e clareza. Além de ser viável para os professores da área de ciências e biologia, que podem exceder-se na utilização de materiais fáceis de encontrar em seu cotidiano.

#### **5 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

As pessoas que visitaram cada uma das oficinas já apresentavam mínimo conhecimento sobre os assuntos abordados, e através dos experimentos pode-se perceber que o entendimento que já possuíam ampliam-se com a realização das atividades práticas.

#### **6 CONCLUSÕES**

Conclui-se que diante de toda problemática no ramo da educação principalmente da rede pública de ensino, a realização desse tipo de atividade permite o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, consolidando de forma ímpar a aprendizagem tanto oral, quanto escrita.

**Foto 155 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



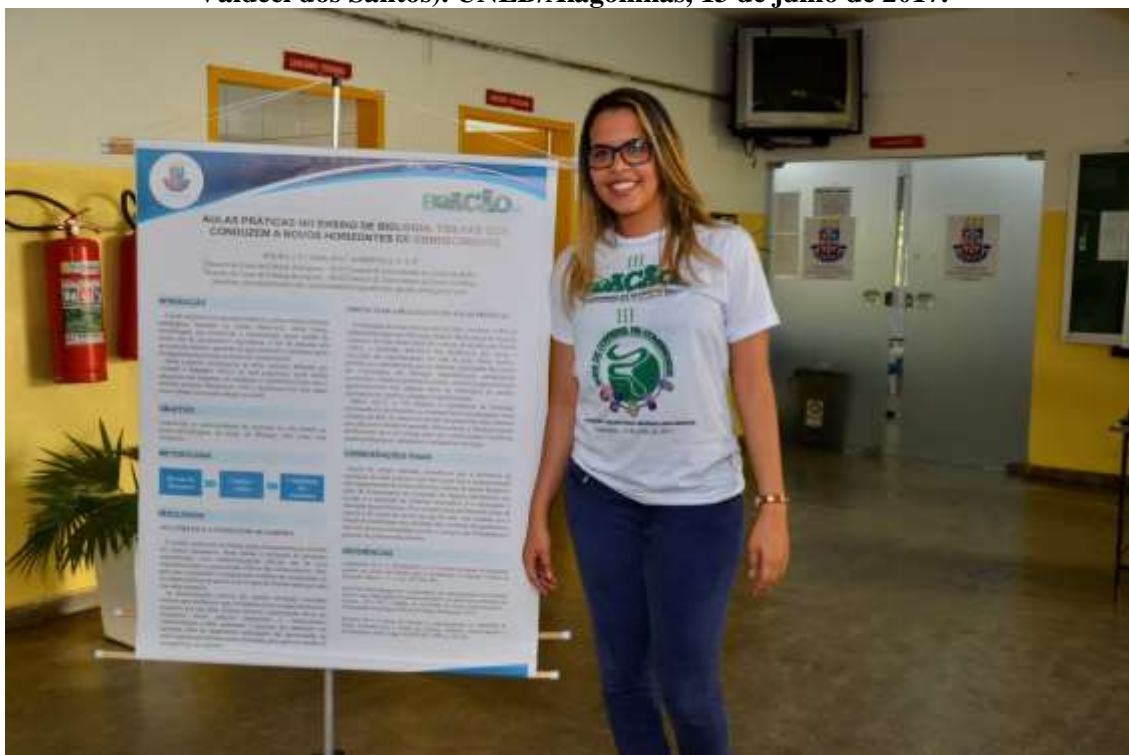
Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 156 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 157 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 158 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

## 4.13 Estação CIÊNCIA E ARTE

### 4.13.1 EDUCAÇÃO E SAÚDE: O GRAFFITI COMO FORMA DE MEDIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO PREVENTIVA DE SAÚDE PÚBLICA

#### **Josemar Blures de Souza Dias**

Bacharel em Fisioterapia pela UNIRB. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Vasco da Gama. Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade pela UEFS. Coordenador do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santo Antônio – FSAA. Professor da Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia – FATEC/BA. Rede Social Facebook / Instagram: Pinho Blures  
E-mail: mspinhoblures@gmail.com  
Contato telefônico: 55 (75) 9 9978-3549

#### **Marcio Vila Flor**

Licenciatura Plena em Pedagogia. Especialista em Gestão de Pessoas com ênfase em Consultoria – FSSS. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal da Bahia – UFBA. Subsecretário Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Camaçari – BA. Professor da Faculdade Santo Antônio - FSAA  
E-mail: marcio.vila@hotmail.com

## RESUMO

As cidades estão imersas em comunicações visuais diversas, e dentre estas destaca-se o graffiti, uma das mais predominantes expressões artísticas do espaço urbano. Os diferentes estilos, formatos e cores, fazem desta arte um poderoso artefato de comunicação visual, amplificando ideias, teorias, afirmações e questionamentos. Essa e outras características o fazem como um dos itens coesos dos centros urbanos para comunicação imersa neste contexto. E no presente estudo é trazido enquanto linguagem de construção, produção e discurso de frases e desenhos que dialoguem teorias e orientações para prevenção da saúde, não obstante está se revela como mais uma (inter)face do Graffiti Arte brasileiro. Sendo o Objetivo Geral da presente pesquisa: Dialogar as (inter)faces do Graffiti enquanto elemento de elaboração, expressão e comunicação de discursos de prevenção a saúde pública com estudantes de Fisioterapia na cidade de Alagoinhas - BA. Metodologicamente utiliza-se a Pesquisa – Ação enquanto campo teórico-científico que abarca as ações construídas no presente trabalho, dando-nos condições factíveis de investigação e estudo da subjetividade para tecer aproximações reflexivas da realidade. Os participantes são estudantes do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Santo Antônio – FSA, que estão no sétimo período, sendo este recorte condicionado a um dos elementos trabalhados no componente curricular (Desenho e Ciência). Assim os resultados em sua totalidade ainda serão agrupados e analisados posteriormente, todavia, este recorte metodológico busca apresentar e contextualizar a necessidade de diálogos e escritas condizentes a materialidade vivenciada nos campos conceituais do Graffiti e da Fisioterapia. Os temas trabalhados para a produção desta pesquisa foram trazidos a partir de discussões reflexivas sobre a necessidade de se ampliar este tipo de comunicação no espaço da Faculdade e de como este poderia ser estendido até as ruas da cidade (espaço externo). Observou-se que a utilização do graffiti enquanto recurso criativo possibilitou a ampla

discussão a respeito dos eixos temáticos: pertencimento da cidade; estéticas visuais; graffiti; linguagem do desenho; desenho e ciência, saúde pública e fisioterapia. Levando os estudantes a construção de saberes transdisciplinares que dialogam com campos de conhecimentos até antes do estudo, distintos dentro da academia. As produções realizadas foram construídas a partir das técnicas de: Desenho em Papel; Desenho em Cartaz; Pintura no Corpo; Graffiti em Papel de parede. Conclui-se que a pesquisa obteve até o presente momento resultados satisfatórios visto a contextualização teórica que acrescenta forte vínculo de descoberta das relações conceituais aqui trabalhadas, no intuito de fomentar o questionamento da ausência de temas, diálogos e atividades transversais para construção de conhecimento dentro do curso que estão estudando. As experiências gráfico visuais desenvolvidas se consolidam enquanto outro aporte vivencial das teorias trabalhadas, uma vez que os participantes não dominam técnicas gráficas, de pintura, dentre outras, para as práticas realizadas, logo, as metodologias de aplicabilidade destes recursos e a singularidade de ambos, amplificam a possibilidade de interação e de descoberta de habilidades até então adormecidas nos participantes. Os resultados esperados tornam-se positivos no que concerne a produção construída, sejam em fase de produção gráfica dos Desenhos, dos Graffitis, e dos resultados dos debates, possibilitando aos participantes outras experiências que possam dialogar Graffiti e Fisioterapia.



#### **4.13.2 A MÚSICA E O DEFICIENTE VISUAL: MEIO PARA A SUPERAÇÃO, INCLUSÃO E INSERÇÃO DO INDIVÍDUO NA SOCIEDADE**

**Antônio Marcos Santos Souza**

Músico Profissional e Educador Social na modalidade música

E-mail: amarcosssouza@gmail.com

**Diego dos Santos Reis**

Músico Profissional e Professor particular de Música

E-mail: tenoristta@gmail.com

## **1 INTRODUÇÃO**

Desde muito tempo a música é utilizada em diversas culturas seja para exprimir a religiosidade de um povo, como “ferramenta” curativa, bem como instrumento social. Nessas condições, faz-se entender que a musicalidade é inerente do indivíduo. E sendo parte intrínseca do ser humano a música o possibilita transportar-se para outro lugar, seja este lugar real, quando passa a viver da música e, obtendo êxito esta lhe permite uma mudança de status, ou subjetivo, quando através da musicalidade o indivíduo se eleva como sujeito, independentemente de seu contexto interno e externo, retomando ou reafirmando sua identidade. A música, portanto, ergue a autoestima do ser humano e tira-o das mazelas em que o coloca, sobretudo, o indivíduo deficiente, em caso particular o deficiente visual. O indivíduo com deficiência visual consegue pela música superar sua realidade de ausência de visão ocular, afirmando para si e instruindo os outros que a deficiência é tão somente num determinado órgão e não em sua condição humana; em sua capacidade criativa e produtiva. A música canta aos ouvidos sensíveis que ouvem a musicalidade do deficiente – seja ela qual for - que ele não ineficiente.

## **2 OBJETIVO**

Este trabalho tem como objetivo propiciar, mediante relatos de experiência, a música como fator para a superação, inclusão e, por isso, inserção do indivíduo com mais dignidade na sociedade.

## **3 METODOLOGIA**

Para demonstração da música como meio para a superação, inclusão e inserção do indivíduo na sociedade serão relatados casos de experiência do(s) autor(es) do trabalho, enfatizando a importância da música e a transformação que a mesma influencia na vida das pessoas. Como complemento será feita uma amostra de música com alguns instrumentos de harmonia (violão) e melodia (sax ou flauta).

#### **4 RESULTADOS OBTIDOS OU ESPERADOS**

O resultado esperado é que o público possa internalizar a partir de uma reflexão a música como ferramenta de socialização, aprendizado, autoestima para os indivíduos com deficiência, particularmente a visual. Uma vez que “a sociabilização proporcionada pela vivência musical é amplamente estudada e confirmada com importante ferramenta” (FERREIRA, 2011).

#### **5 CONCLUSÃO/RECOMENDAÇÕES**

Inferese-se que pela inerência da musicalidade no ser humano, faz-se necessário a preocupação de ressaltar as contribuições da arte, em especial a música na inserção do indivíduo no meio social.

#### **6 REFERÊNCIAS**

FERREIRA, P. R. P. **A música como fator de inclusão para alunos com deficiência auditiva.** Curso de Especialização e Desenvolvimento Humano. Universidade de Brasília. 2011. Disponível em: [http://www.meloteca.com/pdf/musicoterapia/paulo-ferreira\\_deficiencia-auditiva.pdf](http://www.meloteca.com/pdf/musicoterapia/paulo-ferreira_deficiencia-auditiva.pdf). Acesso em: 21 jun 2017.

**Foto 159 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 160 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 161 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 162 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 163 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 164 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

#### 4.14 Estação PAULO FREIRE

##### 4.14.1 DESMISTIFICAÇÃO DO “MÉTODO PAULO FREIRE”: PARA ALEM DA LEITURA DO TÍTULO DO LIVRO DE CARLOS BRANDÃO

**Bárbara Sandy Oliveira dos Reis Pedreira**

**Brenda Évelyn da Conceição Pereira**

**Isabela Oliveira Barbosa**

Licenciandas em Ciências Biológicas - Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

E-mail: barbarasandyoliveira@hotmail.com; brenda32176@gmail.com

**Selma dos Santos**

Mestra em Educação pela Université du Québec à Chicoutimi

Especialista em Alfabetização pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores – NUFOP

E-mail: ssantosadonai@outlook.com

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como **objetivo** desmistificar o título da obra “O que é método Paulo Freire” de Carlos Brandão, pois Paulo Freire afirma em “Documentário Paulo Freire Contemporâneo” que não é metodólogo, no entanto muitos leitores continuam a afirmar sobre a “criação do método”.

## 2 METODOLOGIA

A leitura de LUCKESI, et al. (1998) para a realização de leitura crítica dos textos de ALVES et al. “Seleção velada em escolas públicas: práticas, processos e princípios geradores” (2015) e FREIRE “Considerações em torno do ato de estudar” (1981) e Educação e responsabilidade (2001), observando os passos: Identificação do tipo do texto; Conhecimento dos dados biográficos do autor do texto; Estudo dos componentes desconhecidos do texto; Identificação e análise do título do texto; Identificação do tema abordado; Identificação da problematização feita pelo autor em torno do tema; Identificação do ponto de vista ou ideia central; Identificação da argumentação (Argumentos principais e secundários); Avaliação do texto lido (juízo externo e juízo interno); Proposições -, nos impulsionou a leitura crítica do livro “O que é método Paulo Freire” de Carlos Brandão. A participação no Seminário Temático Paulo Freire: obras e contribuições para a Educação de Jovens e Adultos (UEFS - 05/05/17); Semana Nacional da EJA - "Nenhum direito a menos: a EJA é um direito" (SESI - 15 e 16/05/17) e o documentário citado subsidiaram nosso entendimento sobre Paulo Freire como educador que propõe uma teoria de conhecimento baseada na leitura de mundo, tematização e problematização, que traz a visibilidade o “oprimido”, o diálogo como mote na relação entre os seres humanos; a ideia do homem como ser

curioso, inacabado, incompleto e inconcluso que está ligado ao mundo e em constante mudança – “transformação”.

### 3 RESULTADOS

De forma equivocada alguns educadores utilizam Freire, como criador de um método de alfabetização de jovens e adultos. E, reafirmam o equívoco ao mencionarem o título do livro de Brandão. Mas, o próprio Brandão esclarece:

A questão é que Paulo Freire não propôs um método entre outros. Um método psicopedagogicamente diferente e, quem sabe? Melhor. Antes de fazer isso ele investiu aos brados *com* uma educação, *contra* outras. Por isso, depois de falar contra que educação a sua se apresenta e como é a educação em que ele crê, é preciso dizer contra que tipo de Mundo ele acredita em um outro, e por que crê que a educação quer e inventa pode ser um instrumento a mais no trabalho de os homens o criarem, transformando este que aí está (BRANDÃO, 2008, p. 7).

O método como mencionado por Carlos Brandão foi uma das ferramentas que facilitou a alfabetização de um grupo específico de pessoas, mas a Teoria Freiriana vai além, o método já existia foi aperfeiçoado com dados novos e o diálogo inserido como a matéria prima para a educação de diferentes povos e suas respectivas culturas.

### 4 CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

É um equívoco caracterizar Freire como metodólogo, já que ele defendia uma educação pautada na liberdade e não no acúmulo de conhecimento padrão por memorização mecânica.

[...] É preciso que haja sempre o que Paulo Freire chamou um dia de “participação criadora”. [...] O animador deve sempre evitar fazer para ou por. Deve criar as situações em que, com a sua ajuda, o grupo faça o trabalho de pensar, de refletir coletivamente. Por isso ele não guia, mas favorece, orienta. [...] (BRANDÃO, 2008, p. 29).

O educador deve ler Freire para além do título “O que é o método Paulo Freire”, pois:

[...] A educação que Paulo Freire vislumbra não é apenas politicamente utilitária. [...] Há uma proposta politicamente mais humana, a de criar, com o poder do saber do homem libertado, um homem novo, livre também de dentro para fora. O método é

instrumento de preparação de pessoas para uma tarefa coletiva de reconstrução nacional. Por isso ele é parte de um *programa nacional de educação*, cujos termos são politicamente definidos. Mas o trabalho de alfabetizar — parte do trabalho de educar — não subordina o educando à tarefa política para que ele se prepara aprendendo também a ler-e-escrever. (BRANDÃO, 2008, p. 52)

## 5 REFERÊNCIAS

ALVES, Luciana; BATISTA, Antônio Augusto Gomes; RIBEIRO, Vanda Mendes; ÉRNICA, Maurício. Seleção velada em escolas públicas: práticas, processos e princípios geradores. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 137-152, jan./mar. 2015. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/ep/v41n1/1517-9702-ep-41-1-0137.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n1/1517-9702-ep-41-1-0137.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 29. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

**Documentário Paulo Freire Contemporâneo**. 53'02". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5y9KMq6G8l8>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

FREIRE, Paulo. “Considerações em torno do ato de estudar”. FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p. 8-10. (O Mundo, Hoje, v. 10)

FREIRE, Paulo. Educação e responsabilidade. In: FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 44-46.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LUCKESI, Cipriano; BARRETO, Eloi; COSMA, José; BAPTISTA, Naidison. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1998.



**Foto 165 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 166 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

## 4.15 Estação BIOTECNOLOGIA

### 4.15.1 DISCUSSÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS NA CONTEMPORANEIDADE

**Diogo Silva Bezerra**  
**Liliane Silva de Jesus**  
**Ariane Rodrigues Muniz**  
**Aline Teles Ferreira**  
**Renata Lima**

Licenciandos em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – Campus II – Alagoinhas  
E-mail: diogosilvabezerra@hotmail.com

**Rogenaldo de Brito Chagas**  
Professor da Universidade do Estado da Bahia – *Campus II/Alagoinhas*

## 1 INTRODUÇÃO

O homem vem em uma busca contínua por uma vida melhor, e isso o guiou pelo campo do conhecimento científico de uma forma ilimitada. A engenharia genética ganhou destaque no campo da ciência, economia e política. Assim surgiram os Organismos Geneticamente Modificados (OGM), que são manipulados em laboratório com utilização de genes, de espécies diferentes de animais, vegetais ou micróbios, estes sofreram modificação no seu código genético por métodos que só ocorrem artificialmente. Ao longo das últimas décadas os OGMs apareceram como uma das principais inovações biotecnológicas, porém trazendo consigo muitas especulações, equívocos e acertos. Isso faz com que surjam mais investigações para produção de conhecimentos mais seguros, e também de se analisar os aspectos éticos, social e ambiental. Há assuntos bastante sérios que necessitam ser evidenciados e esclarecidos a respeito deste inovador material da biotecnologia, já que suas implicações são cruciais para os atuais rumos da sociedade, das diferentes comunidades, da economia global, da saúde humana e do meio ambiente, o trabalho em questão visa a discussão imparcial, considerando valores socioambientais.

## 2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância dos organismos geneticamente modificados na contemporaneidade, abordando suas vantagens e desvantagens ao homem e meio ambiente.

## 3 METODOLOGIA

A prática em aula do componente curricular consiste na apresentação de seminários temáticos. O conteúdo escolhido foi proposto pelo professor Rogenaldo,



logo, discutido e preparado para a apresentação para a turma de Ciências Biológicas. O seminário apresentado conteve exposições teóricas dos resultados de estudos relacionados aos organismos geneticamente modificados e sua problemática diante da sociedade e meio científico.

O trabalho proposto com a ideia de incentivo a pesquisa, realizada na Universidade do Estado da Bahia, sendo orientada pelo Professor Roginaldo de Brito Chagas.

A metodologia utilizada para a realização do trabalho consiste nas seguintes atividades:

- I. Escolha livre dos componentes da equipe;
- II. Definição tema para a apresentação do seminário discursivo;
- III. Problematização do tema;
- IV. Busca de artigos científicos sobre o tema abordado;
- V. Elaboração de artigo científico;
- VI. Criação dos Slides para a apresentação oral.

Utilização de recursos audiovisuais para o enriquecimento do trabalho tais como: Slides (em Power Point com auxílio do Photoshop CS6) e vídeos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante a pesquisa percebeu-se os Organismos Geneticamente Modificados (OGM) estão presentes em várias áreas, como saúde, no campo agroindustrial entre outros. Ainda foi possível notar o surgimento dos avanços significativos que os transgênicos possibilitou nos mais diversos ramos das ciências.

Na atualidade a biotecnologia tem exercido esse papel de uma forma que requer reflexões e avaliações. Precisamos ter consciência que não existe tecnologia sem risco. Esta realidade pode se perceber nos transgênicos, já que estes são frutos da tecnologia. O mesmo pode proporcionar riscos tanto ao meio ambiente quanto à saúde humana. As imponderações referentes ao meio ambiente podem ameaçar além da biodiversidade, a alteração de patrimônio genético das espécies e dar espaço para uma descontrolada contaminação genética.

Percebe-se então, a abundância de riscos ao introduzir Organismos Geneticamente Modificados na natureza. São problemas graves e que devem ser avaliados. Já no que dizer respeito aos riscos relativos à saúde humana, a ponderação faz-se ainda mais premente, tendo em vista, sobretudo, o consumo dos alimentos geneticamente modificados.

Independentemente da opinião que se tenha sobre transgênicos é impossível negar que essas inovações e surgimento da biotecnologia proporcionaram bruscas transformações, sendo a mais relevante delas a relação do homem com a natureza. Se no passado o homem era parte da natureza, hoje, com a biotecnologia, ele tem a capacidade de modificar, recriar tanto vegetais quanto outros animais.

#### **5 CONCLUSÕES**

Produzir transgênicos é uma questão científica, mas seu uso é uma questão ética e deve ser debatido por todos os setores da sociedade. Os organismos geneticamente

modificados significam um grande progresso para a humanidade, mas o monopólio sobre os meios de produção de alimentos é algo alarmante. Uma questão tão relevante como a manipulação de organismos vivos não deve ser responsabilidade somente da comunidade científica. A discussão deve ser feita com toda a sociedade, já que diz respeito a aspectos éticos. Criar uma tecnologia como a manipulação de genes é uma tarefa simples quando comparada à árdua tarefa de discutir tentando encontrar o que é aceitável ou não fazer, com relação aos avanços da biotecnologia. É necessária a realização de um amplo debate com toda a população a fim da obtenção de um consenso sobre estas questões. Por isso, para responder a perguntas do tipo: são os transgênicos um bem para a humanidade? É necessário, essencialmente, que se avalie o que isto trará de benefícios e o que trará de malefícios. Não existe uma resposta pronta. Cada caso deve ser tratado como único, sendo observadas suas singularidades para que assim o uso dos transgênicos possibilite utilizar as descobertas científicas, mas sem gerar mais exclusão social.

**Foto 167 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 168 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

## 4.16 Estação FORMIGAS

### 4.16.1 FORMIGAS VISITANTES EM *Byrsonima sericea* EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA DA UNEB, ALAGOINHAS, BAHIA

**Mariane Souza Lins**  
**Jordana Gabriela Barreto de Sá**  
**Daianne Letícia Moreira Sampaio**  
**Caio Rafael Rocha Santana Pereira**

Licenciandos em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – Campus II – Alagoinhas.  
 E-mail: mary.s.lins@hotmail.com; jordanagabryella@hotmail.com; dai.leticia@yahoo.com.br; caio\_rafael1988@hotmail.com

**Eltamara Souza da Conceição**  
 Coordenadora de Área do PIBID-UNEB-CAPEB. Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II* – Alagoinhas  
 E-mail: elta\_mara@yahoo.com

## RESUMO

Há uma ampla diversidade de relações ecológicas mantidas entre insetos e plantas. O interesse pelo estudo é relevante por permitir compreender melhor as comunidades naturais. Estas interações acontecem de várias maneiras, envolvendo polinização, predação, herbivoria, dispersão de sementes, ciclagem de nutrientes e defesa vegetal. O estudo das interações ecológicas é de fundamental importância para compreender os complexos ecossistemas. Plantas e animais interagem a todo o momento. Durante muito tempo formigas foram vistas como causadoras de prejuízos às plantas, porém pesquisas atuais mostram finalidades distintas destas na proteção das plantas. Este trabalho tem como objetivo indicar preliminarmente espécies de formigas visitantes de *Byrsonima sericea*, as quais interagem com a planta e outros visitantes, podendo ser agente de proteção. O estudo foi desenvolvido no complexo vegetacional situado no *Campus II* da UNEB – Alagoinhas - BA, em setembro de 2016. Foram demarcadas 20 plantas da espécie vegetal, distantes pelo menos 25m entre si. Em cada uma delas foram realizadas coletas de formigas, a partir dos métodos de coleta manual e iscas de sardinha e de mel, os quais foram colocados em copos plásticos dispostos em ramos distintos da planta. Após a triagem do material coletado, foi feita a identificação em nível de morfoespécie. Os dados foram tabulados no programa Excel, onde se construiu uma matriz de presença e ausência para o cálculo da frequência das espécies. De acordo com os dados obtidos, entre as espécies encontradas visitando a planta no período, de um total de 9, a mais frequente foi *Camponotus* sp.2 (50%) sendo seguida por *Cephalotes* sp.1 (40%) e *Ectatomma* sp.1 (40%). Espécies do gênero *Ectatomma* são consideradas como predadoras, de tamanho grande, colônias pequenas e agressivas, com intensa atividade de patrulhamento. Também são majoritariamente epígeas, embora *Ectatomma tuberculatum* também forrageie com frequência no estrato arbóreo. O gênero *Camponotus* também pode patrulhar tanto no solo como na vegetação e capturar potenciais herbívoros em plantas, além de realizar recrutamento massivo de operárias, o

que facilita a busca e captura do alimento. Já *Cephalotes* parece, de modo geral, evitar interações agressivas com outras espécies, apesar de seu tegumento fortemente esclerotizado garantir proteção nas interações antagonísticas. Portanto, é possível que pelo menos duas dessas três espécies se apresentem como potencial predadoras de organismos danosos às plantas e, por sua alta frequência de visitação, possam proteger de forma efetiva os espécimes avaliados de *Byrsonima sericea*. Estudos futuros podem ajudar a esclarecer mais sobre essa questão.

**Foto 169 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 170 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos



**Foto 171 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 172 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 173 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 174 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 175 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 176 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 177 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 178 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

## 4.17 Estação MEMÓRIA ICONOGRÁFICA

### 4.17.1 MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DO BIOAÇÃOFEST

**Letícia Bispo Alves**  
**Monique Teixeira de Souza**  
**Tais de Souza Silva**

Licenciandas em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II/Alagoinhas*  
 E-mail: skleticiamorena@hotmail.com; moniquetxr@gmail.com

**Dra. Valdeci dos Santos**

Docente da Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II/Alagoinhas*. Líder do Grupo de Pesquisa Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas  
 E-mail: valdeci\_dos\_santos@yahoo.com.br

Memória é a aquisição, conservação e evocação de informações. A aquisição se denomina também *aprendizado*. A evocação também se denomina *recordação* ou *lembrança*. A falta de evocação denomina-se *esquecimento* ou *olvido*. Uma falha geral da evocação de muitas memórias denomina-se *amnésia*. [...]. Memórias têm também os povos, as nações e as cidades; o conjunto dessas memórias denomina-se *História*. [...]. A memória humana ou animal se refere àquilo que se armazena, conserva e evoca de sua própria experiência pessoal.

(Iván Izquierdo)

O trabalho objetiva: Registrar a memória de cenas e cenários do III BioAÇÃOfest, através de serviços audiovisuais e fotográficos, a realizar-se no dia 13 de julho de 2017, na Universidade do Estado da Bahia - *Campus II* (Endereço: Rodovia Alagoinhas - Salvador - BR 110 - Km 03, Alagoinhas – Bahia (75) 3422-4888); Elaborar posters com acervos iconográficos do I e II BioAÇÃOfest; Elaborar memória iconográfica do III BioAÇÃOfest para editoração e publicação nos Anais do evento. É vinculado ao projeto de pesquisa MEMÓRIA DO ENSINO DE BIOLOGIA (1996-atual) (Linha de Pesquisa Ensino de Biologia) cujo objetivo geral é: Contribuir com a construção da memória do ensino de Biologia. E, objetivos específicos: Instaurar um *locus* epistemológico para estudos sobre Formação de Professores, Ensino de Biologia, Estágio Supervisionado, Metodologias de Ensino, Prática Docente, Memória do Ensino de Biologia, Identidade Profissional, (Auto)biografia e Profissionalização Docente; Contribuir com a construção da memória do Ensino de Biologia na Bahia; Contribuir com a construção da História da Educação na Bahia; Contribuir para a discussão sobre profissionalização docente e identidade profissional do professor-biólogo; Criar ambiência epistêmica para orientação de trabalhos de conclusão de curso (TCC) com ênfase em Formação de Professores, Ensino de Biologia, Estágio Supervisionado, Metodologias de Ensino, Prática Docente, Memória do Ensino de Biologia, Identidade Profissional, (Auto)biografia e Profissionalização Docente; e, Sistematizar a memória autobiográfica da professora-bióloga Dra. Valdeci dos Santos.

## 4.18 Estação EDUCAÇÃO

### 4.18.2 INDISCIPLINA NA ESCOLA

**Joseane Dos Santos Ribeiro**  
**Fernanda Oliveira Canário Belfort**  
**Milka Pereira Campos**  
**Laís Miranda Pinheiro**

Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

E-mail: joseane\_ribeirofsa@hotmail.com; nanda.belfoort@outlook.com;  
milkacampos1@gmail.com; laitec@outlook.com

#### RESUMO

O seguinte relato traz consigo depoimentos e experiências vivenciados por professores que lecionam em instituições de ensino de rede privada, pois sabe-se que a indisciplina se trata de uma problemática, enfrentado tanto por professores como da rede pública como particular. Dessa forma com bases em algumas observações e entrevistas realizadas no âmbito escolar com os docentes, podemos perceber que a indisciplina é um dos fatores o qual tem se tornado um dos maiores obstáculos pedagógicos, e vem se alastrando de forma significativa nos tempos atuais. No decorrer das observações e na fala dos entrevistados foi possível perceber a dificuldade que eles enfrentam para conseguirem cumprir o seu plano de aula, e alcançar o resultado esperado, pois os alunos indisciplinados acabam prejudicando a classe de modo geral. Inicialmente, é de suma importância coloca-se em discussão o próprio conceito de indisciplina, para que assim possamos compreender e refletir melhor a respeito das suas implicações e conseqüentemente algumas das suas causas, tendo como ponto de partida observar a participação dos pais na vida escolar de seus filhos e a relação professor/aluno. Vale ressaltar que a indisciplina é uma ruptura no contrato social da aprendizagem, é um problema de todos, e não apenas da escola, e/ou da família, cabe a ambos fazerem a parte que lhe cabe ao invés de atribuir a sua responsabilidade ao outro. Desse modo o objetivo desta pesquisa foi fazer uma análise das principais causas que geram indisciplina no âmbito escolar. Foi realizada em uma instituição de ensino da rede privada com alunos da turma de fundamental I, localizada no Distrito Humildes, Feira de Santana – BA, da Escola Maria Aparecida Mendes, cujo nome é fantasia.

### **4.18.3 USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE BIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL PARA O ENSINO DE ENGENHARIA GENÉTICA**

**Thaiane Christina de A. Santos**  
**Maria das Graças de S. Bispo**

Licenciandas em Ciências Biológicas - Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.  
Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID-UEFS  
E-mail: thay-chris10@hotmail.com; bio.maria.2014@gmail.com

#### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência didática vivenciada por duas estudantes bolsistas do Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Feira de Santana. Este relato apresenta a atividade desenvolvida sobre o tema engenharia genética em doze turmas de 3º ano do ensino médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães em Feira de Santana - Bahia. Aqui relatamos uma das nossas experiências educacionais e buscamos levar o nosso olhar enquanto graduandas acerca da importância e eficácia dos recursos didáticos nas aulas de Biologia e sua efetividade a partir de atividades desenvolvidas no projeto e mais especificamente o uso do cinema e jogos de competição tendo em vista que as atividades lúdicas desempenham um papel importante na aprendizagem do aluno (SILVEIRA, 1998), considerando-se a dinamização que traz para a aula, contribuindo assim para uma maior participação e interação do aluno. Durante a nossa prática e convívio com algumas turmas da escola e em reuniões com a supervisora e também professora de biologia do colégio, chegamos ao entendimento da necessidade de trabalharmos mais a fundo a temática de engenharia genética com os alunos do 3º ano do ensino médio, visto que se trata de um tema inovador e muito cobrado nos vestibulares, porém, por ser um tema transversal, muitas vezes não é trabalhado em nenhuma das unidades das escolas por conta do tempo, sobrecarga dos conteúdos programáticos e ao fato dos professores não conseguirem explorar de forma ampla esta área de conhecimento. Na tentativa de reverter esse quadro, juntamente com a professora de Biologia, que na unidade em que a atividade foi desenvolvida estava trabalhando o conteúdo de genética, surgiu a proposta de utilizar o cinema e jogos de competição, muito atraente ao público jovem (SILVEIRA, 1998), para de forma rápida e eficaz desenvolver o tema proposto em um curto período de tempo de forma contextualizada e dinâmica. Com esta proposta buscamos levar os alunos a refletir e discutir questões relacionadas à genética, tais como: ética, os prós e contras dos avanços biotecnológicos em nossas vidas; e a desenvolver a organização de trabalho em equipe, do senso de competição saudável, presando pelo respeito e colaboração coletiva. Para o desenvolvimento da nossa proposta exibimos o filme (GATTACA- Uma experiência genética) em duas seções para as doze turmas de 3º ano dos turnos matutino e vespertino no auditório do colégio em que a atividade foi realizada. Antes da exibição do filme recomendamos aos alunos que atentassem para as questões relacionadas à genética e os avanços tecnológicos presentes no filme. Na semana seguinte desenvolvemos um jogo de perguntas e respostas conhecido como passa ou repassa. O jogo constituiu-se de um sistema com uma bancada e dois botões que

ao serem pressionados acionam uma luz indicado qual jogador foi mais hábil e por tanto sua equipe tem a chance de responder a questão da rodada. Dividimos a turma em duas equipes, em cada rodada um aluno de cada grupo era sorteado para apertar o botão do passa ou repassa e responder a uma pergunta. A equipe que acertasse mais questões seria a vencedora. As perguntas utilizadas foram elaboradas pela equipe de bolsistas do PIBID com base no filme e no conteúdo trabalhado em sala de aula. Com o desenvolvimento dessa atividade percebemos a resposta positiva das turmas com o uso de filmes e jogos no aprendizado de genética, assunto que geralmente é visto apenas na teoria pode ser identificado no enredo do filme, aproximando o conteúdo a realidade dos alunos, dando-lhes a oportunidade de desenvolver um senso crítico referente ao tema engenharia genética e os limites da ciência, permitindo que o processo de ensino aprendizagem ocorresse de forma lúdica e divertida. Diante dessa experiência e dos resultados obtidos, percebemos que atividades lúdicas dinâmicas e contextualizadas, se apresentam como uma boa estratégia para o professor da educação básica trabalhar não apenas conteúdos de biologia, mas também diferentes temas, pois as mesmas, despertam um maior interesse dos educandos, para os temas trabalhados em sala de aula, o que facilita a assimilação dos conteúdos, tornando o processo de ensino aprendizagem dinâmico e prazeroso para todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

GATTACA- EXPERIÊNCIA GENÉTICA. Direção: Andrew Niccol, Produção: Andrew Niccol, Slawomir Idziak e coollen Atwood. EUA 1997. 106min.

SILVEIRA, R. S; BARONE, D. A. C. **Jogos Educativos computadorizados utilizando a abordagem de algoritmos genéticos**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Informática. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação. 1998.



#### **4.18.4 ESTIMULAR, CRIAR E APRENDER: DIÁLOGO ENTRE OS NÚMEROS E AS LETRAS NA ESCOLA MUNICIPAL ISAURO BORGES CABRAL EM SANTO ESTEVÃO**

**Leila Souza Conceição**

**Jailma Lomba Brito**

**Larissa da Conceição Alves**

**Marcia dos Santos Ribeiro da Cruz**

**Sandra Aparecida Ferreira Costa da Silva**

Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS

E-mail: leilasouza12316@gmail.com; jailmabrito02@gmail.com; larissaalves013@gmail.com; marciamelribeiro@hotmail.com; sandrinha\_sja@hotmail.com

#### **RESUMO**

O presente trabalho visa apresentar de forma clara as observações realizadas em turmas de Educação de Jovens e Adultos, no tempo formativo eixo I, II, III na instituição Isauro Borges Cabral, localizada em Santo Estevão – Bahia, Brasil, num período de 05 a 19 de Setembro 2016, perfazendo uma carga horária de 45 horas de observação e aplicação de projeto. Realizou-se esta observação com o objetivo de conhecer a realidade da escola na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos através da leitura e escrita de modo a registrar e ao final desta tarefa, realizar um projeto de intervenção para uma turma de Educação de Jovens e Adultos. Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou construção (FREIRE, 1997, p. 25), com base em FREIRE, observações de campo e outras pesquisas bibliográficas, percebemos a necessidade de um projeto de intervenção que trouxesse melhores condições de aprendizagem no ambiente escolar da EJA e despertasse os professores para a criação de uma prática de ensino motivadora, Proposta essa que possibilitaria melhorias na qualidade de ensino, mostrando que eles são capazes de aprender a ler, escrever e vir a compreender problemas matemáticos, utilizando pequenos problemas do cotidiano, tal atividade foi desenvolvida e executada nas turmas do eixo formativo I, II e III do Colégio Municipal Isauro Borges Cabral. A proposta de intervenção foi a aplicação da oficina que teve a duração de dois dias intitulada “Estimular, criar e aprender: diálogo entre os números e as letras” em que contamos com a participação das professoras das duas turmas que nos auxiliaram na simulação de uma feira livre em que os alunos tiveram de montar uma lista de compras e calcular o valor final da soma dos itens de suas listas em grupo e o ditado estourado em que as executoras do projeto faziam a leitura de determinada palavra e os alunos as anotavam e soletrava em seguida, por fim encerramos a oficina com a leitura de um cartaz motivacional, a oficina foi planejada com o intuito de despertar a direção professores e alunos da necessidade de estímulo por parte da escola e professores para que seja criado um ambiente motivador, atingindo a todos com aulas mais dinâmicas.

#### **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

**Foto 179 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 180 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 181 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



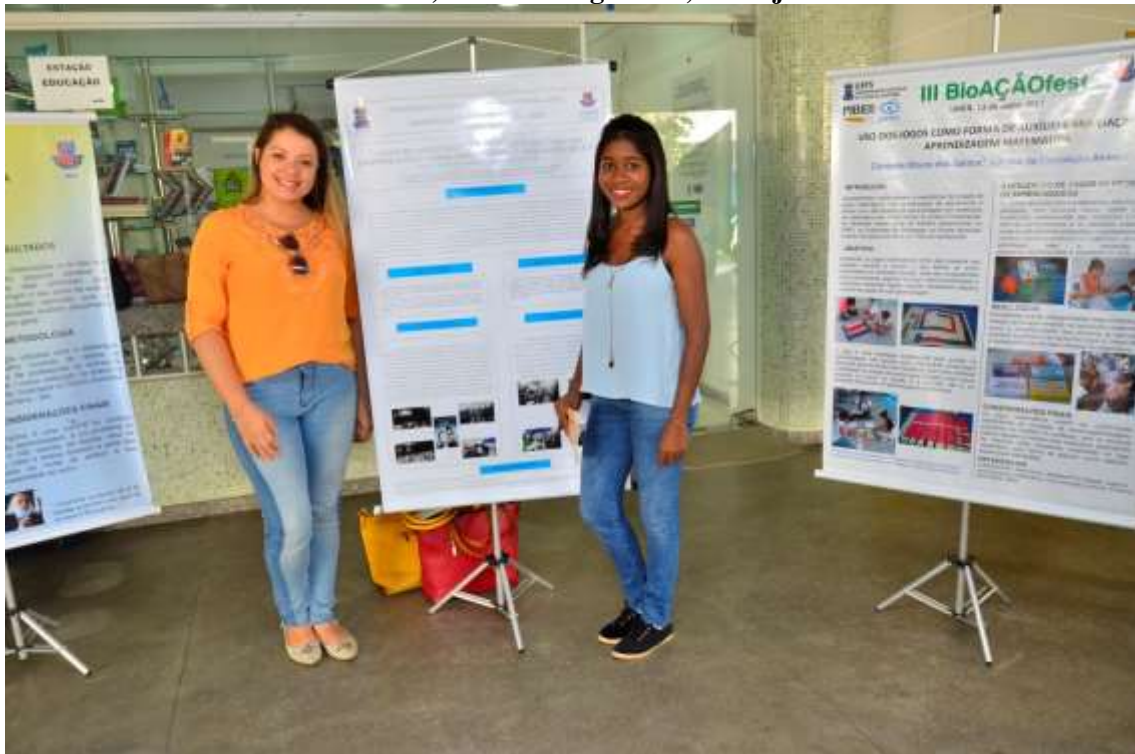
Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 182 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 183 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 184 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

## 5 RELAÇÃO DE AUTORES

1. Adelly Cardoso de Araújo Fagundes (Universidade do Estado da Bahia)
2. Adrielle Santana da Silva Oliveira (Universidade do Estado da Bahia)
3. Akidauana Santos Silva (Universidade do Estado da Bahia)
4. Aldacy Maria Santana de Souza (Universidade do Estado da Bahia)
5. Alexa Araújo de Oliveira Paes Coelho (Universidade do Estado da Bahia)
6. Alexandra Ferreira Cardoso (Universidade do Estado da Bahia)
7. Aline Teles Ferreira (Universidade do Estado da Bahia)
8. Amanda Araújo de Jesus Santos (Universidade do Estado da Bahia)
9. Amanda Cerqueira Araújo dos Santos (Universidade Estadual de Feira de Santana)
10. Ana Carolyn Lima Oliveira (Universidade do Estado da Bahia)
11. Ana Lúcia da Silva Bispo (Universidade do Estado da Bahia)
12. André Bernardes Pinheiro da Silva (Universidade do Estado da Bahia)
13. Andressa Ellem Oliveira Evangelista (Universidade do Estado da Bahia)
14. Andressa Moraes Amâncio (Universidade do Estado da Bahia)
15. Antônia Regina Ribeiro dos Santos (Serviços de Atenção Especializada em HIV-AIDS/Centro de Testagem e Aconselhamento - SAE/CTA de Alagoinhas)
16. Antonio Geraldo da Silva Sá Barreto (Universidade do Estado da Bahia)
17. Antônio Marcos Santos Souza (Projeto Música e Deficiência Visual)
18. Ariane Rodrigues Muniz (Universidade do Estado da Bahia)
19. Bárbara Sandy Oliveira dos Reis Pedreira (Universidade Estadual de Feira de Santana)
20. Beatriz Santos da Silva (Universidade Estadual de Feira de Santana)
21. Brenda de Souza Nascimento (Universidade do Estado da Bahia)
22. Brenda Évelyn da Conceição Pereira (Universidade Estadual de Feira de Santana)
23. Caio Rafael Rocha Santana Pereira (Universidade do Estado da Bahia)
24. Daianne Letícia Moreira Sampaio (Universidade do Estado da Bahia)
25. Danilo Heitor de Melo (Universidade do Estado da Bahia)
26. Danyelle Moura dos Santos (Universidade Estadual de Feira de Santana)
27. Darlean de Sá Ramos (Universidade Estadual de Feira de Santana)
28. Deise Machado Lima (Universidade do Estado da Bahia)
29. Diego dos Santos Reis (Projeto Música e Deficiência Visual)
30. Diogo Silva Bezerra (Universidade do Estado da Bahia)
31. Edevania da Silva Matias dos Santos (Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia (HEMOBA) - Unidade de Coleta e Transfusão (UCT) de Alagoinhas)
32. Edilma Nunes de Jesus (Universidade do Estado da Bahia)
33. Edson Ferreira Duarte (Universidade do Estado da Bahia)
34. Edvan Batista dos Santos Filho (Faculdade Santo Antônio – FSAA)
35. Elane Brandão de Santana (Faculdade Santo Antônio – FSAA)
36. Eliana Borges de Souza (Universidade do Estado da Bahia)
37. Elielma de Jesus Almeida (Universidade Estadual de Feira de Santana)
38. Elivândia da Silva Ferreira (Universidade do Estado da Bahia)
39. Ellen Matos Silva Bomfim (Universidade do Estado da Bahia)
40. Eltamara Souza da Conceição (Universidade do Estado da Bahia)
41. Enilma Lemos da Silva (Universidade do Estado da Bahia)
42. Fabiano Hebert da Conceição (Universidade do Estado da Bahia)

43. Fernanda Oliveira Canário Belfort (Universidade Estadual de Feira de Santana)
44. Flávia Leticia de Arruda Santos (Faculdade Santo Antônio – FSAA)
45. Géssica Sena de Sales (Universidade do Estado da Bahia)
46. Gessica Thais Santana de Almeida (Universidade do Estado da Bahia)
47. Gracineide Selma Santos de Almeida (Universidade do Estado da Bahia)
48. Hilton Fernandes Bastos Junior (Universidade do Estado da Bahia)
49. Iana Rocha Vieira (Universidade do Estado da Bahia)
50. Iasmim Dantas dos Santos e Santos (Universidade do Estado da Bahia)
51. Isabela Oliveira Barbosa (Universidade Estadual de Feira de Santana)
52. Itajilanda do Nascimento Santana (Universidade do Estado da Bahia)
53. Jailma Lomba Brito (Universidade Estadual de Feira de Santana)
54. Jamilly Gomes de Matos (Universidade do Estado da Bahia)
55. Jaqueline da Silva Moura (Universidade do Estado da Bahia)
56. Jordana Gabriela Barreto de Sá (Universidade do Estado da Bahia)
57. José Alberto Lins de Faria (Serviços de Atenção Especializada em HIV-AIDS/Centro de Testagem e Aconselhamento - SAE/CTA de Alagoinhas)
58. José Antonio da Silva Dantas (Universidade do Estado da Bahia)
59. Joseane Dos Santos Ribeiro (Universidade Estadual de Feira de Santana)
60. Josemar Blures de Souza Dias (Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia – FATEC/BA. Faculdade Santo Antônio – FSAA)
61. Jucilene da Costa Vasconcelos (Fisioterapeuta)
62. Juliana Andrade Rodrigues (Universidade do Estado da Bahia)
63. Keila Melissa Melo dos Santos Araújo (Universidade Estadual de Feira de Santana)
64. Laís Miranda Pinheiro (Universidade Estadual de Feira de Santana)
65. Larissa da Conceição Alves (Universidade Estadual de Feira de Santana)
66. Leila Souza Conceição (Universidade Estadual de Feira de Santana)
67. Leiliane Santana Carvalho (Faculdade Santo Antônio – FSAA)
68. Leiliane Silva dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)
69. Letícia Bispo Alves (Universidade do Estado da Bahia)
70. Liliane Silva de Jesus (Universidade do Estado da Bahia)
71. Lindaura Laís Silva Santos ((Universidade do Estado da Bahia)
72. Luciene Cristina Lima e Lima (Universidade do Estado da Bahia)
73. Lys Ayanne Dias Santos (Universidade do Estado da Bahia)
74. Magnólia Silva Queiroz (Universidade do Estado da Bahia)
75. Mara Rojane B. de Matos (Universidade do Estado da Bahia)
76. Márcia Angélica Costa (Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia (HEMOBA) - Unidade de Coleta e Transfusão (UCT) de Alagoinhas)
77. Marcia dos Santos Ribeiro da Cruz (Universidade Estadual de Feira de Santana)
78. Marcio Vila Flor (Faculdade Santo Antônio – FSAA)
79. Margarete de Souza Conrado (Universidade do Estado da Bahia)
80. Maria das Graças de S. Bispo (Universidade Estadual de Feira de Santana)
81. Maria de Fátima Pereira (Universidade do Estado da Bahia)
82. Maria Jaciara dos Santos Araújo (Universidade Estadual de Feira de Santana)
83. Maria José de Jesus Nascimento (Universidade do Estado da Bahia)
84. Maria Rosileide Bezerra de Carvalho (Universidade do Estado da Bahia)
85. Maria Tereza Nonato Costa (Universidade do Estado da Bahia)
86. Mariana Nepomuceno Lima (Universidade do Estado da Bahia)
87. Mariane Souza Lins (Universidade do Estado da Bahia)

88. Marismônica de Freitas Dias Pereira (Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia (HEMOBA) - Unidade de Coleta e Transfusão (UCT) de Alagoinhas)
89. Marizane Figueredo Vieira (Universidade Estadual de Feira de Santana)
90. Mayara Mutti Carvalho Almeida de Santana (Faculdade Santo Antônio – FSAA)
91. Micheli Gama de Campos (Serviços de Atenção Especializada em HIV-AIDS/Centro de Testagem e Aconselhamento - SAE/CTA de Alagoinhas)
92. Milena Vitória de Cerqueira (Universidade Estadual de Feira de Santana)
93. Milka Pereira Campos (Universidade Estadual de Feira de Santana)
94. Monielle Paim (Universidade do Estado da Bahia)
95. Monique Teixeira de Souza (Universidade do Estado da Bahia)
96. Nadsan Gabrielle Reis Evangelista (Universidade Estadual de Feira de Santana)
97. Nidnês Nascimento Leite (Universidade do Estado da Bahia)
98. Patricia Rodrigues Ferraz Pinheiro (Faculdade Santo Antônio – FSAA)
99. Quelle Regina da Silva (Faculdade Santo Antônio – FSAA)
100. Ranniele Bispo dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)
101. Reisiane Santana (Universidade do Estado da Bahia)
102. Renata da Silva Lima (Universidade do Estado da Bahia)
103. Renata Lima (Universidade do Estado da Bahia)
104. Renata Simões Souza (Universidade do Estado da Bahia)
105. Roberta de Jesus Bispo Lima (Faculdade Santo Antônio – FSAA)
106. Roginaldo de Brito Chagas (Universidade do Estado da Bahia)
107. Rosa Maria Barreto da Silva (Serviços de Atenção Especializada em HIV-AIDS/Centro de Testagem e Aconselhamento - SAE/CTA de Alagoinhas)
108. Sandra Aparecida Ferreira Costa da Silva (Universidade Estadual de Feira de Santana)
109. Selma dos Santos (Universidade Estadual de Feira de Santana)
110. Sheilla Daniella S. N. Pereira (Serviços de Atenção Especializada em HIV-AIDS/Centro de Testagem e Aconselhamento - SAE/CTA de Alagoinhas)
111. Silvana O. Wenceslau Soares (Universidade do Estado da Bahia)
112. Simone de Fátima Lima Bispo dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)
113. Steleyjanes Galdino Rodrigues (Serviços de Atenção Especializada em HIV-AIDS/Centro de Testagem e Aconselhamento - SAE/CTA de Alagoinhas)
114. Tais de Souza Silva (Universidade do Estado da Bahia)
115. Tamires Gomes dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)
116. Thaiane Christina de A. Santos (Universidade Estadual de Feira de Santana)
117. Thalyta Miranda da Cruz (Faculdade Santo Antônio – FSAA)
118. Ucinéide Gonçalves de Jesus (Faculdade Santo Antônio – FSAA)
119. Ueverton Neves (Universidade do Estado da Bahia)
120. Valdeci dos Santos (Universidade do Estado da Bahia)
121. Valdeilson Mota Souza (Enfermeiro (COREN: 361.586) / Bombeiro Civil – SMS Capacitação – Alagoinhas)
122. Viviane Rocha Viana (Universidade do Estado da Bahia)

## 6 RITUAL DE ENCERRAMENTO

**Foto 185 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 186 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos



**Foto 187 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 188 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 189 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 190 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 191 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 192 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 193 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 194 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 195 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 196 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 197 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 198 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 199 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 200 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 201 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 202 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos



**Foto 203 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 204 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 205 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 206 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 207 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 208 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 209 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 210 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 211 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 212 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 213 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 214 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 215 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 216 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 217 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 218 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos



**Foto 219 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 220 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 221 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 222 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 223 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 224 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 225 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 226 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 227 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 228 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 229 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 230 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 231 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 232 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 233 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 234 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos



**Foto 235 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 236 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 237 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 238 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 239 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 240 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 241 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 242 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 243 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 244 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 245 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 246 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 247 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 248 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 249 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 250 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos



**Foto 251 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 252 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 253 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 254 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 255 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 256 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 257 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 258 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 259 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 260 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 261 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 262 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 263 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos

**Foto 264 - III BioAÇÃOfest (Projeto de ensino e extensão Bate-Papo Pedagógico e Biologia na Comunidade - Macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas – Dra. Valdeci dos Santos). UNEB/Alagoinhas, 13 de julho de 2017.**



Fonte: Acervo Pessoal da Dra. Valdeci dos Santos